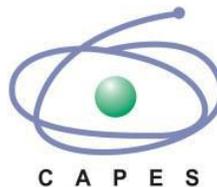


**João Lucas Dias Viana**



**BATERIA DE PARENTALIDADE POSITIVA:  
DESENVOLVIMENTO E ANÁLISES PSICOMÉTRICAS DE UMA  
MEDIDA E TESTE DE UM MODELO TEÓRICO**

**Apoio:**



**CAMPINAS  
2024**

**João Lucas Dias Viana**

**BATERIA DE PARENTALIDADE POSITIVA:  
DESENVOLVIMENTO E ANÁLISES PSICOMÉTRICAS DE UMA  
MEDIDA E TESTE DE UM MODELO TEÓRICO**

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação  
*Stricto Sensu* em Psicologia da Universidade São  
Francisco, Área de Concentração - Avaliação  
Psicológica, para obtenção do título de  
Mestre/Doutor.

ORIENTADOR(A): PROFA. DRA. ANA PAULA PORTO NORONHA

CAMPINAS  
2024

157.93 VIANA, João Lucas Dias.  
V667b Bateria de Parentalidade Positiva: Desenvolvimento e análises psicométricas de uma medida e teste de um modelo teórico / João Lucas Dias Viana. – Campinas, 2024.  
197 p.

Tese (Doutorado) – Programa de Pós-Graduação  
*Stricto Sensu* em Psicologia da Universidade São Francisco.  
Orientação de: Ana Paula Porto Noronha.

1. Construção do teste. 2. Práticas de criação infantil.  
3. Relações pais-criança. 4. Psicometria. 5. Validade estatística. I. Noronha, Ana Paula Porto. II. Título.

# UNIVERSIDADE SÃO FRANCISCO

## PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO STRICTO SENSU *EM PSICOLOGIA* *DOUTORADO*



Educando  
para a paz

### PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO STRICTO SENSU EM PSICOLOGIA

João Lucas Dias Viana defendeu a tese “**BATERIA DE PARENTALIDADE POSITIVA: DESENVOLVIMENTO E ANÁLISES PSICOMÉTRICAS DE UMA MEDIDA E TESTE DE UM MODELO TEÓRICO**” **aprovado** pelo Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Psicologia da Universidade São Francisco em 26 de fevereiro de 2024 pela Banca Examinadora constituída por:

Profa. Dra. Ana Paula Porto Noronha  
Orientadora e Presidente

Profa. Dra. Leticia Dellazana-Zanon  
Examinadora

Prof. Dr. Rodolfo Augusto Matteo Ambiel  
Examinador

Prof. Dr. Evandro Morais Peixoto  
Examinador

Prof. Dr. Víthor Rosa Franco  
Examinador

“O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001.”

## Dedicatória

*Dedico este trabalho às pessoas do meu mundo,  
minha família: Carlos e Luzia, meus pais; Gerardo  
e Luiza, meus irmãos.*

## Agradecimentos

Enquanto leitor, sempre gostei de ler a seção de “Agradecimentos” das dissertações e teses de pessoas que nunca vi. A meu ver, o texto contido neste espaço continha de modo observável o afeto e a personalidade do autor e pesquisador que lhe é tão negado ao redigir um texto científico. Caso algum leitor se interesse em ler este tópico da minha tese, saiba que aqui tem muito afeto, pessoas e personalidade. Ao redigir estes agradecimentos lembro do quanto sonhei com este momento, conquistar o título de doutor em Psicologia com ênfase em Avaliação Psicológica pela Universidade São Francisco. Era algo distante geograficamente (sou de Fortaleza) e financeiramente. Fui atrás. Após seis anos – dois anos de mestrado e quatro de doutorado – fim.

Assim, queria muito agradecer a mim! Sim, a mim! O autor desta tese, um pesquisador gente e pessoal. Não pense você leitor, que seria um traço de narcisismo. Esse agradecimento a mim se insere como um símbolo, carregado de significado, que representa o quanto eu tive que ser forte, perseverar e não desistir. Representa minha dedicação, o esforço da minha família. Vim de uma Universidade Pública, tive a disciplina de Psicometria por um mês, não havia professor, e aguardávamos a contratação de uma professora substituta. Ou seja, fiz o processo seletivo para o Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Universidade São Francisco, referência em Psicometria, tendo decorado para que servia análise de correlação, e testes paramétricos para comparação de grupos (nunca tinha realizado nenhuma dessas análises em algum software estatístico, nem utilizado algum software estatístico). Sim, Lucas! Você conseguiu!

Gostaria de agradecer a Deus, não por mera formalidade, mas por saber que desde o desejo até a realização, Ele sempre esteve comigo, colocando as pessoas certas nas horas certas, e quando eu senti que não tinha pessoas, ele foi A Pessoa. Obrigado, por tudo o que tens feito, eu sei que foi o melhor para mim!

Agradeço a minha família, Carlos, meu pai, que no meu primeiro ano de mestrado, em que não consegui bolsa, disse que eu não iria voltar para casa; disse que não me preocupasse que ele me ajudaria. Obrigado, pai! Eu sei que custou muito. Agradeço minha mãe, que me sustentou em oração e campanhas virtuais. E meus irmãos Gerardo e Luiza, que são fofos. Dedico a minha avó, Dona Desci (*in memoriam*), não fui o “doutor médico”, mas sou um “doutor cientista”

Agradeço a minha orientadora, Professora Doutora Ana Paula Porto Noronha. A vida e Deus são perfeitos e sabia quem era a orientadora que eu precisava. Assim foi! Ori (sou bom com alcunhas, e.g. Ori, Labc+, Noronha’s House, criei todas), talvez eu nunca consiga expressar com palavras o quanto de afeto eu tenha pela senhora. Tentei expressar com minha dedicação, com meu desempenho, com meu carinho. Obrigado por tudo. Construímos uma relação harmoniosa e eficaz, minha dupla científica! É uma honra ter sido orientando da “Queen da Avaliação Psicológica no Brasil” (Esse será o título do texto-homenagem para a senhora que eu vou escrever).

Quero agradecer as minhas amigas que permaneceram, Ana Celi, Gabriela Cremasco, Samantha Zuchetto, Gabriel Gomes, que estiveram e estão sempre presentes. Assim como, Gisele Magarotto, Mayana Priscila, Juliana Araújo, Juliana Ignatti, Ana Paula Cavallaro, e tantos outros que estiveram e com os quais tive momentos felizes. Agradeço ao meu terapeuta, João Marcos, que surgiu num momento de muita tristeza e esvaziamento, e tem me ajudado a florescer novamente.

Agradeço aos professores doutores que integraram a banca de qualificação desta tese: Claudia Hofheinz Giacomoni, Denise Ruschel Bandeira, Evandro Morais Peixoto e Nelson Hauck Filho. Do mesmo modo, aos professores doutores que integraram a banca de defesa: Evandro Peixoto, Letícia Dellazana-Zanon, Rodolfo Ambiel e Víthor Rosa.

Um agradecimento especial aos professores Acácia Angelli Aparecida dos Santos, um ícone e que me identifico pela objetividade e poucas palavras. Agradeço também aos professores Ana Elisa Villemor-Amaral, Felipe Valentini, Fabian Jueda, Lucas de Francisco Carvalho, Nelson

Hauck Filho, Ricardo Primi e Rodolfo Ambiel. Obrigado por terem contribuído com minha formação enquanto pesquisador e para este projeto de pesquisa. Vocês são referenciais de onde almejo chegar um dia.

## Epígrafe

*“As fathers, we need to be involved in our children’s lives not just when it’s convenient or easy, and not just when they’re doing well — but when it’s difficult and thankless, and they’re struggling. That is when they need us most.”*

*Barack Obama, 2009*

## Resumo

Dias Viana, J. L. (2024). *Bateria de Parentalidade Positiva: Desenvolvimento e análises psicométricas de uma medida e teste de um modelo teórico*. Tese de Doutorado, Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Psicologia, Universidade São Francisco, Campinas, São Paulo.

Esta pesquisa teve por objetivo desenvolver a Bateria de Parentalidade Positiva (BPARENT+) e reunir evidências psicométricas que subsidiem a utilização do instrumento. A BPARENT+ consiste em um conjunto de escalas de autorrelato que possuem como público-alvo pais e mães de crianças com idades entre 3 e 12 anos. Para atender a estes objetivos, a presente pesquisa foi dividida em quatro estudos. O primeiro estudo consiste em uma revisão de escopo da literatura científica acerca da parentalidade no Brasil, com o intuito de identificar os testes padronizados utilizados para medir o fenômeno, caracterizar e analisar suas propriedades psicométricas. Foram analisados 29 artigos científicos, publicados entre os anos de 2003 e 2022. O principal modelo de parentalidade utilizado é o de estilos parentais e o instrumento mais utilizado é Inventário de Estilos Parentais e a Escala de Responsividade e Exigência Parental (EREP), e a maioria tem como respondentes os filhos. Foi identificado que poucos instrumentos possuem qualidades psicométricas adequadas, além de poucos instrumentos que avaliem práticas educativas parentais positivas. Para os estudos 2, 3 e 4 foi realizada uma coleta de dados que contou com a participação de 661 pessoas, 603 mães e 58 pais, com idades variando de 18 a 63 anos ( $M=38$  anos;  $DP = 6,67$ ), provenientes das cinco regiões brasileiras. O Estudo 2 consistiu no estudo de adaptação, estrutura interna e precisão dos escores da versão de heterorrelato da EREP para o autorrelato. Os itens da escala foram adaptados semanticamente para o autorrelato. Foram utilizadas análise fatorial confirmatória e análise de *Rating Scale* para avaliar a estrutura interna, e índices de consistência interna para estimativa dos escores da EREP. Os resultados corroboraram a estrutura composta por dois fatores e boas estimativas de precisão – Responsividade ( $\alpha = 0,95$  e  $\omega = 0,96$ ) e Exigência ( $\alpha = 0,84$  e  $\omega = 0,83$ ). O Estudo 3 e o Estudo 4 investigou a estrutura interna, o modelo teórico de mensuração da parentalidade positiva e estimou a precisão dos escores e evidências de validade com base na relação com outras variáveis para a BPARENT+. O modelo com cinco fatores relacionados apresentou melhor ajuste aos dados e boas estimativas de precisão. A BPARENT+ avalia as seguintes os seguintes fatores: expressão de afetos, ensino de valores, engajamento com a aprendizagem, satisfação das necessidades básicas e comunicação positiva. Apresentou validade convergente com a Responsividade e Clima Familiar Positivo, e discriminante com Exigência e Clima Familiar negativo; e validade de critério predizendo a negligência parental. O instrumento tem a sua importância por possibilitar a avaliação de práticas de educação de filhos e reúne evidências empíricas de um modelo de medida.

**Palavras-chave:** construção do teste; práticas de criação infantil; relações pais-criança; psicomетria, validade estatística.

## Abstract

Dias Viana, J. L. (2024). *Positive Parenting Battery: Development and psychometric analyzes of a measure and testing of a theoretical model*. Doctoral Thesis, Stricto Sensu Post-graduate Program in Psychology, São Francisco University, Campinas, São Paulo.

This research aimed to develop the Positive Parenting Battery (BPARENT+) and gather psychometric evidence to support the use of the instrument. BPARENT+ consists of a set of self-report scales aimed at parents of children aged between 3 and 12 years. To meet these objectives, this research was divided into four studies. The first study consists of a scoping review of the scientific literature on parenting in Brazil, with the aim of identifying the standardized tests used to measure the phenomenon, characterizing, and analyzing its psychometric properties. 29 scientific articles were analyzed, published between 2003 and 2022. The main parenting model used is the parenting styles and the most used instrument are the Parenting Styles Inventory and the Parental Responsivity and Demand Scale (EREP), and the majority have their children as respondents. It was identified that few instruments have adequate psychometric qualities, in addition to few instruments that evaluate positive parental educational practices. For studies 2, 3 and 4, data collection was carried out with the participation of 661 participants, 603 mothers and 58 fathers, with ages ranging from 18 to 63 years ( $M = 38$  years;  $SD = 6.67$ ), from the five Brazilian regions. Study 2 consisted of studying the adaptation, internal structure, and accuracy of the EREP hetero-report version scores for self-report. The scale items were semantically adapted for self-report. Confirmatory factor analysis and Rating Scale analysis were used to evaluate the internal structure, and internal consistency indices were used to estimate EREP scores. The results corroborated the structure composed of two factors and good accuracy estimates – Responsiveness ( $\alpha = 0.95$  and  $\omega = 0.96$ ) and Demandingness ( $\alpha = .84$  and  $\omega = .83$ ). Study 3 and Study 4 investigated the internal structure, the theoretical model for measuring positive parenting and estimated the accuracy of scores and evidence of validity based on the relationship with other variables for BPARENT+. The model with five related factors presented better fit to the data and good precision estimates. BPARENT+ assesses the following factors: expression of affection, teaching of values, engagement with learning, satisfaction of basic needs and positive communication. It presented convergent validity with Responsiveness and Positive Family Climate, and discriminant validity with Demandingness and negative Family Climate; and criterion validity predicting parental neglect. The instrument is important for enabling the evaluation of child-rearing practices and brings together empirical evidence of a measurement model.

**Keywords:** test construction; childrearing practices, parent child relations; psychometrics; statistical validity.

## Resumen

Dias Viana, J. L. (2024). *Batería de Parentalidad Positiva: Desarrollo y análisis psicométricos de una medida y prueba de un modelo teórico*. Tesis de Doctorado, Programa de Posgrado Stricto Sensu en Psicología, Universidad de São Francisco, Campinas, São Paulo.

Esta investigación tuvo como objetivo desarrollar la Batería de Crianza Positiva (BPARENT+) y recopilar evidencia psicométrica para respaldar el uso del instrumento. BPARENT+ consiste en un conjunto de escalas de autoinforme dirigidas a padres de niños de entre 3 y 12 años. Para cumplir con estos objetivos, esta investigación se dividió en cuatro estudios. El primer estudio consiste en una revisión de la literatura científica sobre paternidad en Brasil, con el objetivo de identificar las pruebas estandarizadas utilizadas para medir el fenómeno, caracterizar y analizar sus propiedades psicométricas. Se analizaron 29 artículos científicos, publicados entre 2003 y 2022. El principal modelo de crianza utilizado es el de estilos de crianza y el instrumento más utilizado es el Inventario de Estilos de Crianza y la Escala de Responsividad y Demanda de los Padres (EREP), y la mayoría tiene a sus hijos como encuestados. Se identificó que pocos instrumentos tienen cualidades psicométricas adecuadas, además de pocos instrumentos que evalúen las prácticas educativas positivas de los padres. Para los estudios 2, 3 y 4, la recolección de datos se realizó con la participación de 661 personas, 603 madres y 58 padres, con edades comprendidas entre 18 y 63 años ( $M=38$  años;  $DE = 6,67$ ), de las cinco regiones brasileñas. El estudio 2 consistió en estudiar la adaptación, estructura interna y exactitud de las puntuaciones de la versión EREP para el autoinforme. Los ítems de la escala se adaptaron semánticamente para el autoinforme. Se utilizaron análisis factorial confirmatorio y análisis de escala de calificación para evaluar la estructura interna, y se utilizaron índices de consistencia interna para estimar las puntuaciones del EREP. Los resultados corroboraron la estructura compuesta por dos factores y estimaciones de buena precisión: Capacidad de respuesta ( $\alpha = 0,95$  y  $\omega = 0,96$ ) y Exigencia ( $\alpha = 0,84$  y  $\omega = 0,83$ ). Los estudios 3 y 4 investigaron la estructura interna, el modelo teórico para medir la crianza positiva y estimaron la precisión de las puntuaciones y la evidencia de validez en función de la relación con otras variables para BPARENT+. El modelo con cinco factores relacionados presentó mejor ajuste a los datos y buenas estimaciones de precisión. BPARENT+ evalúa los siguientes factores: expresión de afecto, enseñanza de valores, compromiso con el aprendizaje, satisfacción de necesidades básicas y comunicación positiva. Presentó validez convergente con Capacidad de respuesta y Clima familiar positivo, y validez discriminante con Exigencia y Clima familiar negativo; y validez de criterio para predecir la negligencia de los padres. El instrumento es importante para permitir la evaluación de las prácticas de crianza y reúne evidencia empírica de un modelo de medición.

**Palabras clave:** construcción de test; prácticas de creación infantil; relaciones padres-niños; psicometría; validación estadística.

## Sumário

<b>Lista de Figuras.....</b>	<b>xviii</b>
<b>Lista de Tabelas.....</b>	<b>xvii</b>
<b>Lista</b>	<b>de</b>
<b>Anexos.....</b>	<b>165</b>
<b>Apresentação .....</b>	<b>16</b>
<b>Introdução.....</b>	<b>20</b>
<b>Artigo 1 - Avaliação da Parentalidade: Características das pesquisas e dos testes disponíveis.....</b>	<b>35</b>
<b>Artigo 2 - Pais respondem: Evidências psicométricas para a versão de autorrelato da Escala de Responsividade e Exigência Parental .....</b>	<b>62</b>
<b>Artigo 3 - Bateria de Parentalidade Positiva (BPARENT+): Desenvolvimento do teste e avaliação psicométrica inicial .....</b>	<b>92</b>
<b>Artigo 4 - Bateria de Parentalidade Positiva (BPARENT+): Evidências de validade com base na relação com outras variáveis.....</b>	<b>127</b>
<b>Considerações Finais.....</b>	<b>155</b>
<b>Referências.....</b>	<b>157</b>
<b>Anexos .....</b>	<b>175</b>

## Lista de Figuras

### Artigo 1

Figura 1- Diagrama de fluxo de seleção dos artigos baseado no método PRISMA.....54

Figura 2 - Frequência de artigos por ano de publicação.....55

### Artigo 2

Figura 1 - Responsiveness and Demandingness Scales' Exploratory Graph Analysis.....88

Figura 2 - Map of Items and People of Parental Demandingness and Responsiveness factors.....91

### Artigo 4

Figura 1 - Modelo de equações estruturais com os fatores da Parentalidade Positiva explicando Exigência e Responsividade.....153

Figura 2 - Modelo de equações estruturais com os fatores da Parentalidade Positiva explicando clima familiar.....154

## Lista de Tabelas

### Introdução

#### Artigo 1

Tabela 1- Características dos estudos selecionados ..... 57

Tabela 2- Características dos testes utilizados nas pesquisas ..... 60

#### Artigo 2

Tabela 1- Sociodemographic characteristics of the sample ..... 87

Tabela 2- Semantic adaptation of the instruction and items of the Parental Responsiveness and Demandingness Scale..... 88

Tabela 3 - Factor loadings and precision estimates.....90

Tabela 4 - Item statistics of the Rating Scale Model.....91

#### Artigo 3

Tabela 1- Coeficiente de validade de conteúdo dos itens.....114

Tabela 2 - Cargas Fatoriais e Variância Residual dos Itens da BPARENT+ ..... 120

Tabela 3 - Correlação entre os fatores da BPARENT+.....124

Tabela 4 - Índices de ajuste dos modelos testados.....125.

Tabela 5 - Estatísticas de precisão da BPARENT+.....126

#### Artigo 4

Tabela 1- Características sociodemográficas da amostra.....151

Tabela 2- Matriz de correlação dos fatores da BPARENT+, EREP-Pais e ICF.....152

Tabela 3 - Coeficientes de regressão logística multinomial da BPARENT+ sobre os estilos parentais....155

## Lista de Anexos

Anexo 1- Questionário de Identificação Sociodemográfica .....	175
Anexo 2- Escala de Responsividade e Exigência Parental.....	178
Anexo 3 - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – Coleta de Dados .....	179
Anexo 4 - Formulário para Análise de Juízes.....	180
Anexo 5 - Questionário de Avaliação da Bateria de Educação Parental Positiva – Coleta Piloto.....	187
Anexo 6 - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido para Juízes.....	188
Anexo 7 - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – Coleta Piloto.....	189
Anexo 8 - Bateria de Parentalidade Positiva.....	190
Anexo 9 - Escala de Responsividade e Exigência Parental – Versão Pais.....	193
Anexo 10 - Inventário de Clima Familiar – versão Pais.....	194

## **Apresentação**

Com certa frequência, é possível observar alguns casos de violência contra crianças e adolescentes que ganham notoriedade na sociedade, por exemplo o caso da menina Isabella Nardoni e do menino Henry Borel. Estes casos ganharam destaque pelo fato de figuras parentais terem sido agentes causadores de violência que levou essas crianças a óbito. Tais casos repercutem e geram comoção social pelo fato de figuras que deveriam ser responsáveis pelo cuidado e proteção, serem os principais responsáveis pela morte dessas crianças. Ademais, dados de relatórios de organizações internacionais indicam que mais de 300 milhões de crianças no mundo sofrem, regularmente, punição física e/ou agressão psicológica no ambiente familiar, sendo os pais ou outros cuidadores primários os principais responsáveis pelas ações violentas e de maus-tratos à criança.

No entanto, o núcleo familiar se caracteriza como o principal contexto favorecedor do desenvolvimento, pois propicia as primeiras experiências de socialização. A depender da qualidade dessas relações, essas experiências podem ser fatores propulsores ou inibidores do desenvolvimento, afetando o desenvolvimento psicossocial de crianças e adolescentes (Bronfenbrenner, 1986). Com base em uma perspectiva histórica e cultural, é de responsabilidade dos pais ou dos cuidadores primários a responsabilidade de assegurar condições de vida adequadas e utilizar estratégias educativas com o objetivo de favorecer a sobrevivência e o desenvolvimento infantojuvenil. Esse processo educativo de filhos é denominado de parentalidade (Maccoby, 2000).

A parentalidade é considerada positiva quando promove o desenvolvimento cognitivo e socioemocional, por exemplo, a expressão de afeto das figuras parentais em relação aos filhos, e o estímulo à disciplina e à autonomia. No entanto, é considerada negativa quando os comportamentos educativos parentais ocasionam danos ao funcionamento psicológico

saudável, por meio de agressões físicas, disciplina coercitiva e abuso psicológico (Macana & Comin, 2015).

Para o enfrentamento dessa situação, punir pais não é suficiente. Faz-se necessário investimento no desenvolvimento de ações que auxiliem na prevenção da negligência e dos maus-tratos dos pais em relação aos filhos. A literatura indica o fomento da parentalidade positiva (PP) como uma possível resposta à problemática. Desse modo, questiona-se: quais os principais comportamentos que caracterizam a parentalidade positiva? Tal como indica Seay et al. (2014), não há um modelo teórico de PP com evidências empíricas. Pesquisadores de diferentes áreas de conhecimento, como Psicologia, Enfermagem, Educação, e até mesmo centros de pesquisa com foco na infância e adolescência, realizam pesquisas mensurando construtos relacionados à PP de forma isolada, mas não há um modelo integrado, testado empiricamente, que integre os principais comportamentos educativos parentais positivos. No entanto, teoriza-se as seguintes variáveis pelas suas repercussões ao desenvolvimento infantojuvenil como os principais construtos que integrariam a PP: expressão de afeto, ensino de valores, engajamento com a aprendizagem, satisfação das necessidades básicas e comunicação positiva (*Centers for Disease and Control and Prevention [CDC], 2020; Cruz, 2015; Seay et al., 2014*).

Desse modo, este projeto de tese tem por objetivo principal a construção e análises psicométricas da Bateria de Parentalidade Positiva (BPARENT+), desenvolvida com o intuito de avaliar práticas educativas parentais positivas. Com intuito de atender aos objetivos desta pesquisa, a introdução deste projeto abordará a fundamentação teórica do estudo, os principais modelos de parentalidade, e suas compreensões acerca da educação de filhos. Esta tese está dividida em quatro estudos independentes, os quais tem seus objetivos apresentados a seguir.

O primeiro estudo realizou uma revisão de escopo da literatura científica, com o objetivo de caracterizar os estudos acerca da parentalidade no Brasil, bem como identificar os testes

padronizados utilizados para medir o fenômeno por meio de uma revisão de escopo da literatura. Foram analisadas as propriedades psicométricas das medidas, o público-alvo, o construto que avalia, com o intuito de fundamentar a proposição de um novo instrumento, bem como identificar instrumentos que pudessem ser utilizados para reunir evidências de validade com base na relação com outras variáveis para os escores da BPARENT+.

O Estudo 2 realizou o estudo de adaptação semântica para o autorrelato da EREP, bem como investigou sua estrutura interna e realizou estimativas de precisão dos escores. Participaram do estudo 661 pais, com idades variando de 18 a 63 anos ( $M=38$  anos;  $DP = 6,67$ ), provenientes das cinco regiões brasileiras. Foram utilizadas técnicas analíticas da Psicometria Clássica e modelo de Teoria de Resposta ao Item.

O terceiro estudo teve por objetivo apresentar o processo de elaboração dos itens da BPARENT+, como a validação do conteúdo do instrumento com a avaliação por juízes especialistas e o estudo piloto numa amostra de pais e mães de crianças com idades de 3 a 12 anos, diferentes graus de escolaridade, e de diferentes regiões brasileiras. Em seguida, foram feitas análises para investigação da estrutura interna da escala, do modelo teórico de medida, bem como os coeficientes de precisão. O Estudo 4 investigou evidências de validade com base na relação com variáveis externas por meio da associação dos escores da BPARENT+ com estilos parentais, e clima familiar.

No que diz respeito ao avanço do conhecimento científico acerca da parentalidade, pretende-se contribuir com um modelo empiricamente testado, que permitirá investigar como a PP está relacionada a desfechos positivos e negativos ao desenvolvimento infantojuvenil. Para além da contribuição à comunidade acadêmica, este projeto permitirá que psicólogos que atuem nos contextos clínico, escolar, jurídico, da saúde, bem como profissionais de saúde, assistentes sociais, educadores, orientem figuras parentais acerca de quais comportamentos educativos são fundamentais para o desenvolvimento saudável dos filhos. Ser pai e mãe é um processo de

aprendizado, iniciado com a experiência de ter um filho, e que se desenvolve por meio dessa relação. Muitas vezes, pais reproduzem a educação recebida por seus genitores ou reproduzem as ações com base na experiência de outros, com pouca ou nenhuma noção dos benefícios/prejuízos que podem ocasionar ao desenvolvimento dos filhos.

A ideia deste projeto de pesquisa surge da paixão do proponente deste projeto de pesquisa por educação, pela crença em seu potencial de transformação social. Como dito por Paulo Freire: “Educação não transforma o mundo. Educação muda pessoas. Pessoas transformam o mundo” (Freire, 1978, p.87). O interesse do autor pela temática investigada tem início durante o curso de Licenciatura em Letras, ao cursar as disciplinas de Psicologia da Aprendizagem e Desenvolvimento Humano, que despertaram o interesse pelo estudo da ciência psicológica, mobilizando-o a ingressar no curso de Psicologia. Durante a formação acadêmica, esteve inserido em contextos educacionais, seja por meio de estágios de observação, dos estágios curriculares, da ênfase curricular escolhida – processos em Educação – e na iniciação científica, membro do Laboratório de Estudos da Aprendizagem, Subjetividade e da Saúde Mental (LADES) da Universidade Estadual do Ceará. Enquanto psicólogo escolar e clínico, atender pais era rotineiro, seja pela necessidade de entrevista inicial, seja para investigar o quanto as interações pais-filhos poderiam estar interferindo no desenvolvimento socioemocional dos estudantes, seja para orientar pais acerca de estratégias educativas. Em síntese, espera-se que esta tese contribua para a produção do conhecimento científico, auxilie profissionais que atuem junto a famílias e populações infantojuvenis, e pais e cuidadores primários por meio da importância da parentalidade positiva para o desenvolvimento humano.

## Introdução

A parentalidade é definida como um conjunto de comportamentos de educativos cujo objetivo é favorecer a sobrevivência e o desenvolvimento de crianças e de adolescentes (Barroso & Machado, 2010; Maccoby, 2000). Essas ações parentais são consideradas positivas quando promovem o desenvolvimento cognitivo e socioemocional infantojuvenil, por exemplo, a expressão de afeto das figuras paternas em relação aos filhos, o estímulo à disciplina e à autonomia. Em contrapartida, agressões físicas, disciplina coercitiva e abuso psicológico tipificam práticas parentais negativas, as quais acarretam danos ao funcionamento psicológico saudável (Macana & Comin, 2015). Dados indicam que pais são os principais perpetradores de maus-tratos e de abusos aos seus filhos (Fonseca et al., 1992; Mata et al., 2017; UNICEF, 2017; Zanoti-Jeronymo et al., 2009). A parentalidade positiva (PP) é indicada como uma possível ação de enfrentamento a essa problemática. No entanto, ainda que a temática da PP tenha destaque por favorecer o desenvolvimento psicológico saudável de crianças e adolescentes e por desempenhar um papel protetivo frente às situações de abuso e negligência na infância e adolescência, não há um modelo de PP empiricamente testado, nem instrumentos de avaliação que avaliem o fenômeno (Seay et al., 2014). Desse modo, este projeto de tese tem por objetivo desenvolver a Bateria de Parentalidade Positiva (BPARENT+) e realizar análises psicométricas, com objetivo de reunir evidências empíricas para o instrumento e para o modelo teórico. A BPARENT+ será composta por cinco escalas que avaliarão: expressão de afeto, ensino de valores, engajamento com a aprendizagem, satisfação das necessidades básicas e comunicação positiva.

### *Parentalidade: definições e modelos teóricos da educação de filhos*

Os primeiros estudos científicos acerca do desenvolvimento de crianças e adolescentes possuíam duas linhas de investigação principais: desenvolvimento cognitivo e desenvolvimento socioemocional. Pesquisadores com ênfase no funcionamento cognitivo se detiveram aos

processos que estão envolvidos nas aquisições cognitivas de crianças em relação à idade. As investigações acerca do desenvolvimento socioemocional, se interessaram em determinar como uma criança se comportará de uma ou de outra forma de acordo com a sua idade (Maccoby & Martin, 1983).

Investigações com ênfase no desenvolvimento socioemocional buscaram identificar como crianças e adolescentes adquirem conhecimentos, valores, normas e comportamentos necessários para viver adequadamente em sociedade. Esse processo tem sido compreendido com base em uma perspectiva dialética, com ênfase nas características individuais e do contexto (Liben et al., 2015; Sameroff, 2010), por exemplo, traços de personalidade, características pessoais positivas, ambiente escolar, a relação com pares, bem como as interações familiares (Bronfenbrenner, 1986).

Dentre os contextos de desenvolvimento, a família tem destaque para compreensão do desenvolvimento humano por duas razões principais. A primeira diz respeito ao fato de que é de responsabilidade dos pais ou dos cuidadores primários assegurar condições de vida adequadas para o pleno desenvolvimento da criança. A segunda razão consiste no ambiente familiar propiciar as primeiras experiências de interação social, contribuindo para o desenvolvimento psicossocial e para a redução de problemas de comportamento internalizantes (e. g. ansiedade, retraimento, depressão e sentimento de inferioridade) e externalizantes (impulsividade, agressão, hiperatividade) (Barbosa et al., 2011; Campbell et al., 2002; O'Connor & McCartney, 2006; Silver et al., 2005).

A parentalidade pode ser definida como um conjunto de comportamentos com finalidade educativa, realizados pelos pais ou pelos responsáveis da criança, em um ambiente seguro, valendo-se de recursos familiares e comunitários disponíveis. Tem por objetivo garantir a sobrevivência e o pleno desenvolvimento da criança e do adolescente (Almeida, 2015; Cruz, 2005; Hoghughi, 2004; Maccoby, 2000; Reder et al., 2003). Assim, a parentalidade é uma área

de destaque, quando se pretende compreender como os comportamentos de cuidadores primários influenciam no desenvolvimento de competências sociais e instrumentais nos filhos. Pesquisadores de diversas áreas do conhecimento, como Pedagogia, Enfermagem, Sociologia, Psicologia têm se dedicado a pesquisar como o modo de pais educarem seus filhos afetam o desenvolvimento. Cabe destacar que as pesquisas acerca da parentalidade, são categorizadas em duas áreas distintas, porém relacionadas: os estilos parentais e as práticas educativas parentais (Baumrind, 1966; 1971; Darling & Steinberg, 1993; Maccoby, 1992; Morris et al., 2013; Lawrenz, 2020) as quais serão apresentadas a seguir.

### ***Estilos Parentais***

Estilo parental refere-se a um conjunto de atitudes presentes na relação entre pais e filhos que determinam o clima emocional no qual ocorrem as práticas parentais (Darling & Steinberg, 1993). Nesse conjunto, estão incluídos aspectos globais das interações entre pais e filhos, duas dimensões se destacam: o envolvimento emocional dos pais em relação aos seus filhos e a autoridade parental (Pacheco et al., 2008; Reppold et al., 2002). Os valores e as crenças parentais, somados às características individuais da criança, definem o estilo parental.

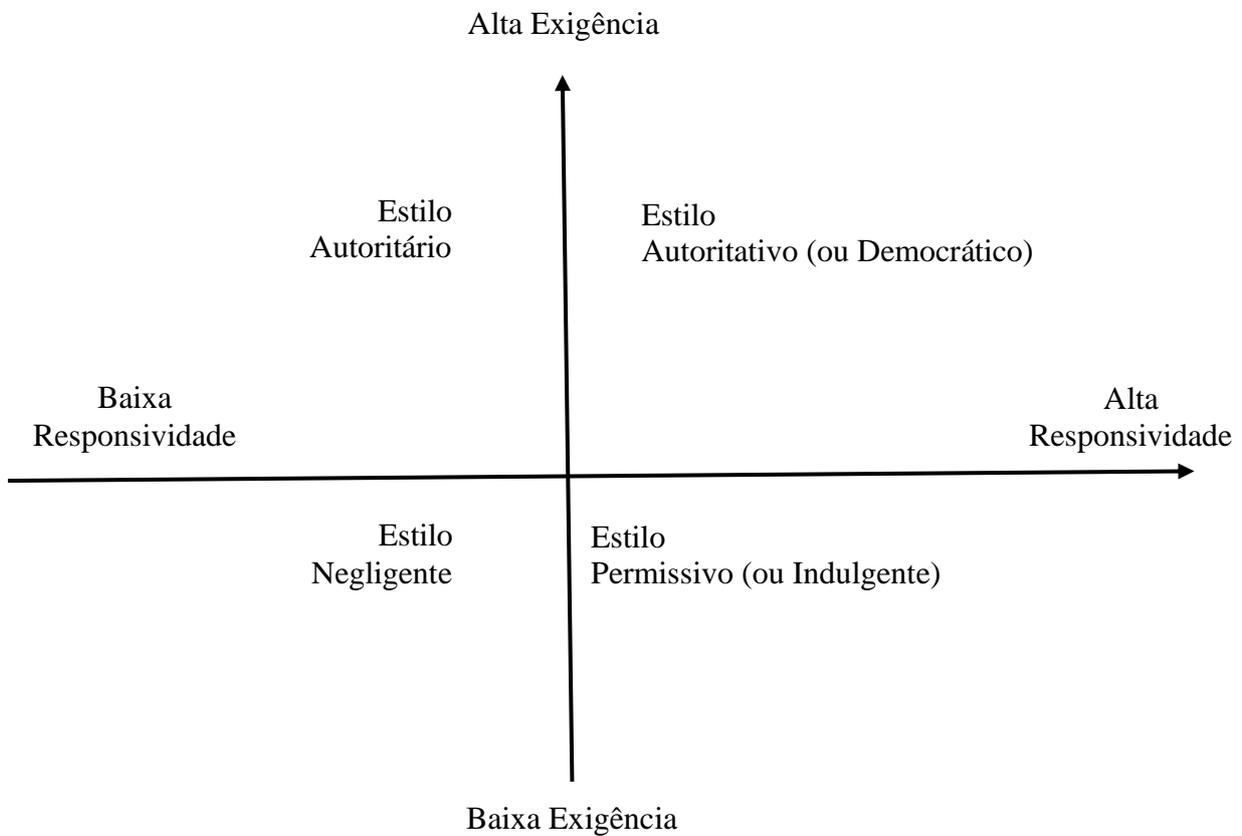
Nos anos de 1960, Baumrind psicóloga clínica e do desenvolvimento, foi a responsável por impulsionar as investigações acerca dos estilos parentais. Teóricos anteriores à autora compreendiam a autoridade parental como um comportamento restrito à rigidez e ao uso de agressões físicas como estratégias de educação de filhos. Baumrind (1966, 1967), por sua vez, ampliou a noção de autoridade, em que esta não estaria limitada à punição, mas também atuaria como um mecanismo de controle das crenças e valores dos pais em relação aos filhos. O controle estaria relacionado às exigências e expectativas dos pais para que seus filhos se comportassem de modo adequado, confrontações diretas, supervisão e disciplina consistente seriam os principais mecanismos de controle (Baumrind, 1971). Dada à importância afetiva e

coercitiva da parentalidade, Baumrind (1966) propõe três estilos parentais: permissivo, autoritário e autoritativo.

Até os anos de 1980, a maior parte das pesquisas no campo científico da parentalidade possuíam como referencial teórico as ideias de Baumrind, não havendo interesse em identificar possíveis dimensões subjacentes aos estilos parentais, ou até mesmo a existência de outros estilos (Darling & Steinberg, 1993). Assim, Maccoby e Martin (1983) retomaram as classificações tipológicas propostas por Baumrind, e propuseram que subjacente aos estilos existem duas dimensões que fundamentam a prática educativa parental: exigência (*demandingness*) e responsividade (*responsiveness*).

A exigência parental inclui todas as atitudes dos pais que, de alguma forma, tem por finalidade controlar o comportamento dos filhos, impondo-lhes limites e estabelecendo regras. A responsividade, por sua vez, refere-se às ações compreensivas que os pais têm para com os filhos e que visam, através do apoio emocional e da reciprocidade da comunicação, favorecer o desenvolvimento da autonomia infantojuvenil. A combinação dos diferentes níveis de responsividade e exigência possibilita identificar o estilo educativo parental (Kuppens & Ceulemans, 2018).

Pais com elevada responsividade e exigência são classificados como autoritativos. Pais muito exigentes e pouco responsivos são tidos como autoritários. Pais muito responsivos e pouco exigentes são categorizados como permissivos. Já a baixa responsividade e baixa exigência caracterizam os pais negligentes. Cabe destacar que este último é uma contribuição teórica de Maccoby e Martin (1983) que surge como um desdobramento do estilo permissivo proposto por Baumrind (1966), permitindo diferenciar famílias com baixa exigência quanto ao nível de envolvimento afetivo. As tipologias e os níveis de responsabilidade e exigência de cada estilos podem ser vistos na Figura 1.

**Figura 1.***Modelo dos Estilos Parentais*

O estilo autoritativo (quadrante superior direito) representa pais que conseguem adequar as práticas educativas às necessidades da criança, considerando a idade, maturidade e aspirações dos filhos. A disciplina é firme, mas não significa que seja violenta. Há uma preocupação que as punições promovam reflexão e desenvolvam o lócus de controle interno, com práticas que promovem a autorregulação do comportamento. Estudos evidenciam que estilo autoritativo contribui para que os filhos possuam uma visão positiva de si (Pinquart & Gerke, 2019) e apresentem melhor desempenho acadêmico (Yang & Zhao, 2020).

O estilo permissivo (quadrante inferior direito) caracteriza cuidadores que prestam muito apoio e suporte emocional aos filhos, mas com pouca imposição de limites e há pouco ou nenhum estabelecimento de regras. Este estilo caracteriza pais que tem medo da rejeição e

de não serem amados por seus filhos, e adotam o comportamento indulgente (Prativa & Deeba, 2019). Crianças e adolescentes educados sob o estilo permissivo podem desenvolver autonomia e boa percepção positiva de si, entretanto, em virtude do baixo nível de exigência parental, tendem a apresentar problemas relacionados à hiperatividade, comportamento agressivo e abuso de substâncias (Glasgow et al., 1997).

O estilo negligente (quadrante inferior esquerdo) representa pais com pouco envolvimento afetivo com seus filhos, além de não existir nenhum comportamento de controle ou de estabelecimento de regras (Maccoby & Martin, 1983). Crianças e adolescentes educadas por pais negligentes são mais suscetíveis ao desenvolvimento de psicopatologias, como quadros clínicos relacionados à depressão (Hock et al., 2018), ansiedade e estresse (Sanjeevan & Zoysa, 2019), além de apresentam maior risco à utilização de abuso de substâncias químicas (Valente et al., 2017). Dentre os demais estilos parentais, é o que ocasiona maiores prejuízos à vida escolar, devido à falta de supervisão das atividades escolares e de investimento no desenvolvimento com a aprendizagem (Pinquart & Kauser, 2018; Yang & Zhao, 2020). Pela maior associação com diversos desfechos negativos, a parentalidade negligente é também nomeada de parentalidade negativa (Lei et al., 2018).

O estilo autoritário (quadrante superior esquerdo) implica ênfase na rigidez e no controle das atitudes das crianças. Os pais valorizam a obediência absoluta, e recorrem a ações punitivas (verbais ou físicas), críticas ou ameaças, com o objetivo de modelar o comportamento dos filhos de acordo com as suas exigências. Em decorrência disso, crianças e adolescentes cujos pais são autoritários apresentam maior propensão à depressão (Hock et al., 2018; Prativa & Deeba, 2019), à ansiedade (Wolfradt et al., 2003) e a fazer uso abusivo de substâncias (Montoya et al., 2016). Pais autoritários podem utilizar punições físicas sob a justificativa de controlar, educar e disciplinar os filhos (Cecconello et al., 2003). Com o passar do tempo, a experiência de sofrer violência por alguém que a criança ama e de quem depende pode levar a sentimentos de

desconfiança e prejudicar o estabelecimento de relações saudáveis com outras pessoas (Gershoff, 2016).

A tipologia de estilos parentais inicialmente proposta por Baumrind (1966) e posteriormente desenvolvida por Maccoby e Martin (1983) tem sido um dos modelos de parentalidade mais investigados na literatura, com evidências que corroboram a classificação das ações educativas parentais em quatro estilos (Aunola et al. 2000; Beato et al., 2016; Brenner & Fox, 1999; Carlson & Tanner, 2006; Chaudhuri et al., 2009; Dwairy et al., 2006; Gorman-Smith et al., 2000; Heberle et al., 2015; Hoeve et al., 2008; Lee et al., 2006; Mandara & Murray, 2002; Martin et al., 2007; McGroder, 2000; McKinney & Renk 2008; Meteyer & Perry-Jenkins 2009; Metsäpelto & Pulkkinen 2003; Pereira et al., 2008; Russell et al., 1998; Shucksmith et al., 1995; Tam & Lam, 2004; van der Horst & Sleddens, 2017; Wolfradt et al., 2003). Ressalta-se que há evidências inclusive para o contexto brasileiro (Costa et al., 2000). No entanto, ainda nos anos de 1970, o modelo já recebia críticas pela ênfase na autoridade, que se mostrava pouco eficaz na educação de filhos, com ênfase na correção do que propriamente na educação e promoção de comportamentos saudáveis, sendo mais corretivo do que preventivo. Devido as críticas ao modelo foi possível expandir a compreensão sobre práticas educativas parentais, tendo como foco a disciplina positiva como prática parental com o objetivo de promover o desenvolvimento saudável de crianças e adolescentes (Nelsen, 1979).

### ***Práticas Parentais: da Disciplina Positiva à Parentalidade Positiva***

As práticas educativas parentais consistem nas estratégias utilizadas por pais ou cuidadores primários com o objetivo, controlar ou desenvolver valores e atitudes na criança (Darling & Steinberg 1993). Dailey e Krause (2009) afirmam que o processo educativo de filhos não é instintivo, mas são aprendidas segundo as experiências familiares, sociais e culturais. Ao longo da vida da criança e do adolescente, pais utilizam diversas estratégias para orientar o comportamento de seus filhos. As práticas educativas parentais são estratégias parentais

utilizadas para suprimir comportamentos considerados inadequados, como também para incentivar comportamentos socialmente desejados (Alvarenga & Piccinini, 2001). Essas estratégias de educação parental podem ser classificadas em negativas e positivas.

As práticas educativas parentais são consideradas negativas quando pais utilizam agressão física, disciplina coercitiva, abuso psicológico e comportamentos de negligência para educar seus filhos. Estes comportamentos ocasionam prejuízos ao desenvolvimento socioemocional infantojuvenil, favorecendo, por exemplo, o surgimento de sintomas relacionados à depressão, à ansiedade e ao estresse (Çelik & Odacı., 2019). Em contrapartida, a educação parental é considerada positiva, também nomeada de parentalidade positiva (PP), quando favorece o desenvolvimento saudável de crianças e adolescentes, por exemplo, a expressão de afeto das figuras parentais em relação aos filhos, o estímulo à disciplina e à autonomia (Pinquart e Gerke, 2019; Yang & Zhado, 2020). O uso do termo “positivo” decorre da compreensão de que os aspectos físicos, sociais, emocionais e cognitivos de crianças e adolescentes são passíveis de transformação e pelos desfechos positivos à saúde socioemocional proporcionados. O conceito de PP possui três principais influências: a abordagem da Disciplina Positiva, as intervenções do *Triple P Program* e a Psicologia Positiva.

A Disciplina Positiva surge nos anos de 1970, tendo como marco inicial a criação do *Positive Discipline Program*, uma estratégia interventiva que tem por objetivo ensinar pais e educadores estratégias eficazes para construir relacionamentos positivos com as crianças por meio de uma abordagem democrática (alta responsividade e alta exigência) e não autoritária (Nelsen, 1979, 2006). O programa foi desenvolvido para atender crianças com dificuldades de comportamento e, principalmente, minimizar as interações violentas entre pais e filhos (Durrant, 2011). Assim, pais e educadores são desencorajados a utilizar recompensas e punições físicas, especificamente corporais, pois entende-se que estes mecanismos atuam como motivadores externos do comportamento, não sendo eficazes a longo prazo. Logo, o foco da

disciplina positiva é o desenvolvimento do lócus de controle interno da criança e do adolescente (Nelsen et al., 2000).

Nos anos de 1990, tem-se o que se denomina a primeira fase da parentalidade positiva, e tal como a Disciplina Positiva, tem como marco o desenvolvimento de intervenções com foco na promoção de práticas educativas parentais, com destaque para *Triple P - Positive Parenting Program* (Sanders, 1999, 2008), utilizado até os dias atuais (Keown et al., 2018; Owens et al., 2019). Assim como *Positive Discipline Program*, a intervenção tem por finalidade oferecer a pais estratégias simples e práticas para ajudá-los a construir relacionamentos saudáveis com seus filhos, a orientar o comportamento de suas crianças e a prevenir dificuldades de comportamento. Ainda que a intervenção tenha ênfase na disciplina positiva, amplia a compreensão das práticas educacionais positivas para além do controle parental, incluindo aspectos relacionados à satisfação com a experiência de ser pai/mãe e a expressão de afetividade para com os filhos (Sanders, 2012). Tal como a disciplina positiva, o *Triple P* tem ênfase na redução de maus-tratos e abusos na infância e na adolescência, destacando os afetos, a disciplina e a satisfação resultante da relação entre pais e filhos (Pickering & Sanders, 2016).

Cabe destacar que, ainda que esses programas tenham contribuído para a temática da parentalidade, principalmente por difundir a importância de utilizar estratégias educativas não-violentas, ambos foram desenvolvidos com o objetivo de corrigir dificuldades de comportamento de crianças e adolescentes. Por se inserirem no âmbito da saúde pública, e estar como principal característica maior ênfase na cura do que propriamente na prevenção e promoção, os programas parentais possuem como foco a correção de problemas sociais, emocionais e comportamentais em crianças (Adamson et al., 2013; Tellegen & Sanders, 2014; West et al., 2010; Whittingham et al., 2014).

Por muitas décadas, o desenvolvimento de crianças e adolescentes foi compreendido segundo uma perspectiva de déficits, com pouca ênfase em identificar e promover

características individuais e contextuais que funcionem como propulsores do desenvolvimento (Bowers et al., 2011). O foco principal da pesquisa acadêmica foi a cura de desajustes psicológicos (Bornstein & Bornstein, 2007). O bem-estar infantojuvenil era conceitualizado como a ausência de desajustamento psicológico (Scales et al., 2000).

Nesse sentido, no início do século 21, a delimitação do campo epistemológico da Psicologia Positiva tem sua contribuição à temática, por reunir investigações que se proponham a compreensão e promoção do bom funcionamento e do bem-estar de indivíduos e de instituições, oferecendo uma perspectiva complementar à patologizante, propiciando uma abordagem integral do ser humano e da sociedade. A Psicologia Positiva pretende contribuir para o funcionamento saudável das pessoas, grupos e instituições, com o objetivo de fortalecer competências ao invés de corrigir deficiências. Seligman (2002) ressalta a importância de ampliar o foco dos estudos, ou seja, não estar restrita apenas a reparar o que está errado ou ruim, mas (re)construir qualidades positivas, fomentando o que existe de melhor nos indivíduos.

Essa perspectiva se propõe ao estudo das características das pessoas, das organizações e das instituições que produzem bem-estar físico e psicológico. Portanto, a abordagem metodológica da Psicologia Positiva fundamenta-se em três dimensões principais. A primeira refere-se ao estudo das experiências positivas, como felicidade e bem-estar subjetivo. A segunda, possui ênfase nos traços individuais positivos, como valores e o caráter dos indivíduos. A terceira dimensão reúne investigações de como características de instituições sociais como, por exemplo, escola e família auxiliam no desenvolvimento humano saudável, possibilitando que as pessoas tenham um convívio social mais ajustado (Seligman & Csikszentmihalyi, 2000).

No que diz respeito à parentalidade positiva, Seligman (2002) afirma que as práticas educativas parentais têm por objetivo desenvolver as emoções e as características individuais positivas em crianças e adolescentes, promovendo, assim, o estado de bem-estar. Com base na teoria das emoções *broaden-and-build*, os comportamentos de cuidadores primários devem

promover sentimentos de alegria, prazer, satisfação, pois a afetividade positiva promove reflexão e conscientização, encorajando pensamentos e ações saudáveis. Em contrapartida, comportamentos que geram emoções negativas (e.g. ansiedade, medo) ocasionam respostas imediatas, em que não há ponderação. Por exemplo, uma criança, ao presenciar uma situação de violência doméstica, devido a uma resposta emocional de medo, foge de casa, correndo o risco de sofrer um acidente na rua ou de não conseguir retornar para casa.

A longo prazo, o objetivo da Psicologia Positiva consiste em auxiliar crianças e adolescentes a estruturar os principais domínios de suas vidas (e.g. educação, carreira, *hobbies*) por meio da aplicação das suas forças pessoais (e.g. criatividade, inteligência social, liderança, sensatez). De modo oposto à disciplina positiva e à ao *Triple-P Program*, o foco da parentalidade de acordo com a Psicologia Positiva são crianças e adolescentes, a despeito de qualquer déficit (Seligman, 2002). Desse modo, disciplina positiva, a primeira fase da parentalidade positiva e a Psicologia Positiva, contribuíram para a compreensão da parentalidade, que não está restrita ao não uso de violência e do estímulo à disciplina positiva, mas que deve promover o bem-estar e favorecer o florescimento de crianças e adolescentes.

### **Parentalidade Positiva: Proposta de um modelo de bem-estar infantojuvenil**

Conforme pode ser visto no tópico anterior, desde os anos de 1960, há o entendimento da importância de comportamentos parentais positivos que promovam o bem-estar e o desenvolvimento de crianças e adolescentes. Há, também, o entendimento de que práticas coercitivas devem ser evitadas. No entanto, dados de relatório do Fundo de Emergência Internacional das Nações Unidas para a Infância (UNICEF, 2017) indicam que três em cada quatro crianças de 2 a 4 anos no mundo (cerca de 300 milhões) sofrem, regularmente, punição física e/ou agressão psicológica, no ambiente familiar. Pais ou outros cuidadores primários são

os principais responsáveis pelas ações violentas e de maus-tratos à criança (UNICEF, 2017; Mata et al., 2017)

Em uma revisão de 1.248 casos de maus-tratos perpetrados a crianças estadunidenses, foi identificado que 41% da amostra sofreu abusos físicos, 35,40% foi vítima de violência sexual e 23,6% sofreram de negligência. Dentre os casos de abuso físico, 37,5% das crianças apresentaram feridas na cabeça, rosto, boca e garganta (Fonseca et al., 1992). Zanoti-Jeronymo et al. (2009) entrevistaram 3.007 adolescentes das cinco regiões brasileiras. Os dados evidenciaram que 44,1% dos participantes afirmaram sofrer maus tratos por parte dos pais na infância. Os tipos de agressões mais frequentes foram: espancamentos, surras com objetos, queimaduras ou escaldos, ameaças com uso instrumentos (e.g. facas, armas de fogo), e exposição a ameaças e/ou agressão físicas entre as figuras parentais.

Com base em uma perspectiva jurídica, tais situações de violência caracterizam a violação de direitos da criança e do adolescente. O sistema jurídico brasileiro possui dispositivos legais que atribuem aos pais certos deveres em virtude do exercício do poder familiar, como o de cuidar e proteger seus filhos nos domínios físico, psicológico e moral. O artigo 277 da Constituição Federal atribui à família o encargo de educar, bem como o dever de convivência que preze pelo respeito à dignidade dos filhos, com vistas ao desenvolvimento saudável dos filhos. Ademais, o Estatuto da Criança e do Adolescente (Brasil, 1990) destaca responsabilidades intrínsecas à família, exigindo dos pais a provisão de recursos não apenas materiais, como também afetivos, morais e psíquicos. Desse modo, a ocorrência de parentalidade negativa, que infringe tais direitos, é passível de punição.

No entanto, apenas punir pais e cuidadores não é suficiente. Faz-se necessário investimento no desenvolvimento de ações que auxiliem pais a desempenhar a tarefa de cuidar, e na prevenção e no enfrentamento da negligência e dos maus-tratos direcionados aos filhos. A literatura indica o fomento de estratégias educativas parentais positivas como uma das possíveis

respostas à problemática. Desse modo, questiona-se: quais os principais comportamentos que caracterizam a parentalidade positiva?

Seay et al. (2014) afirmam que ainda não há na literatura um modelo teórico de PP com evidências empíricas. Pesquisadores de diferentes áreas de conhecimento, como Psicologia, Enfermagem, Educação, e até mesmo centros de pesquisa com foco na infância e adolescência, realizam pesquisas mensurando construtos relacionados à PP de forma isolada, mas não há um modelo integrado, testado empiricamente, que circunscreva os principais comportamentos educacionais parentais positivos. Por meio de uma revisão de literatura, as autoras destacam as seguintes dimensões como as principais práticas educativas parentais da parentalidade positiva: expressão de afeto, ensino de valores, engajamento com a aprendizagem, satisfação das necessidades básicas e comunicação positiva.

A expressão de afeto representa as relações de carinho de pais para com os filhos, que fortalecem o vínculo emocional, incluem comportamentos de responsividade, de apego, de demonstrar carinho para com os filhos. São caracterizadas por humor positivo, reconhecimento das conquistas dos filhos, suporte emocional e compaixão (Bentley et al., 2011; Davis-Sowers, 2012; Duncan et al., 2009; Gavin et al., 2002; Jones et al., 2007; Kuchmaeva et al., 2009).

O ensino de valores diz respeito a um conjunto de comportamentos com foco na formação humana para viver em sociedade. Incluem comportamentos parentais orientação e aconselhamento diante das situações que os filhos enfrentam, fomento ao hábitos por meio de disciplina positiva e de valores como empatia, altruísmo e pró-sociabilidade (Berry et al., 2003; Davis-Sowers, 2012; McKee et al., 2007; Schor, 2003).

Engajamento com a aprendizagem consiste na participação da vida escolar de seus filhos, como supervisionar as atividades escolares, comparecer a reuniões de pais e professores, ter interesse no que o filho tem aprendido na escola (Hornby & Lafaele, 2011). Além da participação na vida escolar, envolve ações que estimulem o desenvolvimento cognitivo, por

meio de jogo ou outras atividades (Gavin et al., 2002). Cabe destacar que, ainda que a escolarização seja fundamental para o desenvolvimento de crianças e adolescentes, dados da pesquisa “Atitudes pela Educação” (Todos pela Educação, 2019) revelam que apenas 12% dos pais acompanham o desempenho dos filhos na escola, comparecem às atividades escolares e têm relação próxima com crianças e adolescentes. Além disso, 60% gostam dos momentos que passam com parentes e 59% acreditam que há uma relação de respeito entre todos na família.

A satisfação das necessidades básicas dos filhos consiste em propiciar recursos físicos e materiais para um desenvolvimento em um ambiente seguro (Berry et al., 2003; Schor, 2003). Pais devem fornecer comida adequada (Marshall et al., 2011; Walker & Kirby, 2010), abrigo (Kuchmaeva et al., 2009), prover cuidados de saúde e prestar suporte financeiro (Gavin et al., 2002; Meyiwa, 2011) dentro de um ambiente seguro. Comunicação positiva inclui a liberdade dos filhos em poder expressar suas opiniões. Crianças e adolescentes são incentivados a falar sobre seus problemas, e suas figuras parentais devem ouvi-los com atenção e empatia (Gavin et al., 2002; Duncan et al., 2009).

Considerando as lacunas científicas expostas, este projeto de tese tem por objetivo principal construir a Bateria de Parentalidade Positiva (BPARENT+), realizar análises psicométricas do instrumento e testar um modelo teórico de PP. Para o alcance deste objetivo, dois estudos são propostos.

O Estudo 1 objetiva realizar uma revisão de escopo da literatura com o objetivo de identificar instrumentos para avaliação da parentalidade disponíveis no Brasil e analisar suas propriedades psicométricas. A revisão será feita com o intuito de identificar lacunas para subsidiar a construção de um novo instrumento.

O Estudo 2 tem por objetivo adaptar para o autorrelato a Escala de Responsividade e Exigência Parental (EREP) e reunir evidências de validade com base na estrutura interna e realizar estimativa de precisão do escore para versão de autorrelato da EREP. A escolha da

EREP se baseia nas propriedades psicométricas já evidenciadas e na necessidade de ter uma medida para ser utilizada para investigar evidências de validade com base na relação com outras variáveis.

O Estudo 3 tem por objetivo apresentar o processo de construção das escalas e investigar evidências de validade de conteúdo para os itens que compõem esses instrumentos. Como hipótese (H1) espera-se que os itens que serão elaborados sejam representativos dos construtos que serão mensurados. Em seguida, será averiguada a estrutura interna do instrumento e realizada estimativas de precisão do escores. É esperado estrutura multidimensional com cinco fatores relacionados (H2) e estimativas de precisão adequadas, com coeficientes iguais ou superiores a 0,70 (H3). Ainda no segundo estudo, será investigado em que medida os escores dos cinco instrumentos podem fornecer um escore único de Parentalidade Positiva (PP). Assim serão testados um modelo fatorial hierárquico e um modelo *bi-factor*.

Em seguida, no Estudo 4, será examinado evidências de validade com base na relação com variáveis externas. Serão investigadas as associações dos escores da BPARENT+ com medidas que se relacionam com os construtos: a saber estilos parentais e clima familiar. São esperadas correlações significativas, com magnitudes das associações os escores dos construtos variando de moderadas à altas com Responsividade e Clima Familiar Positivo (H5) e baixas ou nulas com Exigência e Clima Familiar Negativo (H6). Neste estudo, será testado um modelo de predição da PP e seus cinco componentes (variáveis independentes) os estilos parentais autoritário e negligente (variáveis dependentes), os quais ocasionam maiores prejuízos ao desenvolvimento e estão associados aos comportamentos de maus tratos e abuso perpetrados por figuras parentais. Aventa-se a hipótese de que o fator de PP e seus componentes expliquem negativamente os estilos parentais autoritário e negligente (H7; Seay et al., 2014).

## Artigo 1

**Avaliação da Parentalidade: Características das pesquisas e dos testes disponíveis**

**Evaluation of Parenting: Characteristics of available research and tests**

**Evaluación de la Parentalidad: Características de investigaciones y pruebas disponibles**

João Lucas Dias-Viana

<https://orcid.org/0000-0002-7626-3937>

*Universidade São Francisco, Campinas, São Paulo, Brasil*

Ana Paula Porto Noronha

<https://orcid.org/0000-0001-6821-0299>

*Universidade São Francisco, Campinas, São Paulo, Brasil*

## Resumo

O objetivo deste estudo foi caracterizar os estudos acerca da parentalidade no Brasil, bem como identificar os testes padronizados utilizados para medir o fenômeno por meio de uma revisão de escopo da literatura. Foram utilizados os seguintes descritores para as buscas: "avaliação" e "parentalidade" e os termos correspondentes nos idiomas inglês e espanhol. As bases de dados consultadas foram SciELO, PePSIC e BVS-PSI. Após a leitura completa, o conjunto final de publicações com base nos critérios de elegibilidade foi composto por 29 artigos, publicados entre os anos de 2003 e 2022. A parentalidade tem sido investigada principalmente no modelo de estilos parentais, e associada com questões do desenvolvimento socioemocional e com aspectos educacionais. O instrumento mais utilizado foi o Inventário de Estilos Parentais. Os

resultados evidenciaram a importância de desenvolvimento de medidas com propriedades psicométricas adequadas e com foco em práticas educativas parentais positivas.

*Palavras-chave:* Estilo parental; Relações familiares; Testes psicológicos; Psicologia do Desenvolvimento.

### **Abstract**

The objective of this study was to characterize the studies about parenting in Brazil, as well as to identify the standardized tests used to measure the phenomenon through a scoping review. The following descriptors were used for searches: "assessment" and "parenting" and the corresponding terms in English and Spanish. The consulted databases were SciELO, PePSIC and BVS-PSI. After the complete reading, the final set of publications based on the eligibility criteria was composed of 29 articles, published between the years 2003 and 2022. Parenting has been investigated mainly in the model of parenting styles and associated with issues of socio-emotional development and with educational aspects. The most used instrument was the Parenting Styles Inventory. The results showed the importance of developing measures with adequate psychometric properties and focusing on positive parenting practices.

*Keywords:* Developmental Psychology; Family relations; Parenting styles; Psychological testing.

### **Resumen**

El objetivo de este estudio fue caracterizar los estudios sobre crianza en Brasil, así como identificar las pruebas estandarizadas utilizadas para medir el fenómeno a través de una revisión de escopo de la literatura. Se utilizaron los siguientes descriptores para las búsquedas:

"assessment" y "parenting" y los términos correspondientes en inglés y español. Las bases de datos consultadas fueron SciELO, PePSIC y BVS-PSI. Después de la lectura completa, el conjunto final de publicaciones basado en los criterios de elegibilidad estuvo compuesto por 29 artículos, publicados entre los años 2003 y 2022. La crianza ha sido investigada principalmente en el modelo de estilos de crianza, y asociada a cuestiones de desarrollo socioemocional, y con aspectos educativos. El instrumento más utilizado fue el Inventario de Estilos Parentales. Los resultados mostraron la importancia de desarrollar medidas con propiedades psicométricas adecuadas y centradas en prácticas positivas de crianza.

*Palabras clave:* Estilos parentales; Psicología del Desarrollo; Relaciones familiares; Pruebas psicológicas

### **Introdução**

O desenvolvimento socioemocional crianças e adolescentes é multideterminado, resultante da interação de variáveis individuais (e.g. hereditariedade, traços de personalidade) e contextuais (e.g. família, escola, comunidade) (Kankara et al., 2022). No âmbito das relações familiares, a parentalidade é uma temática de destaque para pesquisadores e profissionais de diversas áreas do conhecimento, como Pedagogia, Enfermagem, Sociologia, Psicologia, interessados em avaliar as repercussões que a forma como pais educam afeta o desenvolvimento socioemocional de infantojuvenil. Para tanto, pesquisadores e profissionais precisam de instrumentos com evidências empíricas. Assim, esta pesquisa tem por objetivo realizar uma revisão de escopo acerca da avaliação da parentalidade no Brasil, caracterizando os estudos e as evidências encontradas, bem como analisando as medidas padronizadas disponíveis para avaliação do fenômeno.

A parentalidade é definida como um conjunto de comportamentos educativos cujo objetivo é favorecer a sobrevivência e o desenvolvimento de crianças e de adolescentes

(Maccoby, 2000). Este processo é dinâmico e complexo, uma vez que resulta da interação de diversas variáveis, situadas ao nível individual (e.g. traços de personalidade; Krupić et al., 2020), da relação que as figuras parentais possam estabelecer (e.g. qualidade da relação conjugal; Mangialavori et al., 2021) e do contexto cultural (e.g. configuração familiar; Costa, & Shenkman, 2020).

As pesquisas acerca da temática podem ser categorizadas em dois eixos principais: estilos parentais e práticas parentais. Os estilos parentais referem-se a um conjunto de atitudes presentes na relação entre pais e filhos que determinam o clima emocional no qual ocorrem as práticas parentais. Os valores e as crenças parentais somados às características individuais da criança definem o estilo parental. Nesse modelo existem duas dimensões subjacentes - exigência (*demandingness*) e responsividade (*responsiveness*) - e as diferentes combinações entre essas duas dimensões resultam em quatro tipologias de estilos parentais: autoritário (alta exigência e baixa responsividade), autoritativo ou democrático (alta exigência e alta responsividade), negligente (baixa exigência e baixa responsividade) e permissivo ou indulgente (baixa exigência e alta responsividade) (Maccoby & Martin, 1983).

Quando da sua proposição nos anos de 1970, o modelo de estilos parentais recebeu críticas pela ênfase na autoridade, pouco eficaz na educação de filhos pela ênfase na correção do que propriamente na educação e promoção de comportamentos saudáveis. Tais críticas possibilitaram a proposição de um modelo de parentalidade enquanto prática educativa, classificadas em dois tipos: positivas e negativas. A educação de filhos é considerada positiva quando promove o desenvolvimento cognitivo e socioemocional, por exemplo, a expressão de afeto das figuras paternas em relação aos filhos, o estímulo à disciplina e à autonomia. Em contrapartida, agressões físicas, disciplina coercitiva e abuso psicológico tipificam práticas parentais negativas, as quais acarretam danos ao funcionamento psicológico saudável (Ward et al., 2020).

Dadas as repercussões da parentalidade para o desenvolvimento, avaliação do fenômeno adquire importância para profissionais de psicologia em contextos como o clínico (e.g. psicodiagnóstico) e jurídico (e.g. disputa de guarda) (Magnus & Lago, 2020). Assim, tanto pesquisadores quanto profissionais precisam dispor de medidas que possuam embasamento científico, seja pela compreensão do fenômeno pela perspectiva empírica, seja pela necessidade de instrumentos que subsidiem a tomada de decisão dos profissionais. Com vistas a construção ou adaptação de um instrumento para avaliação da parentalidade para o contexto brasileiro e auxiliar tanto pesquisadores quanto profissionais em suas demandas de trabalho, esta pesquisa tem por objetivo uma revisão de escopo com o objetivo de caracterizar os estudos acerca da parentalidade no Brasil e identificar e analisar testes padronizados disponíveis para avaliação do fenômeno.

### **Método**

Foi realizada uma revisão de escopo da literatura, com o intuito de investigar medidas pesquisadores tem utilizado para mensuração da parentalidade. Assim, a pergunta norteadora desta revisão foi: “quais são os instrumentos utilizados para avaliar a parentalidade no Brasil?”. A metodologia utilizada nesta pesquisa seguiu as recomendações do método *Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses* (PRISMA; Moher et al., 2009).

### **Critérios de elegibilidade**

Para realização do estudo foram adotados os seguintes critérios de elegibilidade: (1) estudos empíricos; (2) que tivessem utilizado alguma medida para avaliação da parentalidade; (3) realizados com amostras brasileiras. Os critérios de exclusão adotados foram: pesquisas que tenham utilizado instrumentos qualitativos, como entrevista e roteiro de observação.

### **Fontes de informação, estratégia de pesquisa e seleção de estudos**

Inicialmente, foi consultada a lista de terminologias em Psicologia da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS-Psi) para a escolha dos descritores. Foram selecionadas as palavras “avaliação”

e “parentalidade”, bem como as palavras correspondentes em inglês e espanhol. Buscou-se por artigos científicos publicados em periódicos revisados por pares, disponíveis nas bases de dados da *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), do portal de Periódicos Eletrônicos de Psicologia (PePSIC) e Index Psi Periódicos. Utilizou-se os seguintes operadores lógicos: (avaliação OR assessment OR evaluación) AND (parentalidade OR parenting OR parentalidad). Estes termos deveriam estar contidos nos resumos dos trabalhos, em periódicos revisados por pares. Optou-se por não restringir as pesquisas a uma data específica de publicação. As buscas foram realizadas no dia 31 de janeiro de 2023.

A seleção dos artigos pelos dois autores de modo independente, orientados pelos critérios de inclusão e exclusão. Os artigos selecionados precisavam ter pelo menos uma das terminologias em seu título, resumo ou palavras-chave. Em seguida, foram excluídos trabalhos duplicados por estarem disponíveis em mais de uma base de dados; foram aplicados os critérios de inclusão e exclusão. Os artigos restantes foram analisados.

### **Extração de dados e síntese das informações**

As listas das publicações encontradas foram exportadas para o software Mendeley de gerenciamento de referências. As seguintes informações foram extraídas: autoria, ano de publicação, título, objetivo, configuração familiar, instrumentos utilizados. Os instrumentos de parentalidade utilizados foram analisados quanto aos seguintes critérios: público respondente, número de itens, dimensões de parentalidade que avalia, estimativas de precisão. Os dados extraídos foram organizados em um editor de planilhas.

### **Resultados**

A Figura 1 apresenta o fluxograma com as etapas de seleção dos artigos. As buscas iniciais nas bases de dados resultaram num total de 114 publicações. Após aplicação dos

critérios de inclusão e exclusão, foram selecionados para análise 29 relatos de pesquisa. O processo detalhado de seleção dos estudos pode ser visto na Figura 1.

[inserir aqui Figura 1]

### **Caracterização dos Estudos Selecionados**

Ao analisar a Figura 2, observa-se que a primeira publicação data de 2003, em que Weber et al., (2003) utilizaram os escores de uma medida de parentalidade para validar uma escala de otimismo infantil. Ademais, a maior parte das publicações se concentra no período dos últimos cinco anos (2018-2022), reunindo 48,27% ( $n = 14$ ) das publicações.

[Inserir aqui Figura 2]

Na Tabela 1 constam os dados de caracterização dos artigos, contendo informações quanto à autoria e ano publicação, tipo de participante, região de brasileira de onde a amostra era proveniente e objetivo da pesquisa. No que diz respeito ao público avaliado, foi identificado que a quantidade de pesquisas que avaliou a parentalidade da perspectiva de filhos ( $n = 16$ ; 55,17%) e de pais ( $n = 16$ ; 55,17%) foi equivalente. Ressalta-se que, embora não seja possível identificar se participaram mais pais ou mães uma vez que a maior parte dos estudos não estabeleceu uma distinção clara dos participantes, dentre as pesquisas feitas com genitores, 25% ( $n = 4$ ) foram feitas exclusivamente com mães e as demais com pais e mães ( $n = 12$ ). Quanto à região de realização das pesquisas, 48,27% ( $n = 14$ ) contou com participantes do Sudeste brasileiro; 34,48% ( $n = 10$ ) do Sul; 13,79% ( $n = 4$ ) do Nordeste; 6,89% ( $n = 4$ ) do Centro-Oeste; e 3,44% do Norte ( $n = 1$ ). Apenas uma pesquisa (Leme et al., 2013) deixou evidente a participação de famílias reconstituídas e monoparentais.

[Inserir aqui Tabela 1]

Quanto aos objetivos de avaliação da parentalidade, constatou-se que 27,58% ( $n = 8$ ) das pesquisas apresentaram etapas relativas ao processo de desenvolvimento e/ou validação de medidas; outros 27,58% ( $n = 8$ ) mediram aspectos da parentalidade para estabelecer diagnóstico

em situações específicas, por exemplo, jovens que cumprem medidas socioeducativas (Silva et al., 2015) e adolescentes intoxicados por chumbo (Dascanio et al., 2016); outros 27,58% ( $n = 8$ ) tiveram como objetivo verificar as correlações que a parentalidade estabelece com variáveis relativas ao desenvolvimento infantojuvenil, como valores (Teixeira & Lopes, 2005), interesses e indecisão profissional (Ventura & Noronha, 2014; Murgio et al., 2018) e problemas de comportamento (Sebastiao et al., 2020). Cinco pesquisas (17,24%) realizaram estudos longitudinais, com avaliação de eficácia de intervenções com foco do desenvolvimento de práticas educativas parentais, como *ACT Program* e *Strengthening Families Program*.

Ao analisar os instrumentos para avaliação da parentalidade, observou-se o uso de 15 medidas diferentes (ver Tabela 2). Cabe destacar que todas possuem formato de resposta em escala Likert, a maioria avalia a parentalidade segundo o modelo de estilos parentais ( $n = 7$ ; 46,66%). Os instrumentos mais utilizados foram o Inventário de Estilos Parentais (IEP; Gomide, 2006) e Escala de Responsividade e Exigência Parental (Teixeira et al. 2004), ambos embasados na teoria de estilos parentais proposta por Baumrind (1966), e aprimorada por Maccoby & Martin (1983)

[Inserir aqui Tabela 2]

### **Discussão**

O objetivo do presente estudo foi identificar as principais medidas de avaliação da parentalidade disponíveis no Brasil. Desde o início das investigações acerca desta temática, com destaque para os trabalhos de Baumrind (1966), há uma preocupação em investigar como as estratégias de educação de filhos afetam o desenvolvimento socioemocional de crianças e adolescentes. Os dados evidenciam produção científica constante que abrange as últimas duas décadas, com maior produção científica nos últimos 5 anos. Ainda que as repercussões socioemocionais seja uma agenda de pesquisa central quando se trata da parentalidade, nos últimos anos é possível observar um maior interesse de profissionais, pesquisadores e gestores públicos em desenvolver intervenções e políticas públicas que auxiliem crianças e adolescentes

a gerenciar suas emoções, a estabelecer relações sociais saudáveis, a respeitar as diferenças, valorizar a diversidade, pensar de forma crítica, entre outras habilidades necessárias para viver (Kankara, De Fruyt, & Primi, 2022). Assim, quais evidências as pesquisas brasileiras fornecem acerca da parentalidade?

Quanto à região em que as pesquisas foram realizadas, em revisões semelhantes a esta, sudeste e sul despontam como centros de produção científica na área de avaliação psicológica brasileira. Acerca de tal dado, estas regiões concentram maior número de programas de pós-graduação, bem como recebem maior investimento em pesquisa (Cunha & Dimenstein, 2022). Além disso, nestas regiões estão situadas instituições de pesquisa com foco em investigar parentalidade, como Universidade Federal de São Carlos e Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Outro aspecto interessante a ser destacado foi que a maior parte dos estudos foi desenvolvida com famílias com configuração monoparental ou nuclear, com pouca representatividade de outras configurações. Acerca de tais dados, cabe ressaltar a parentalidade como um processo dinâmico, que recebe influência de determinantes sociais e contextuais, como nível socioeconômico, grau de instrução dos pais, tipo de configuração familiar (Costa, & Shenkman, 2020).

Ao nível do desenvolvimento, ficou evidente que a parentalidade contribui para o desenvolvimento de valores, o qual se constituem como orientadores do comportamento humanos (Teixeira & Lopes, 2005), como também que maior exposição à negligência e violência física favorecem dificuldade de comportamento, como problemas de conduta, hiperatividade e dificuldade de relacionamento com colegas (Sebastião et al., 2020), além de comportamento alimentar ruim (Santos et al., 2021). Quanto às questões educacionais, que a educação parental contribui para o desempenho em escrita, bem como contribuem para uma melhor crença do adolescente em escolher uma profissão (Ventura & Noronha, 2014), bem como influenciam em seus interesses (Murgo et al., 2018).

Outro direcionamento das pesquisas brasileiras foi a avaliação da eficácia de programas de intervenção, com delineamento longitudinal (Murta et al., 2020; Nazar et al., 2020; Nogueira et al., 2013; Pontes & Brino, 2022; Russo et al., 2021). Ainda que com dimensões teóricas de parentalidade distintas, estilos, interações pais-filhos, prevenção de violência, os resultados apresentados pelos estudos convergiram em apresentar melhorias em práticas parentais positivas e redução de práticas negativas. Tais pesquisas trazem como principal resultado que repertório de práticas educativas de pais pode ser desenvolvido, passando de estratégias mais desajustadas a práticas positivas favorecedoras do desenvolvimento saudável.

O desenvolvimento e obtenção de propriedades psicométricas de medidas caracterizou-se como um objetivo de destaque nas pesquisas acerca da parentalidade no Brasil, o que reforça a preocupação em desenvolver medidas com rigor científico, possibilitando ao usuário testes que possam favorecer interpretações válidas e fidedignas. Para o usuário profissional de psicologia, atualmente (consulta feita em fevereiro de 2023) não há nenhum instrumento para avaliação da parentalidade com parecer favorável pelo Sistema de Avaliação de Testes Psicológicos, o que possibilitaria seu uso como fonte fundamental de informação. Este dado caracteriza-se como uma fragilidade para o campo da avaliação psicológica no Brasil, uma vez que a avaliação desse construto para a tomada de decisão em contextos clínicos, jurídicos, sociais, e educacionais é relevante.

Em contextos de pesquisa, foi possível identificar número substancial de medidas disponíveis. A mais utilizada foi o Inventário de Estilos Parentais (Gomide, 2006), a qual durante muitos anos esteve constou na lista do SATEPSI com parecer favorável ao uso profissional, mas atualmente consta na lista de desfavoráveis pela necessidade de novo estudo de normatização. O segundo mais utilizado foi a Escala de Responsividade e Exigência Parental (Teixeira et al. 2004). Ao analisar as medidas utilizadas, percebe-se que todas possuem chave de resposta em formato Likert e a maioria com base no autorrelato, ou seja, pais se

autoavaliando. As escalas Likert caracterizam-se como recurso útil para medir variáveis não observadas, como construtos psicológicos (Jebb et al., 2021). No entanto, esse tipo de avaliação é suscetível à efeitos dos estilos de resposta, como a desejabilidade social, fenômeno que ocorre quando a pessoa avaliada responde a instrumentos de autorrelato de modo não verdadeiro, com o objetivo de tentar causar uma impressão favorável de si (Paulhus, 1991).

Ao tomar como exemplo o item “Eu trabalho muito e não consigo acompanhar o que meu filho faz na escola” do Inventário de Práticas e Crenças Parentais (Martinelli et al., 2017), com chave de resposta em escala tipo Likert de frequência 3 pontos, variando de nunca a sempre). Em situações de pesquisa, em que o anonimato e sigilo dos dados é garantido, talvez o respondente seja honesto em sua resposta. No entanto, ao considerar o uso da medida em contextos profissionais, em que a tomada de decisão é a finalidade, pode-se contar que o respondente dará uma resposta sincera? Assim, pesquisadores tem desenvolvido formas de tentar controlar este tipo de viés, como métodos de escolha forçada (Kreitchmann et al., 2019) ou testes de julgamento situacional. Assim, em uma área tão importante quanto à parentalidade, faz-se necessário a utilização de medidas em tais formatos, ou de avaliações com múltiplas fontes de informação (i.e. filhos, professores), com base em heterorelato, como a Escala de Responsividade e Exigência Parental, em que filhos avaliam pais, como a o objetivo de controlar tal fonte de erro de medida.

Além da desejabilidade social, constou-se número considerável de instrumentos com erro de medida, expresso por valores de coeficiente de consistência interna abaixo do recomendado pela área ( $\alpha < 0,70$ ). No presente estudo, os instrumentos foram analisados pelos valores de alpha de Cronbach por ser este o coeficiente mais utilizado para estimar a confiabilidade de instrumentos psicológicos, e por este coeficiente ter sido reportado nos estudos analisados. Conforme afirmam Andrade e Valentini (2018), não há justificativas técnicas para proibir o uso de tais medidas em todas as situações, no entanto faz-se necessário

que o profissional utilize fontes de informação complementar, cabendo ao profissional ou pesquisador a responsabilidade técnica neste processo. No entanto, pela perspectiva de desenvolvimento de medida, valores de consistência interna abaixo do recomendado evidenciam erros relativos ao conteúdo específico dos itens (Andrade e Valentini (2018), por exemplo, itens que operacionalizam mais de um comportamento (e.g. "Mentia para mim, me enganava ou me traia").

Em conclusão, destaca-se que as medidas possuem ênfase em medir estilos parentais e práticas educativas relacionadas à punição e à disciplina, com nenhum estudo relacionado à parentalidade positiva. Schmidit, Staudt e Wagner (2016) indicaram, por exemplo, nenhuma pesquisa brasileira com foco em intervenções na parentalidade positiva, o que corrobora uma perspectiva psicológica e educativa baseada em déficits e em punições. Acerca disto, avilta-se que a falta de modelo teórico de parentalidade positiva dificulta o desenvolvimento de medidas e intervenções.

### **Considerações Finais**

A presente revisão de literatura evidenciou que as pesquisas acerca da parentalidade no Brasil está associada com fatores do desenvolvimento socioemocional e educacionais de crianças e adolescentes. Desse modo, investir na educação de filhos auxiliará na melhoria adultos psicologicamente mais saudáveis. Como fragilidades da área, foi identificado ênfase em pesquisas com famílias do Sul e Sudeste e com pouca representatividade de configurações familiares distintas, como homoafetivas, reconstituídas. Além disso, as medidas existentes possuem fragilidades psicométricas e com ênfase em práticas educativas negativas, com ênfase em controle e punição. Destaca-se a ênfase das medidas em avaliar aspectos relativos ao controle, punição e disciplina, com pouco destaque para as práticas educativas parentais positivas. Como limitações deste estudo, indica-se a inclusão de dissertações e teses, e que

outras bases de dados sejam consultadas. Espera-se que estudos futuros tais limitações sejam corrigidas e meta-análises sejam feitas.

## Referências

\* Trabalhos incluídos na análise de dados.

American Educational Research Association, American Psychological Association, & National Council on Measurement in Education. (2014). *Standards for educational and psychological testing*. American Educational Research Association.

Andrade, J. M. de., & Valentini, F. (2018). Diretrizes para a construção de testes psicológicos: A resolução CFP n° 009/2018 em destaque. *Psicologia: Ciência e Profissão*, 38(spe).  
<https://doi.org/10.1590/1982-3703000208890>

Barbosa, P. V., Neumann, A. P., Alves, C. F., Teixeira, M. A. P., & Wagner, A. (2017). Autonomia, responsividade/exigência e legitimidade da autoridade parental: Perspectiva de pais e adolescentes. *Psico-USF*, 22(1), 23-34  
<https://doi.org/10.1590/1413-82712017220103>

\*Cauduro, G. N., Reppold, C. T., & Pacheco, J. T. B. (2017). Adaptação transcultural do Questionário de Estilos Parentais na Alimentação (QEPA). *Avaliação Psicológica*, 16(3), 293-300. <https://dx.doi.org/10.15689/ap.2017.1603.12452>

Costa, P.A., Shenkman, G. (2020). LGBTQ-parent families in non-western contexts. In Goldberg, A.E., Allen, K.R. (Eds), *LGBTQ-parent families* (pp 319–336). Springer.  
[https://doi.org/10.1007/978-3-030-35610-1\\_20](https://doi.org/10.1007/978-3-030-35610-1_20)

Cunha, R., & Dimenstein, M. (2022). Psicólogas(os) na ciência: Como estamos em 60 anos de profissão no Brasil. *Psicologia: Ciência e Profissão*, 42(spe), e262958.  
<https://doi.org/10.1590/1982-3703003262958>

\*Dascanio, D., Del Prette, Z. A. P., & Fontaine, A. M. G. V. (2015). Intoxicação infantil por chumbo: Uma análise discriminante entre os fatores de risco e de proteção. *Estudos e Pesquisas em Psicologia*, 15(2), 725-746.  
[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1808-42812015000200016&lng=pt&tlng=pt](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1808-42812015000200016&lng=pt&tlng=pt).

- Dascanio, D., Fontaine, A. M. G. V., Marturano, E. M., & Del Prette, Z. A. P. (2016). Crianças e adolescentes intoxicados por chumbo: Práticas maternas e problemas de comportamento. *Avaliação Psicológica*, 15(2), 217-225. [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1677-04712016000200011&lng=pt&tlng=pt](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-04712016000200011&lng=pt&tlng=pt).
- \*Gomide, P. I. C. (2009). A influência da profissão no estilo parental materno percebido pelos filhos. *Estudos de Psicologia (Campinas)*, 26(1), 25-34. <https://doi.org/10.1590/S0103-166X2009000100003>
- Jebb, A. T., Ng, V., & Tay. L. (2021) A review of key likert scale development advances: 1995–2019. *Frontiers in Psychology*, 12, 637547. <https://doi.org/10.3389/fpsyg.2021.637547>
- Kankara, M., De Fruyt, F., Primi, R. (2022). Editorial: Theory and empirical practice in research on social and emotional skills. *Frontiers In Education*, 7, 1-5. <https://doi.org/10.3389/feduc.2022.993878>
- Kreitchmann, R. S., Abad, F. J., Ponsoda, V., Nieto, M. D., & Morillo, D. (2019) Controlling for response biases in self-report scales: Forced-choice vs. psychometric modeling of likert items. *Frontiers in Psychology*, 10, 2309. <https://doi.org/10.3389/fpsyg.2019.02309>
- Krupić, D., Ručević, S. & Vučković, S. (2020). From parental personality over parental styles to children psychopathic tendencies. *Current Psychology*, <https://doi.org/10.1007/s12144-020-00676-6>
- \*Leme, V. B. R., Del Prette, Z. A. P., & Coimbra, S. (2014). Práticas educativas parentais e habilidades sociais de adolescentes de diferentes configurações familiares. *Psico*, 44(4), 560–570. <https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/revistapsico/article/view/12559>

- Maccoby, E. E. (2000). Parenting and its effects on children: On reading and misreading behavior genetics. *Annual Review of Psychology*, 51, 1-27. <https://doi.org/10.1146/annurev.psych.51.1.1>
- Maccoby, E. & Martin, J. (1983). Socialization in the context of the family: Parent-child interaction. In E.M. Hetherington (Ed.), *Handbook of Child Psychology* (pp. 1-101). Wiley
- Magnus, A., & Lago, V. de. Medeiros (2020). Processos de avaliação psicológica forense em situação de disputa de guarda na região sul brasileira. *Psicologia em Revista*, 26(2), 580-604. <https://doi.org/10.5752/P.1678-9563.2020v26n2p580-604>
- Mangialavori, S., Cacioppo, M., Terrone, G., & O'Hara, M. W. (2021). A dyadic approach to stress and prenatal depression in first-time parents: The mediating role of marital satisfaction. *Stress and Health*, 37(4), 755– 765. <https://doi.org/10.1002/smi.3036>
- \*Martinelli, S. de C., & Matsuoka, E. C. A. (2018). Um estudo sobre práticas e crenças parentais e o desempenho em escrita de crianças. *Educar em Revista*, 34(69), 261-276. <https://doi.org/10.1590/0104-4060.54291>
- Mendes, C. Q. de S., Mandetta, M. A., Tsunemi, M. H., & Balieiro, M. M. F. G. (2019). Cross-cultural adaptation of the Preterm Parenting & Self-efficacy Checklist. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 72(3), 274-281. <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2018-0658>
- \*Murgo, C. S., Barros, L. de O., & Sena, B. C. S. (2018). Associações entre estilos parentais, interesses e indecisão profissional em estudantes do ensino médio. *Psico-USF*, 23(4), 693-703. <https://doi.org/10.1590/1413-82712018230409>
- \*Murta, S. G., Vinha, L. G. do A., Nobre-Sandoval, L. de A., Miranda, A. A. V., Menezes, J. C. L. de., & Rocha, V. P. S. (2020). Feasibility of the Strengthening Families Program

- for brazilian families: A mixed method study. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 36(spe), e36nspe1. <https://doi.org/10.1590/0102.3772e36nspe16>
- Natividade, J. C., Londero-Santos, A., Carvalho, N. M. de., Mello, R. M. de., Machado, R. N., & Féres-Carneiro, T. (2020). Desire to have children: Validity evidence of an instrument. *Psicologia Clínica*, 32(2), 273-294. <https://dx.doi.org/10.33208/PC1980-5438v0032n02A04>
- \*Nazar, T. C. G., Zamberlan, T. J., Fernandes, N. C., & Veronezi, L. S. (2020). Efeitos do Programa de Qualidade na Interação Familiar em pais e mães de crianças institucionalizadas: Intervindo nas práticas parentais. *Pensando Famílias*, 24(2), 209-223. [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1679-494X2020000200016&lng=pt&tlng=pt](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-494X2020000200016&lng=pt&tlng=pt)
- \*Nogueira, S. C., Rodrigues, O. M. P. R., & Altafim, E. R. P. (2013). Práticas educativas de mães de bebês: Efeitos de um programa de intervenção. *Psicologia em Estudo*, 18, 599-609. <https://www.scielo.br/j/pe/a/CSnVZ7L9RQpqZnmZJDmmm5s/?format=pdf&lang=pt>
- \*Pereira, L. W., Bernardi, J. R., Matos, S. de., Silva, C. H. da., Goldani, M. Z., & Bosa, V. L. (2018). Cross-cultural adaptation and validation of the Karitane Parenting Confidence Scale of maternal confidence assessment for use in Brazil. *Jornal De Pediatria*, 94(2). <https://doi.org/10.1016/j.jped.2017.05.011>
- \*Pinheiro-Carozzo, N. P., Gato, J. J. de C. V., Fontaine, A. M. G. V., & Murta, S. G. (2020). Internal structure of the Parenting Practices Scales in a vulnerable sample: A confirmatory factor analysis. *Estudos de Psicologia (Campinas)*, 37(e190139). <https://doi.org/10.1590/1982-0275202037e190139>

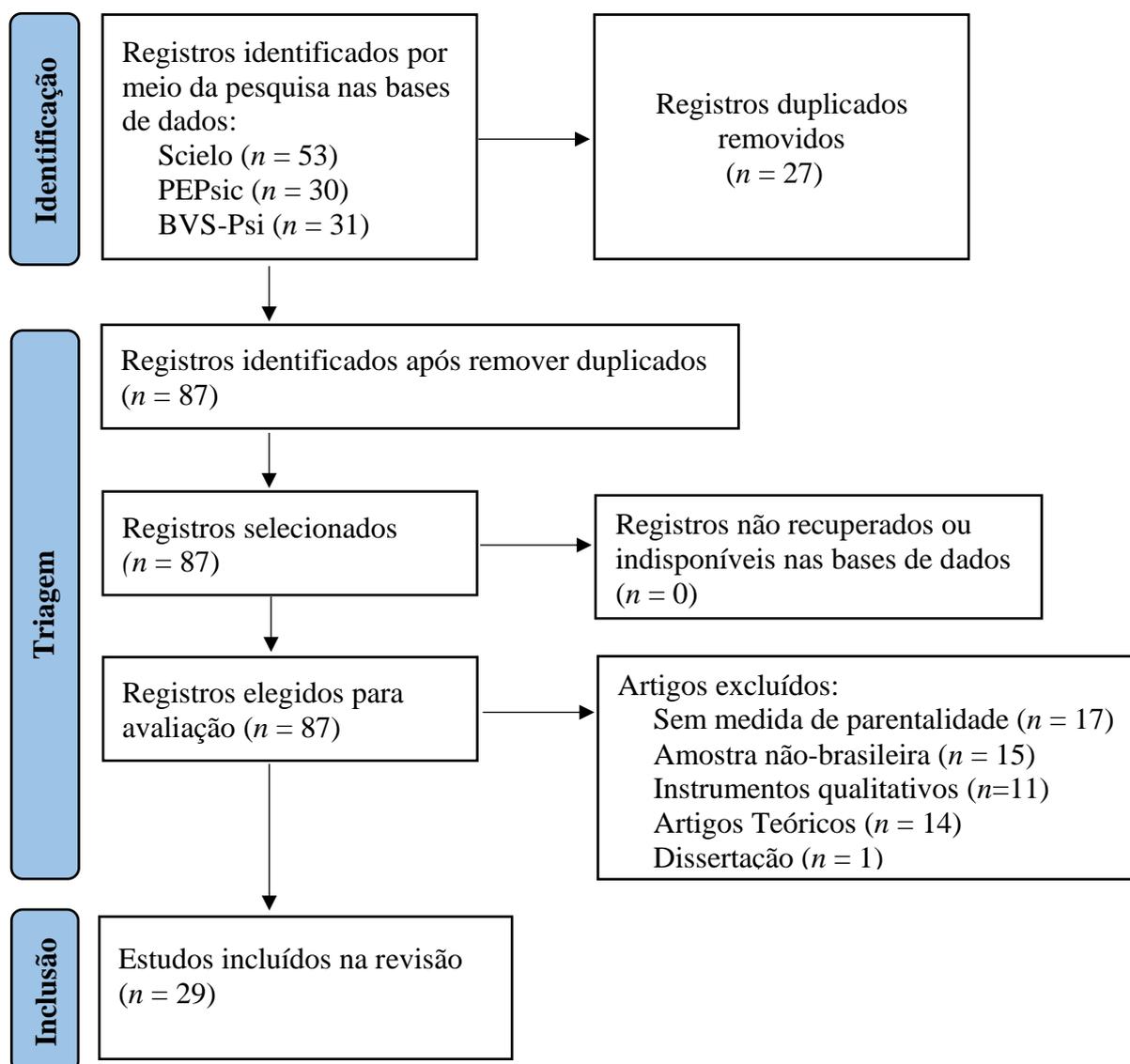
- \*Pontes, L. B., & Brino, R. de F. (2022). ACT Parenting Program: A pilot study with observational measures of parent-child interaction. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 38, e38313. <https://doi.org/10.1590/0102.3772e38313.en>
- \*Portes, J. R. M., Vieira, M. L., Souza, C. D. de., & Kaszubowski, E. (2020). Parental styles and coparenting in families with children with autism: Cluster analysis of children's behavior. *Estudos de Psicologia* (Campinas), 37, e190143. <https://doi.org/10.1590/1982-0275202037e190143>
- \*Pozzobon, M., Linares, J. L., Argimon, I. I. de L., Falceto, O. Garcia, & Marin, A. H. (2015). Tradução para a língua portuguesa do Brasil e adaptação semântico-cultural do Questionário de Avaliação das Relações Familiares Básicas. *Pensando Famílias*, 19(1), 3-18. [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1679-494X2015000100002&lng=pt&tlng=pt](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-494X2015000100002&lng=pt&tlng=pt)
- \*Prates, C. B., Passos, M. A. Z., & Masquio, D. C. L. (2022). Parental feeding practices and ultra-processed food consumption in preschool children. *Revista de Nutrição*, 35, e210269. <https://doi.org/10.1590/1678-9865202235e210269>
- \*Russo, M. C., Rebessi, I. P., & Neufeld, C. B. (2021). Parental training in groups: A brief health promotion program. *Trends in Psychiatry and Psychotherapy*, 4343(1), 72–80. <https://doi.org/10.47626/2237-6089-2019-0055>
- \*Santos, K. de F., Reis, M. A. dos., & Romano, M. C. C. (2021). Parenting practices and the child's eating behavior. *Texto & Contexto - Enfermagem*, 30, e20200026. <https://doi.org/10.1590/1980-265X-TCE-2020-0026>
- \*Schmidt, D. R., & Della Méa, C. P. (2017). Avaliação de sintomas psicológicos no transtorno da acumulação: Um estudo de caso. *Avaliação Psicológica*, 16(3), 268-277. <https://dx.doi.org/10.15689/ap.2017.1603.12430>

- \*Sebastião, A. S. P., Rodrigues, A. P. C. S., Pizeta, F. A., & Loureiro, S. R. (2020). Intact nuclear families: Associations between parental styles and school children's behavior. *Psico-USF*, 25(1), 115–126. <https://doi.org/10.1590/1413-82712020250110>
- \*Silva, J. de A., & Williams, L. C. de A. (2016). Um estudo de caso com o programa parental ACT para educar crianças em ambientes seguros. *Temas em Psicologia*, 24(2), 743-755. <https://dx.doi.org/10.9788/TP2016.2-19Pt>
- \*Silva, M. D. P., Matsukura, T. S., Cid, M. F. B., & Minatel, M. M. (2015). Young offenders in Brazil: Mental health and factors of risk and protection. *Journal of Human Growth and Development*, 25(2), 162-169. <https://dx.doi.org/10.7322/JHGD.102999>
- \*Teixeira, M. A. P., & Lopes, F. M. de M. (2005). Relações entre estilos parentais e valores humanos: Um estudo exploratório com estudantes universitários. *Aletheia*, (22), 51-62. [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-03942005000200005&lng=pt&tlng=pt](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-03942005000200005&lng=pt&tlng=pt)
- \*Valentini, F., Alchieri, J. C., & Laros, J. A. (2013). Validity evidence for the Reduced Version of the Young Parenting Inventory (YPI). *Paidéia (Ribeirão Preto)*, 23(56), 293-300. <https://doi.org/10.1590/1982-43272356201303>
- \*Ventura, C. D., & Noronha, A. P. P. (2014). Autoeficácia para escolha profissional, suporte familiar e estilos parentais em adolescentes. *Avaliação Psicológica*, 13(3), 317-324. [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1677-04712014000300003&lng=pt&tlng=pt](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-04712014000300003&lng=pt&tlng=pt)
- Ward, C.L., Wessels, I.M., Lachman, J.M., Hutchings, J., Cluver, L.D., Kassanjee, R., Nhapi, R., Little, F. and Gardner, F. (2020), Parenting for lifelong health for young children: A randomized controlled trial of a parenting program in South Africa to prevent harsh parenting and child conduct problems. *Journal of Child Psychology and Psychiatry*, 61, 503-512. <https://doi.org/10.1111/jcpp.13129>

\*Weber, L. N. D., Prado, P. M., Brandenburg, O. J., & Viezzer, A. P. (2003). Avaliação da validade do Questionário de Estilo de Atribuição para Crianças (CASQ). *Psicologia Escolar e Educacional*, 7(2), 161–170. <https://doi.org/10.1590/S1413-85572003000200006>

Figura 1.

Diagrama de fluxo de seleção dos artigos baseado no método PRISMA



**Figura 2.**

*Frequência de artigos por ano de publicação*



**Tabela 1***Características dos Estudos Seleccionados*

Autor	Participantes	Origem da Amostra	Objetivo
Weber et al. (2003)	410 filhos	Sul	Validar medida de otimismo para crianças
Teixeira e Lopes (2005)	173 filhos	Sul	Explorar relações entre o estilo parental percebido na adolescência e valores pessoais de jovens adultos no tempo presente
Gomide (2009)	160 filhos	não informado	Avaliar a percepção dos filhos sobre suas mães, mulheres profissionais, como educadoras.
Nogueira et al. (2013)	40 mães	Sudeste	Avaliar os efeitos de uma intervenção com foco em práticas parentais para mães de bebês.
Leme et al. (2013)	454 filhos	Sudeste	Avaliar a percepção sobre práticas educativas maternas e sobre as próprias habilidades sociais em adolescentes de diferentes configurações familiares, bem como a influência do gênero sobre essa avaliação
Valentini et al. (2013)	920 filhos	Nordeste, Centro-Oeste e Sul	Adaptar para o português brasileiro e obter evidências de validade da versão reduzida do Inventário de Estilos Parentais de Young (YPI)
Ventura e Noronha (2014)	142 filhos	Sudeste	Verificar se suporte familiar e estilos parentais predizem crenças de autoeficácia para escolha profissional.
Dascanio et al. (2015)	100 filhos, 100 mães	Sudeste	Avaliar habilidades sociais, práticas parentais, problemas de comportamento e competência acadêmica em grupos de crianças contaminadas e não contaminadas por chumbo.
Pozzobon et al. (2015)	60 pais	Sul	Tradução e validade de conteúdo
Silva et al. (2015)	33 filhos	Sudeste	Avaliar os níveis de saúde, autoestima e suporte social de jovens infratores do sexo masculino em cumprimento de medidas

			socioeducativas não confinadas, os estilos parentais adotados para com eles e identificar a relação entre essas variáveis
Barbosa et al. (2016)	36 pais e 36 filhos	Sul	Comparar a avaliação de pais e filhos para as variáveis: autonomia dos filhos, responsividade, exigência e legitimidade da autoridade parental.
Dascanio et al. (2016)	155 filhos	Sudeste	Avaliar práticas educativas maternas em crianças e adolescentes intoxicados por chumbo, bem como sua correlação com problemas de comportamento nos filhos.
Silva e Williams (2016)	1 mãe e 1 filho	Sudeste	Avaliar características comportamentais de uma mãe e seu filho de seis anos, com medidas de pré-teste/pós-teste/ <i>follow-up</i> .
Cauduro et al. (2017)	não se aplica	não se aplica	Traduzir Questionário de Estilos Parentais na Alimentação para o contexto brasileiro.
Schimidt e Méa (2017)	1 filha	Sul	Estudo de Caso
Murgo et al. (2018)	472 filhos	Sudeste	Verificar as associações entre estilos parentais, interesses e indecisão profissional
Pereira et al. (2018)	251 mães	Sul	Adaptação e validação do <i>Karitane Parenting Confidence Scale</i>
Martinelli e Matsuoka (2018)	446 filhos e 446 pais	Sudeste	Avaliar as associações entre práticas e crenças parentais e o desempenho em escrita de alunos do ensino fundamental.
Mendes et al. (2019)	51 pais	Sudeste	Estudos de validade da medida
Natividade et al. (2010)	419 adultos	Sudeste, Sul, Nordeste, Centro-Oeste e Norte	Estudos de validade da medida
Nazar et al. (2020)	9 pais	Sul	Avaliação de intervenção
Murta et al. (2020)	74 filhos e 74 pais	Nordeste	Eficácia do <i>Strengthening Families Program</i>
Sebastiao et al. (2020)	84 pais	Sudeste	Comparar e correlacionar a avaliação de pais de famílias nucleares, sobre suas práticas educativas e problemas comportamentais de seus filhos
Pinheiro-Carozzo et al. (2020)	452 filhos	Nordeste	Obter evidências da estrutura interna e da precisão de uma medida

Portes et al. (2020)	90 pais	Sul	Compreender as relações entre o comportamento de crianças com Transtorno do Espectro Autista, os estilos parentais e o relacionamento coparental
Russo et al. (2021)	45 pais	Sul	Propor um programa de práticas parentais com foco na qualidade da interação pais-filhos
Santos et al. (2021)	368 pais	Sudeste	Avaliar a associação entre as práticas parentais e comportamento alimentar da criança
Pontes e Brino (2022)	10 pais	não informado	Avaliar eficácia do <i>ACT Program</i>
Prattes et al. (2022)	140 pais e 140 filhos	Sudeste	Investigar a associação entre práticas parentais e o consumo de alimentos ultra processados em crianças em idade pré-escolar

**Tabela 2***Características dos testes utilizados nas pesquisas*

Instrumento (autoria)	<i>n</i>	Construto	Público	Itens	Fator/Precisão ( $\alpha$ )
Inventário de Estilos Parentais (Gomide, 2006)	10	Estilos parentais	pais e filhos	42	Monitoria Positiva (.77;.73), Comportamento moral (.77 e .77); Punição Inconsistente (.63 e .65); Negligência (.75 e .76); Disciplina relaxada (.51 e .52); Monitoria Negativa (.53 e .53) Abuso Físico (.85 e .86)
Escala de Responsividade e Exigência Parental (Teixeira et al. 2004)	3	Estilos parentais	filhos	24	Responsividade (0,91-0,92); Exigência (0,78-0,83)
Escala de Qualidade de Interação Familiar (Weber et al., 2009)	2	Práticas educativas	pais	40	Envolvimento ( $\alpha = 0,92$ ), Regras e monitoria ( $\alpha = 0,79$ ), Comunicação positiva dos filhos ( $\alpha = 0,77$ ), Comunicação negativa ( $\alpha = 0,71$ ), Punição corporal ( $\alpha = 0,69$ ), Clima conjugal positivo ( $\alpha = 0,91$ ), Clima conjugal negativo ( $\alpha = 0,80$ ), Modelo parental ( $\alpha = 0,78$ ), Sentimento dos filhos ( $\alpha = 0,91$ )
Inventário dos Estilos Parentais de Young - versão reduzida (Valentini et al., 2013)	2	Estilos parentais	filhos	49	Desconexão e Rejeição ( $\alpha = 0,89$ ); Afetividade e Estabilidade Emocional ( $\alpha = 0,85$ e $0,88$ ); Hipervigilância e Orientação para o Outro ( $\alpha = 0,83$ e $0,85$ ); Superproteção e Autonomia Prejudicada ( $\alpha = 0,78$ ); Limites Prejudicados ( $\alpha = 0,66$ )

Comprehensive Feeding Practices Questionnaire (Warkentin et al., 2016)	2	Práticas educativas	pais	43	Healthy Eating Guidance' (.83), Monitoring' (.86), 'Restriction for Weight Control' (.84), 'Restriction for Health' (.88), Emotion Regulation/Food as Reward' (.74), Pressure (.72)
Escalas de Exigência e Responsividade (Costa, Teixeira e Gomes, 2000)	2	Estilos parentais	filhos	16	Responsividade (.72) Exigência (.76)
Desire to Have Children Scale (Natividade et al., 2020)	1	desejo de ter filhos	pais	10	Desejo de ter filhos (.91)
Escala de Relação Coparental (Carvalho et al., 2018)	1	relação entre cuidadores	pais	35	Coparenting Agreement (.68), Coparenting Closeness (.46), Coparenting Support (.83), Endorsement of Partner's Parenting (.78), Division of Labor (.16), Coparenting Undermining (.72), Exposure to Conflict (.81).
Inventário de Práticas e Crenças Parentais (Martinelli et al., 2017)	1	autoeficácia	pais	15	Envolvimento parental (.82) Crenças capacidade e conduta dos filhos (.79)
Karitane Parenting Confidence Scale (Črnčec et al., 2008; adaptado por Pereira et al., 2018)	1	autoeficácia	mães	15	Autoeficácia materna (.72)
Preterm Parenting & Self-Efficacy Checklist (Pennell et al., 2012; Mendes et al., 2019)	1	autoeficácia	pais	36	Autoeficácia parental (.51); Importância das tarefas (.66); Autopercepção de competência (.56)

Questionário de Avaliação das Relações Familiares Básicas (Linares et al 2009; adaptado por Pozzobon et al., 2015)	1	-	-	-	-
Questionário de Estilos Parentais na Alimentação (Hughes et al.,2005; Cauduro et al., 2017)	1	Estilos parentais	pais	16	
Escalas de Práticas Parentais (Teixeira et al., 2006)	1	Estilos parentais	filhos	27	Controle punitivo (.73), Supervisão do comportamento (.77), Cobrança de responsabilidade (.70), Intrusividade (.67), Apoio emocional (.89), Estímulo à autonomia (.76).

## Artigo 2

**Pais respondem: Evidências psicométricas para a versão de autorrelato da Escala de Responsividade e Exigência Parental**

**Parents Responses: Psychometric Evidence for the Self-Report Version of Parental Responsiveness and Demandingness Scale**

**Padres Responden: Evidencias Psicométricas para Versión Autoinforme de la Escala de Respuesta y Demanda Parental**

João Lucas Dias-Viana

<https://orcid.org/0000-0002-7626-3937>

*Universidade São Francisco, Campinas, São Paulo, Brasil*

Ana Paula Porto Noronha

<https://orcid.org/0000-0001-6821-0299>

*Universidade São Francisco, Campinas, São Paulo, Brasil*

### Resumo

Esta pesquisa tem por objetivo reunir evidências de validade com base na estrutura interna e realizar estimativa de precisão do escore para versão de autorrelato da EREP. Participaram do estudo 661 pais, com idades variando de 18 a 63 anos ( $M=38$  anos;  $DP = 6,67$ ), provenientes das cinco regiões brasileiras. Os itens da Escala de Responsividade e Exigência Parental (EREP) foram adaptados para o formato de autorrelato. Foi utilizado análise fatorial confirmatória e análise de Rating Scale para avaliar a estrutura interna, e índices de consistência interna para estimativa dos escores da EREP. Os resultados corroboraram a estrutura composta

por dois fatores e boas estimativas de precisão – Responsividade ( $\alpha = 0,95$  e  $\omega = 0,96$ ) e Exigência ( $\alpha = 0,84$  e  $\omega = 0,83$ ). Tais resultados contribuem para a avaliação da parentalidade no contexto brasileiro, uma vez que medidas com estudos de propriedades psicométricas são escassas. Além disso, a existência de uma versão para pais e para filhos da EREP permitirá pesquisadores e clínicos avaliarem a congruência entre as percepções acerca das dimensões de disciplina e amor existentes na forma de educar os filhos.

*Palavras-chave:* parentalidade; psicometria; relações pais-criança; validade do teste; teoria de resposta ao item.

#### **Abstract**

This investigation aims to gather evidence of validity based on the internal structure of the self-reporting version of the *Escala de Responsividade e Exigência Parental* (EREP, Parental Responsiveness and Demandingness Scale) and estimate the accuracy of its scores. The study included 660 Brazilian parents, aged between 18 and 63 years ( $M=38$  years;  $SD = 6.67$ ), dwelling in the five regions that compose Brazil. The EREP items were adapted to the self-reporting format. Confirmatory factor analysis and Rating Scale analysis were used to assess the internal structure, and internal consistency indices to estimate the EREP scores. The results corroborated the structure composed of two factors – Responsiveness ( $\alpha = .95$  e  $\omega = .96$ ) and Demandingness ( $\alpha = .84$  e  $\omega = .83$ ) – with good precision estimates. Such results contribute to the evaluation of parenting in the Brazilian context, since measures with studies of psychometric properties are scarce. In addition, the existence of an EREP version for parents and for children will allow professionals and clinicians to assess the congruence between perceptions about the dimensions of discipline and love existing underlying the way of raising children.

*Keywords:* parenting; psychometrics; parent child relations; test validity; item response theory.

### **Resumen**

Esta investigación tiene como objetivo recopilar evidencia de validez basada en la estructura interna y estimar la precisión de las puntuaciones de la versión de autoinforme del EREP. Participaron del estudio 661 padres, con edades comprendidas entre 18 y 63 años ( $M=38$  años;  $DE = 6,67$ ), de las cinco regiones brasileñas. Los ítems de la Escala de Exigencia y Respuesta de los Padres (EREP) se adaptaron al formato de autoinforme. Se utilizaron análisis factorial confirmatorio y análisis de escala de calificación para evaluar la estructura interna, y se utilizaron índices de consistencia interna para estimar las puntuaciones del EREP. Los resultados corroboraron la estructura compuesta por dos factores y estimaciones de buena precisión: Capacidad de respuesta ( $\alpha = 0,95$  y  $\omega = 0,96$ ) y Exigencia ( $\alpha = 0,84$  y  $\omega = 0,83$ ). Tales resultados contribuyen para la evaluación de la crianza de los hijos en el contexto brasileño, ya que las medidas con estudios de propiedades psicométricas son escasas. Además, la existencia de una versión para padres e hijos del EREP permitirá a investigadores y clínicos evaluar la congruencia entre las percepciones sobre las dimensiones de disciplina y amor que existen en la forma de educar a los niños.

*Palabras clave:* parentalidad; psicometria; relaciones padres-niños, val66eorian estadística; teoría de respuesta al ítem.

### **Introduction**

Which is the best way to educate a child? Since the 1930s, scientists from different areas of knowledge, such as Pedagogy, Nursing, Sociology, Psychology, have put efforts in investigating how parents giving love and discipline to their children affect children's and adolescents' cognitive and socio-emotional development (Yaffe, 2023). In this connection,

parenting theories that address parental styles and practices have been outlined. To corroborate empirically these theories and to evaluate the repercussions of the way in which parents educate their children, researchers have used qualitative measures (e.g. interviews, observation scripts) and quantitative measures (e.g. scales, inventories, batteries) targeting parents and children. In Brazil, one of the few instruments available is the *Escala de Responsividade e Exigência Parental* (EREP, Parental Responsiveness and Demandingness Scale; Teixeira et al., 2004), based on the typological theory of parental styles (Baumrind, 1966; Maccoby & Martin, 1983). The instrument is a questionnaire that is hetero-responded (*i.e.*, based on the perception of children about their parents' behavior) – and psychometric evidence that supports the interpretations arising from the questionnaire use. Given the importance of the measures that assess parents' perception regarding the way they educate their children in Brazil, this investigation aims to gather evidence of validity based on the EREP internal structure and estimate the accuracy of its scores for the parents' version.

The typological theory of parental styles was initially proposed by the American psychologist and researcher Diana Baumrind (1966). The author defines parental style as a set of parents' attitudes and practices in relation to their children that characterizes the nature of the interaction between them. In her seminal work “Effects of Authoritative Parental Control on Child Behavior”, Baumrind (1966), expands the notion of parental authority that would not be limited to punishment, but would consist of a mechanism for forming and controlling beliefs and values in children. Hence the author proposes three parenting styles: permissive, authoritarian, and authoritative. When she proposed those parenting styles in the 1980s, most research in the parenting scientific field considered the model of parenting styles previously proposed by Baumrind (1966) as a theoretical reference. However, there was no interest in identifying possible dimensions underlying parenting styles, or even the existence of other styles (Darling & Steinberg, 1993).

After identifying this gap, Maccoby and Martin (1983) returned to the typological classifications proposed by Baumrind, as well as to the parenting studies carried out by other authors, proposed the existence of two dimensions underlying parental styles, which would underlie parental educational practice: demandingness and responsiveness. Demandingness consists of a set of parental behaviors that aim to control their children's behavior through limits, rules and punishments. Responsiveness refers to behaviors of affection expression, social and emotional support and two-way communication. The combination of different levels of responsiveness and demandingness allows the identification of the parental educational style (Yaffe, 2023). Thus, parents with high responsiveness and demandingness are classified as authoritative. Parents who are very demanding and unresponsive are seen as authoritarians. In turn, very responsive and undemanding parents are categorized as permissive. Low responsiveness and low demandingness characterize negligent parents. It is worth noting that the latter is a theoretical contribution by Maccoby and Martin (1983) that appears as an offshoot of the permissive style proposed by Baumrind (1966), allowing a differentiation of parents with low demandingness regarding the level of emotional involvement.

The authoritative style represents parents who are able to adapt educational practices to the child's needs, considering the child's age, maturity and aspirations. Discipline is firm, but it does not mean it is violent. There is a concern that punishments promote reflection and develop the internal locus of control, with practices that promote self-regulation of behavior. Among the four styles, the authoritative style is considered the healthiest for development as it appropriately combines the dimensions of demand and affection. Studies show that an authoritative style helps children develop a positive view of themselves (Pinquart and Gerke, 2019), reach better academic performance (Hayek et al., 2022; Yang & Zhao, 2020), and have greater satisfaction with life – important mental health indicator (Lavrič & Naterer, 2020).

The authoritarian style implies an emphasis on rigidity and control of children's attitudes. Parents value absolute obedience and resort to punitive actions (verbal or physical), criticism or threats, with the aim of modeling their children's behavior according to their demands. As a result, children and adolescents whose parents are authoritarian are more likely to develop internalizing behaviors, such as depressive symptoms (Hock et al., 2018; Prativa & Deeba, 2019), anxiety (Sahithya & Raman, 2020), low self-esteem (Pinquart & Guerke, 2019), in addition to leading to abusing psychoactive substances use (Brosnan et al., 2020). Physical punishments as a way of educating and controlling children's behavior are common among authoritarian parents (Muhopilah & Tentama, 2021). Over time, the experience of suffering violence from someone the child loves and depends on can lead to feelings of distrust and hampers the establishment of healthy relationships with other people (Gershoff, 2016).

The permissive style characterizes caregivers who provide a lot of support and emotional support to their children, but with little or no imposition of limits or rules. This style characterizes parents who are afraid of rejection and not being loved by their children, and thus adopt indulgent behavior (Prativa & Deeba, 2019), or who, for ideological reasons, opt for a “freer” style of education, instead of imposing rules and punishments (Shahsavari, 2012). Children and adolescents educated under the permissive style can develop autonomy and a good positive perception of themselves; however, due to the low level of parental demands, they are more vulnerable to a series of externalizing behaviors, such as aggression (Masud et al., 2019), internet addiction (Lo et al., 2020), and difficulties in regulating emotions (Boediman & Desnawati, 2019).

The negligent style represents parents with little emotional involvement with their children, in addition to no control or rule-setting behavior (Maccoby & Martin, 1983). Children and adolescents raised by negligent parents are more susceptible to the development of psychopathologies, such as clinical conditions related to depression (Hock et al., 2018), anxiety

and stress (Sanjeevan & Zoysa, 2019), in addition to presenting a greater risk of chemical substance abuse (Valente et al., 2017). Among parental styles, the negligent style is the one that is associated most with greater harm to school life, due to the lack of supervision of school activities and investment in development through learning (Pinquart & Kauser, 2018; Yang & Zhao, 2020). Due to its greater association with several negative outcomes, negligent parenting is also called negative parenting (Lei et al., 2018).

For such classification, objective measures were developed that help researchers and professionals identify the parental style and evaluate the style repercussions on the rating of development of children and adolescents, such as the Parental Responsiveness and Demandingness Scale (EREP = acronym in Portuguese). This scale was developed by Lamborn et al. (1991), in the United States in order to test the typological model of parental styles (Baumrind, 1966; Maccoby & Martin, 1983) and to provide a classification of parental style based on children's reports - a hetero-report instrument. The authors constructed the scale by selecting items from instruments used in previous studies that investigated the dimensions of parenting. The results of the exploratory factor analysis indicated a solution composed of three factors: responsiveness, demandingness, and psychological autonomy. For the purposes of classifying parental styles, according to the Maccoby and Martin (1983) model, the items corresponding to the third factor – psychological autonomy – were removed. Thus, 8 items remained for demandingness and 10 items for responsiveness, with precision estimates  $\alpha = 0.72$  and  $\alpha = 0.77$ , respectively. The answer format is based on hetero-report, with different answer keys, in which there are items answered on a dichotomous Likert-type scale – True or False – and polytomous (3, 4 and 7 points). For the typological classification of parental style, the median of the factors is taken. Scores below the median indicate low demandingness and responsiveness; scores above the median indicate high levels of those factors (Garcia & Serra, 2019; Lamborn et al., 1991; Queiroz et al., 2020).

Costa et al. (2000) carried out a preliminary study of EREP (Lamborn et al., 1991) in the Brazilian framework. Initially, the items' descriptions were translated from English into Portuguese and a pilot study was performed to evaluate the understanding of the questionnaire. Then, the instrument was applied to a sample of 378 adolescents composed of 62.7% female individuals ( $n = 237$ ) with a mean age of 15.77 years ( $SD = .99$ ) and dwelling in the southern region of Brazil; the objective was to obtain evidence based on the internal structure to endorse. The exploratory factor analysis using the main components indicated a solution composed of 16 items distributed across three factors: responsiveness, explicit demand and implicit demand. The total variance explained was 50.10%, with good internal consistency rates, with values ranging from  $\alpha = .70$  to  $\alpha = .83$ .

The results of the EREP adaptation to the Brazilian framework (Costa et al., 2000) showed a different factorial solution from the American study and the proposed theory. Teixeira et al. (2004) suggested some limitations that could have caused such divergences: reduced scope of the items content, especially the Demandingness factor; need to adapt the items content to the Brazilian reality; and an answer key with only three points, which restricted the variability of responses. Hence, the authors created nine more items, totaling 15 items for Demandingness and 18 items for Responsiveness, and expanded and standardized the answer key to the 5-point Likert format, ranging from 0 (*never or very little*) to 4 (*generally or quite*). Thus, the reformulated and expanded version of the EREP was applied to a sample of 550 adolescents of both genders (50.50%;  $n = 275$  female), with ages ranging from 14 to 19 years ( $M = 16.60$ ;  $SD = 1.07$ ), from the southern region of Brazil. The results indicated a solution consistent with the theory and the original study of the scale, with a structure composed of the Responsiveness and Demandingness factors, 12 items per factor, and adequate precision estimates, with values that varied from  $\alpha = .78$  to  $\alpha = .92$ .

Tocchetto (2021) adapted the EREP (Teixeira et al., 2004) focusing on the late childhood age, an age range not yet investigated in previous studies. Thus, 287 adolescents (57.5%;  $n = 165$  male), aged 8 to 13 years ( $M = 10.2$  years;  $SD = 1.5$ ) participated in the study. The results corroborated the theoretical structure composed of two factors - Demandingness and Responsiveness. The analysis of the RMSEA, CFI and TLI indices showed good fit: maternal sample RMSEA (90% CI) = .041 (.030 – .052); CFI = .965, TLI = .960; paternal sample RMSEA (90% CI) = .065 (.054 – 0.075); CFI = .940, TLI = .933. Regarding precision indices, Cronbach's Alpha presented values equal to .87 (Responsiveness) and .61 (Demandingness) in the maternal sample; and .90 (Responsiveness) and .76 (Demandingness) in the paternal sample. The Omega coefficient showed better results: .91 (Responsiveness) and .78 (Demandingness) in the maternal sample and .92 (Responsiveness) and .87 (Demandingness) in the paternal sample.

In Brazil, research carried out using the EREP scale corroborates the importance of parental styles in the development of children and adolescents, associated with substance abuse (Sousa et al., 2023), professional choice (Ambiel et al., 2019) and school performance (Horn et al., 2020). Furthermore, we identified Brazilian investigations that applied a self-report version of the EREP, in which parents answer the questionnaire scale. Barbosa et al. (2017) compared the perception of 36 adolescents and their parents' regarding the variable's autonomy, parental responsiveness and demandingness, and legitimacy of parental authority. The study authors used both the original version of the EREP (Teixeira et al., 2004) and adapted the items for self-report to assess parents' perception. The survey results indicated that parents evaluated themselves as being more responsive and demanding than their children perceived. Batista et al. (2022) investigated the relationship between character strengths and parenting styles in a sample of 424 Brazilian parents. The results of the study indicated that character/personal strengths are mostly correlated with Responsiveness and the correlation coefficients range from

.13 to .40. Thus, parental affection is more related to forces that relate to experiences translating energy, appreciation for learning and beauty and a positive orientation towards the future as well as greater emotional regulation. Therefore, the forces help in the expression of healthier behaviors, thoughts, and feelings, and in a better relationship between parents and the environment, including the father-child relationship.

Even if used in the framework of an investigation, these data need to be interpreted with caution, since there is a lack of studies on the psychometric properties of the EREP-parent version. Measurement science recommends the use of instruments that provide evidence supporting the interpretations arising from their use (American Psychological Association [APA], 2020; Andrade & Valentini, 2018). Therefore, our investigation aimed to gather validity evidence based on the internal structure and estimate the accuracy of scores for the EREP self-report version. The proposal of an EREP version for parents will help scholars and professionals to investigate the perception of parents regarding the way they educate their children, as well as allowing investigators to understand the similarities and differences between the perceptions of parents and children in the parental educational process.

## **Method**

### *Participants*

A non-probabilistic sample was used in this investigation. A total of 661 Brazilian parents participated; they were aged between 18 and 63 years ( $M=38$  years;  $SD = 6.67$ ). Most of the sample was composed of females (91.23%;  $n = 603$ ), 8.47% were male ( $n = 56$ ) and 2 participants (0.30%) preferred not to identify their gender. Most parents stated that they were cisgender (96.80%;  $n = 640$ ), heterosexual (92.89%;  $n = 614$ ), and from nuclear families (68.84%;  $n = 455$ ). The sociodemographic data of the participants are reported in Table 1. As a criterion for inclusion in the sample, participants should be 18 years old or over and be the father or mother of a child aged between 3 to 12 years.

[Insert Table 1 here]

### *Instruments*

**Sociodemographic Identification Questionnaire** (Annex 1, page 175). Instrument developed by the authors of this investigation with the aim of characterizing the sample. The questionnaire contained eight questions intended to provide accurate information on sex, gender, sexual orientation, monthly family income, education, number of children, family configuration and State of Brazil in which they resided.

**Parental Responsiveness and Demandingness Scale** (EREP; Annex 2, page 178 Teixeira et al., 2004). Hetero-report instrument developed with the aim of evaluating the two dimensions of parental styles from the children's perspective. The EREP has an initial instruction "*About your parents, consider the following statements*", and 24 items distributed into two factors: Responsiveness (12 items) and Demandingness (12 items). The answer key used is a 5-point Likert-type scale, varying from 0 (*almost never or very little*) to 4 (*usually or a lot*), in which the respondents ought to evaluate their father's and/or mother's behavior. Examples of the questions included: "Do you know where I go when I leave home? (item 1)"; "Checks my grades at school" (item 2); "They encourage me to build my own opinion about things (item 14)"; "He/She explains the reasons to me when he/she asks me to do something (item 16). The internal consistency coefficients in the hetero-report version are adequate, with Cronbach's alpha values ranging from .78 to .92.

### *Scale Semantic Adaptation Procedure.*

The authors of this survey contacted by e-mail Professor Marco Antonio Pereira Teixeira first author of EREP (Teixeira et al., 2004) to obtain permission to implement adaptations and psychometric properties studies of the self-report version of the scale. Considering the main objective of this work, the response instructions and EREP items were rewritten and had their semantics adjusted so that parents would be able to respond. The original

version of the EREP - hetero-report format - with the relevant corresponding adjustments for the self-reported version, are displayed in Table 2.

[Insert Table 2 here].

### *Ethical Procedures*

Our study project was submitted to the Research Ethics Committee of Universidade São Francisco, Campinas, São Paulo, Brazil and was approved under CAAE number 58546022.3.0000.5514. Data collection was carried out on-line using the Google Forms platform and the access link was made available on the social networks of the first author of this study (Facebook, Instagram, LinkedIn, and WhatsApp). People expressed their agreement to participate in the research by signing on-line the Free and Informed Consent Form, which contained the study objectives, risks, and benefits, as well as providing assurance of anonymity and confidentiality of the data (Annex 3, page 179). The estimated answering time was 15 minutes, and the following order was followed: Sociodemographic questionnaire and EREP-parent version. Data collection was carried out in April and May 2023.

### *Data analysis*

Descriptive statistics were used to characterize the sociodemographic data of the sample. The Kaiser-Meyer-Olkin (KMO) test criteria and Bartlett's Sphericity test were used to determine whether the data matrix is factorable. The Exploratory Graph Analysis procedure was used to obtain information about the number of underlying dimensions in the database (Golino et al., 2020). Confirmatory Factor Analysis was performed, using the Weighted Least Square Mean and Variance Adjusted (WLSMV) estimation method. The estimator is considered robust and recommended for items of a categorical and ordinal nature, such as Likert-type scales. The following model fit indices were considered: Root-Mean-Square Error of Approximation (RMSEA; reference value  $< 0.08$ ), Comparative Fit Index (CFI, reference

value > 0.90) and Tucker-Lewis Index (TLI; reference value > 0.90; McNeish & Wolf, 2023). The internal consistency indices for each of the factors were calculated using Cronbach's alpha and McDonald's omega, in which values equal to or greater than 0.70 are considered adequate (Andrade & Valentini, 2018). The quality of the EREP items was also reviewed based on the Item Response Theory, using the Rasch model (Bond & Fox, 2015) to investigate the difficulty parameters of the items and people. The items were adjusted through the Infit Outfit indices, taking as a reference the values located between the range of .5 to 1.5 (Linacre, 2014). The analyses in this study were carried out using the RStudio and JASP software.

## Results

The KMO index = .94 and the results of the Bartlett Sphericity Test ( $\chi^2 (23) = 2044.90$ ;  $p < .001$ ) were obtained; they indicated the suitability of the data matrix for factor analysis. The exploratory graphical analysis indicated the existence of two factors underlying the multivariate data. Figure 1 presents the existing dimensions, the grouping of items by dimension and the degree of association between them.

[Insert Figure 1 here]

Then, the confirmatory factor analysis was performed. In the tested model, items were assigned to the dimensions for which they were originally developed. It is worth noting that the Exploratory Graphic Analysis empirically corroborated the theoretical model tested. As can be seen in Table 3, most items in the Demandingness factor presented factor loadings above  $|.30|$ , with values ranging from .46 to .86. Item 1 was the only item that presented a factorial load below the one recommended in the literature. Regarding Responsiveness, factor loadings ranging from .46 to .65 were found; those values are considered adequate. The model fit indices were RMSEA = .046; RMSEA CI 90% [.04– .05]); SRMR = .08; CFI = .94; TLI = .94, indicating a need to refine the measure. From the modification indices, items from the same factor that showed high residual covariance and had similar content were consulted. In this way,

the residuals of items 6↔8 and 9↔10 were correlated, which resulted in model fit indices equal to RMSEA = .40; RMSEA CI 90% [.03– .05]); CFI = .96; TLI = .95. In addition to the low factor loading, item 1 also showed a low correlation with the other items that make up the factor, which led to its removal from the EREP-parent version. The precision estimates of the factors with the removal of item 1 were considered adequate, with  $\alpha = .84$  and  $\omega = .83$  for the Demandingness factor; and  $\alpha = .95$  and  $\omega = .96$  for Responsiveness.

[Insert Table 3 here]

In addition to the analyses using the Classical Test Theory, the Item Response Theory (IRT) model was used through the Rating Scale analysis. All factors were evaluated as unidimensional, according to the criteria of Linacre (2014), in which the variance of the first contrast must be smaller than the second. When observing the data contained in Table 4, the majority of items presented a fit considered adequate, with infit and outfit values located in the range between .5 and 1.5 (Linacre, 2014). Item 1 (“I know where you go when you leave home”) of the Demandingness factor and items 18 (“Encouragement to do your best in whatever you do”) and 19 (“I’m interested in knowing how you’re feeling”) belonging to the Responsiveness factor showed mismatches in the outfit values. If these items were removed from the scale, the data fit model would remain satisfactory - RMSEA = .04; RMSEA CI 90% [.03– .04]); CFI = .96; TLI = .95.

[Insert Table 4 here]

We could identify the distribution of items in relation to the skill level of the subjects participating in this survey to endorse the items in each of the factors through the item map (see Figure 2). It should be observed that the items in the Demandingness factor (Figure 2a) ranged from -2 to 0 logit, with items 8 and 12 as the most difficult and item 5 as the easiest to endorse. As for the Responsiveness factor (Figure 2b), the items were in the range of -5 to -2.5 logit,

with item 13 being considered the easiest to endorse and item 15 requiring a higher level of responsiveness. Thus, it was possible to observe that the items for both factors are considered easy - little latent ability is required - and do not capture high levels of parental demandingness and responsiveness.

### **Discussion**

This investigation aimed to gather validity evidence based on the internal structure of the self-report version - parents as respondents - of the EREP and to estimate the precision of the measure's scores. The data corroborated the theoretical structure of the typology of parenting styles with two underlying dimensions – Demandingness and Responsiveness. The measurement precision estimates were considered adequate, indicating that there is a level of measurement error within the expected range; however, it does not hamper the use of the EREP parent version.

The adaptation of the hetero report to self-report resulted in some modifications though. The first modification concerns the exclusion of item 1 (*“I know where you go when you leave home”*) from the demandingness factor, which presented a low factor loading and low correlation with the other items of the scale. In the psychometric study of the hetero-reported version (Teixeira et al., 2004), that item presented factor loadings ranging from .34 to .45. Thus, differences were observed between the perception of parents and children regarding this behavior. For children, “knowing where you are going” is perceived as an expression of discipline on the part of their parents. However, for parents, it is not. Maia and Soares (2019), in a survey of 154 children and adolescents, and their parents (29 fathers and 125 mothers) found that mothers have a more positive evaluation of themselves when compared to their children. As pointed out by Teixeira et al. (2017), the dimensions of parenting are sensitive to advances in culture as well as advances in our society. Parents, especially the mother figure, are seen as caregivers, those responsible for affection in the family environment and their

actions, even disciplinary actions, are the expression of affection (Yaffe, 2020). Furthermore, Brazilian parents have difficulty evaluating the quality of the punitive strategies used, since they also consider physical violence as a disciplinary strategy beneficial to their children's development (Colomé et al., 2022). In our investigation, when considering the age range of the children, developmental differences are suggested according to which adolescents see the behavior of “knowing where you are going” as a form of control that restricts their autonomy, while for parents it is something expected, or even an affective behavior, since children do not have autonomy and can incur in risk situations.

Another factor to consider is statistical bias. Teixeira et al. (2004) used principal components analysis as a dimension method. Although it was a widely used method at the time the study was carried out, given its easy computer use, this technique tends to overestimate the factor loadings of the items and the variance explained by the factors. Currently, psychometricians and researchers who work with instrument development indicate more robust methods. For ordinal data such as Likert-type scales, the best practices for identifying latent dimensions underlying the data, suggest the use of WLSMV estimators, as used in our investigation - as this procedure offers greater accuracy for estimating factor loadings (Brauer et al., 2023; Hauck-Filho & Valentini, 2020; Li et al., 2023).

In addition to Classical Test Theory methods, the Item Response Theory was used to examine the quality of the items. Item 1 presented Infit Outfit values outside the recommended range, and items 18 and 19 presented Outfit values above expectations. Infit values outside the expected range indicate that the item is not representative of the latent variable. Outfit mismatches indicate that the respondent endorses the item regardless of his/her ability level (Linacre, 2014). Thus, this result corroborates the fact that, from the parents' perspective, knowing where their child is when he/she leaves home does not represent a requirement. Regarding items 18 (*“Encouragement to do their best in anything they do”*) and 19 (*“I’m*

*interested in knowing how you're feeling*") does not differentiate between parents with different levels of responsiveness. Therefore, in future investigations using the parents' EREP version, it is suggested that items 1, 18 and 19 be removed. It should be noted that, with the removal of those items, there is an improvement in the model data fit and the precision estimates remain adequate.

The map of the items showed that the factors in the EREP parental version are easy, that is, they only measure low levels of demandingness and responsiveness. Therefore, from a practical perspective, it is suggested to use the instrument for screening purposes. Regarding future studies, more items should be created that are able to capture higher levels of demandingness and responsiveness, with the aim of improving the discriminative capacity of the instrument. Furthermore, the authors of this paper hypothesize that social desirability (SD) is a response bias present in the EREP version for parents. SD characterizes the person's tendency to respond to the instrument in a way that is congruent with what is socially expected of them, in the case of the present survey, behaviors that are expected of the participant as a father and mother. Although studies on SD in parenting measures are scarce, this is a response bias to be considered in self-reporting instruments, which assess non-cognitive skills and use Likert-type scales as a response format. The literature indicates instruments in a forced choice format to resolve this type of bias (Kreitchmann et al., 2019).

Our investigation aimed to provide validity evidence based on the internal structure and precision estimates for the EREP – parents' version. As a result, an instrument composed of two factors and 21 items: Demandingness (11 items - item 1 was removed) and Responsiveness (10 items - items 18 and 19 were removed). This study contributes to the assessment of parenting in Brazil by gathering evidence for the development of a new format of an existing instrument. Thus, researchers and professionals can use the EREP both in the version for parents and in its version for children and investigate the congruencies and divergences in perceptions

regarding the parental educational process. It is worth highlighting that, in Brazil, besides the fact that parenting instruments with psychometric evidence are scarce, the EREP will be one of the first to present psychometric properties for both children and parents (Dias-Viana & Noronha, 2023).

Parenting has sociocultural biases. A meta-analysis carried out by Yaffe (2020) examined the differences between fathers and mothers regarding parenting styles. A total of 31 papers was reviewed with samples from 15 different countries. The data indicated that mothers are considered more loving and responsive, while they are also seen as more disciplinary and as the figure who most encourages autonomy when compared to fathers. Here, the question arises: Why do mothers present greater demandingness and responsiveness? It is known that the experience of becoming a father and mother causes a set of changes at the individual level and in the family dynamics. Data from the last demographic census indicate that 89% of fathers experience no change in employability, before or after their child's birth. Motherhood, in turn, causes significant work reductions: 60.2% female workers have a job one year before pregnancy but only 45.4% continue to work in the first trimester after giving birth and 43.7% one year and a half after becoming a mother (Brasil, 2022). Hence there is an unequal division of work and care given to children, in which the mother oversees the family and the house, and the father is the breadwinner, a set up characteristic of nuclear families (Kleven et al., 2019). These were predominant sociodemographic characteristics of the participants in this study.

Therefore, as limitations of this investigation, we emphasize the sample composition which included mainly heterosexual women, from the Southeast Region of Brazil. In future studies, it is suggested to gather evidence of additional EREP psychometric properties, and studies that measure differential functioning of the items considering variables such as Brazilian region of origin, family configuration, family of orientation, to ensure a fair process in psychological testing. The need for new parenting instruments that assess the disciplinary

dimension not only as control and punishment, but encouraging reflection and internal locus of control in children is enhanced.

### References

- Ambiel, R., Ferraz, A., Simões, N., Silva, J., & Pereira, E. (2019). Predição da definição da escolha vocacional a partir de variáveis familiares. *Avances en Psicología Latinoamericana*, 37(1), 89-101.  
<https://doi.org/10.12804/revistas.urosario.edu.co/apl/a.6193>
- American Psychological Association, APA Task Force on Psychological Assessment and Evaluation Guidelines. (2020). *APA Guidelines for Psychological Assessment and Evaluation*. Retrieved from <https://www.apa.org/about/policy/guidelines-psychological-assessment-evaluation.pdf>
- Andrade, J. M. de., & Valentini, F. (2018). Diretrizes para a Construção de Testes Psicológicos: a Resolução CFP nº 009/2018 em Destaque. *Psicologia: Ciência E Profissão*, 38(spe), 28–39. <https://doi.org/10.1590/1982-3703000208890>
- Barbosa, P. V., Neumann, A. P., Alves, C. F., Teixeira, M. A. P., & Wagner, A. (2017). Autonomia, responsividade/exigência e legitimidade da autoridade parental: Perspectiva de pais e adolescentes. *Psico-USF*, 22(1), 23-34. <https://doi.org/10.1590/1413-82712017220103>
- Batista, H. H. V., Noronha, A. P. P., Reppold, C. T. (2022). Associações entre forças de caráter e estilos parentais em adultos. *Psicologia em Revista*, 16(3), 1-24.  
<https://doi.org/10.34019/1982-1247.2022.v16.32840>
- Baumrind, D. (1966). Effects of authoritative control on child behavior. *Child Development*, 37, 887-907.
- Boediman, L. M., & Desnawati, S. (2019). The relationship between parenting style and children's emotional development among Indonesian population. *Jurnal Ilmiah Psikologi MIND SET*, 10(01), 17-24. <https://doi.org/10.35814/mindset.v10i01.735>

- Bond, T. G., & Fox, C. M. (2015). *Applying the Rasch model: Fundamental measurement in the human sciences* (3rd ed.). Routledge/Taylor & Francis Group.
- Brasil (2022). Ministério do Trabalho e Previdência. *Grupo de Trabalho Mercado de Trabalho e Empregabilidade da Mulher: Relatório final*. Ministério do Trabalho e Previdência.
- Brauer, K., Ranger, J., & Matthias Ziegler, M. (2023). A nontechnical discussion of the WLSMV Estimator. *Psychological test adaptation and development*, 4, 4-12. <https://doi.org/10.1027/2698-1866/a000034>
- Brosnan, T., Kolubinski, D. C., & Spada, M. M. (2020). Parenting styles and metacognitions as predictors of cannabis use. *Addictive Behaviors Reports*, 11, 00259. <https://doi.org/10.1016/j.abrep.2020.100259>
- Colomé, C. S., dos Santos, J. V. Á., Dalla Porta, D., & Siqueira, A. C. (2022). Conhecimento sobre direitos das crianças e dos adolescentes de mães do Rio Grande do Sul. *Estudos e Pesquisas em Psicologia*, 22(1), 164-185. <https://doi.org/10.12957/epp.2022.66492>
- Costa, F. T. da., Teixeira, M. A. P., & Gomes, W. B. (2000). Responsividade e exigência: Duas escalas para avaliar estilos parentais. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 13(3), 465–473. <https://doi.org/10.1590/S0102-79722000000300014>
- Darling, N., & Steinberg, L. (1993). Parenting style as context: An integrative model. *Psychological Bulletin*, 113, 487–496.
- Dias-Viana, J. L., & Noronha, A. P. P. (2023). Avaliação da Parentalidade no Brasil: Características das pesquisas e dos testes disponíveis. Manuscrito Submetido.
- Garcia, F., Serra, E., Garcia, O. F., Martinez, I., and Cruise, E. (2019). A third emerging stage for the current digital society? Optimal parenting styles in Spain, the United States, Germany, and Brazil. *International Journal of Environmental Research and Public Health*, 16, 2333. <https://doi.org/10.3390/ijerph16132333>

- Gershoff, E. T. (2016). Should parent's physical punishment of children be considered a source of toxic stress that affects the brain? *Family Relations*, 65(1), 151-16. <https://doi.org/10.1111/fare.12177>
- Golino, H., Shi, D., Christensen, A. P., Garrido, L. E., Nieto, M. D., Sadana, R., Thiyagarajan, J. A., & Martinez-Molina, A. (2020). Investigating the performance of exploratory graph analysis and traditional techniques to identify the number of latent factors: A simulation and tutorial. *Psychological Methods*, 25(3), 292–320. <https://doi.org/10.1037/met0000255>
- Hauck-Filho, N., & Valentini, F. (2020). A análise de componentes principais é útil para selecionar bons itens quando a dimensionalidade dos dados é desconhecida? *Avaliação Psicológica*, 19(4), A-C. <https://doi.org/10.15689/ap.2020.1904.ed>
- Hayek, J., Schneider, F., Lahoud, N., Tueni, M., & de Vries, H. (2022). Authoritative parenting stimulates academic achievement, also partly via self-efficacy and intention towards getting good grades. *PLoS ONE*, 17, e0265595. <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0265595>
- Hock, R. S., Mendelson, T., Surkan, P. J., Bass, J. K., Bradshaw, C. P., & Hindin, M. J. (2018). Parenting styles and emerging adult depressive symptoms in Cebu, the Philippines. *Transcultural Psychiatry*, 55(2), 242–260. <https://doi.org/10.1177/1363461517748813>
- Kleven, H., Landais, C., & Ssgaard, J. E. (2018). Children and Gender Inequality: Evidence from Denmark. *American Economic Journal: Applied Economics*, 11(4), 181-209. <https://doi.org/10.1257/app.20180010>
- Kreitchmann, R. S., Abad, F. J., Ponsoda V., Nieto, M. D., & Morillo, D. (2019) Controlling for response biases in self-report scales: Forced-choice vs. psychometric modeling of Likert items. *Frontiers in Psychology*, 10, 2309. <https://doi.org/10.3389/fpsyg.2019.02309>

- Lamborn, S. D., Mounts, N. S., Steinberg, L., & Dornbusch, S. M. (1991). Patterns of competence and adjustment among adolescents from authoritative, authoritarian, indulgent, and neglectful families. *Child Development*, *62*, 1049-1065.
- Lavrič, M., & Naterer, A. (2020). The power of authoritative parenting: A cross-national study of effects of exposure to different parenting styles on life satisfaction. *Children and Youth Services Review*, *116*, 105274. <https://doi.org/10.1016/j.chidyouth.2020.105274>
- Lawrenz, Priscila, Zeni, Luísa Cortelletti, Arnoud, Thaís de Castro Jury, Foschiera, Laura Nichele, & Habigzang, Luísa Fernanda. (2020). Estilos, práticas ou habilidades parentais: Como diferenciá-los? *Revista Brasileira de Terapias Cognitivas*, *16*(1), 02-09. <https://dx.doi.org/10.5935/1808-5687.20200002>
- Lei, H., Chiu, M. M., Cui, Y., Zhou, W., & Li, S. (2018). Parenting style and aggression: a meta-analysis of mainland chinese children and youth. *Children and Youth Services Review*, *94*, 446-455. <https://doi.org/10.1016/j.chidyouth.2018.07.033>
- Li, C. H. (2021). Statistical estimation of structural equation models with a mixture of continuous and categorical observed variables. *Behavior Research Methods*, *53*, 2191–2213. <https://doi.org/10.3758/s13428-021-01547-z>
- Linacre, J. M. (2014). Winsteps rash measurement computer program. Beaverton, OR: Winsteps.com. Recuperado de <http://www.winsteps.com/index.htm>
- Lo, B. C. Y., Lai, R. N. M., Ng, T. K., & Wang, H. (2020). Worry and permissive parenting in association with the development of internet addiction in children. *International Journal of Environmental Research and Public Health*, *17*(21), 7722. <https://doi.org/10.3390/ijerph17217722>
- Maccoby, E. & Martin, J. (1983). Socialization in the context of the family: Parent-child interaction. In E. M. Hetherington & P. H. Mussen (Eds.), *Handbook of child psychology: Socialization, personality, and social development* (4a ed., pp. 1-101). Wiley.

- Maia, F. de A., & Soares, A. B. (2019). Diferenças nas práticas parentais de pais e mães e a percepção dos filhos adolescentes. *Estudos Interdisciplinares Em Psicologia*, 10(1), 59–82. <https://doi.org/10.5433/2236-6407.2019v10n1p59>
- Masud, H., Ahmad, M.S., Cho, K.W., & Fakhr, Z. (2019) Parenting styles and aggression among young adolescents: A systematic review of literature. *Community Ment Health Journal*, 55, 1015–1030 (2019). <https://doi.org/10.1007/s10597-019-00400-0>
- McNeish, D., & Wolf, M. G. (2023). Dynamic fit index cutoffs for confirmatory factor analysis models. *Psychological Methods*, 28(1), 61-88. <https://doi.org/10.1037/met0000425>
- Muhopilah, P., & Tentama, F. (2021). The model influence of authoritarian parenting, extraversion personality, and conformity to bullying among students. *International Journal of Evaluation and Research in Education*, 10(2), 483-493. <https://doi.org/10.11591/ijere.v10i2.20914>
- Pinquart, M., & Kauser, R. (2018). Do the associations of parenting styles with behavior problems and academic achievement vary by culture? Results from a meta-analysis. *Cultural Diversity and Ethnic Minority Psychology*, 24(1), 75–100. <https://doi.org/10.1037/cdp0000149>
- Pinquart, M., Gerke, D.C. (2019). Associations of parenting styles with self-esteem in children and adolescents: A meta-analysis. *Journal of Child and Family Studies*, 28, 2017-2035. <https://doi.org/10.1007/s10826-019-01417-5>
- Prativa, S., & Deeba, F. (2019). Relationship between parenting styles and depression in adolescents. *Journal of Biological Sciences*, 28(1), 49-59.
- Queiroz, P., Garcia, O. F., Garcia, F., Zacaes, J. J., & Camino, C. (2020). Self and nature: Parental socialization, self-esteem, and environmental values in Spanish adolescents. *International Journal of Environmental Research and Public Health*, 17, 3732. <https://doi.org/10.3390/ijerph17103732>

- Sahithya, B., & Raman, V. (2020). Parenting styles, temperament, and anxiety in children: Preliminary findings in the Indian population. *Open Journal of Psychiatry & Allied Sciences*, 11(1), 19. <https://doi.org/10.5958/2394-2061.2020.00005.1>
- Sanjeevan, D., & Zoysa, P. (2019). The association of parenting style on depression, anxiety and stress among Tamil speaking adolescents in the Colombo city. *Sri Lanka Journal of Child Health*, 47(4), 342-347. <http://dx.doi.org/10.4038/sljch.v47i4.8597>
- Shahsavari, M. (2012). A general overview on parenting styles and its effective factors. *Australian Journal of Basic and Applied Sciences*, 6(8), 139-142. <http://ajbasweb.com/old/ajbas/2012/August/139-142.pdf>
- Sousa, K. P. de A., Couto, R. N., & Medeiros, E. D. de. (2023). Estilos parentais como fator de proteção ou risco ao consumo de álcool. *Psicología, Conocimiento y Sociedad*, 13(1), 54-66. <https://doi.org/10.26864/pcs.v13.n1.4>
- Teixeira, M. A. P., Bardagi, M. P., & Gomes, W. B. (2004). Refinamento de um instrumento para avaliar responsividade e exigência parental percebidas na adolescência. *Avaliação Psicológica*, 3(1), 01-12. [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1677-04712004000100001&lng=pt&tlng=pt](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-04712004000100001&lng=pt&tlng=pt)
- Valente, J. Y., Cogo-Moreira, H., & Sanchez, Z. M. (2017). Gradient of association between parenting styles and patterns of drug use in adolescence: A latent class analysis. *Drug and Alcohol Dependence*, 180, 272–278. <https://doi.org/10.1016/j.drugalcdep.2017.08.015>
- Yaffe, Y. (2023). Systematic review of the differences between mothers and fathers in parenting styles and practices. *Current Psychology*. <https://doi.org/10.1007/s12144-020-01014-6>
- Yang, J., & Zhao, X. (2020). Parenting styles and children's academic performance: Evidence from middle schools in China. *Children and Youth Services Review*, 113, 105017. <https://doi.org/10.1016/j.chilyouth.2020.105017>

**Table 1***Sociodemographic characteristics of the sample (N=661)*

Variable	Category	<i>n</i>	%
Gender	Female	603	91.23
	Male	56	8.47
	Not answered	2	0.30
Gender Identity	Cisgender	640	96.82
	Transgender	2	0.30
	Non-Binary	3	0.45
	Not answered	16	2.42
Sexual Orientation	Heterosexual	614	92.89
	Homosexual	7	1.06
	Bisexual	28	4.24
	Asexual	2	0.30
	Pansexual	9	1.36
	Demisexual	1	0.15
Monthly Family Income	Less than 1 minimum wage	34	5.14
	Between 1 to 2 minimum wages	110	16.64
	Above 2 to 3 minimum wages	76	11.50
	Above 3 to 4 minimum wages	75	11.35
	Above 4 to 5 minimum wages	82	12.41
	Above 5 to 10 minimum wages	136	20.57
	Above 10 to 15 minimum wages	64	9.68
	Above 15 minimum wages	77	11.65
Education	Elementary School	19	2.87
	High School	147	22.24
	University Education	493	74.58
Number of children	One child	312	47.20
	I have 2 or more children	349	52.80
Family setup	Solo Father/Mother	98	14.83
	Nuclear	455	68.84
	Shared custody	42	6.35
	Homoaffective	7	1.06
	Reconstituted	59	8.93
Brazilian region in which you reside	Midwest	39	5.90
	North East	138	20.88
	North	12	1.82
	Southeast	392	59.30
	South	74	11.20

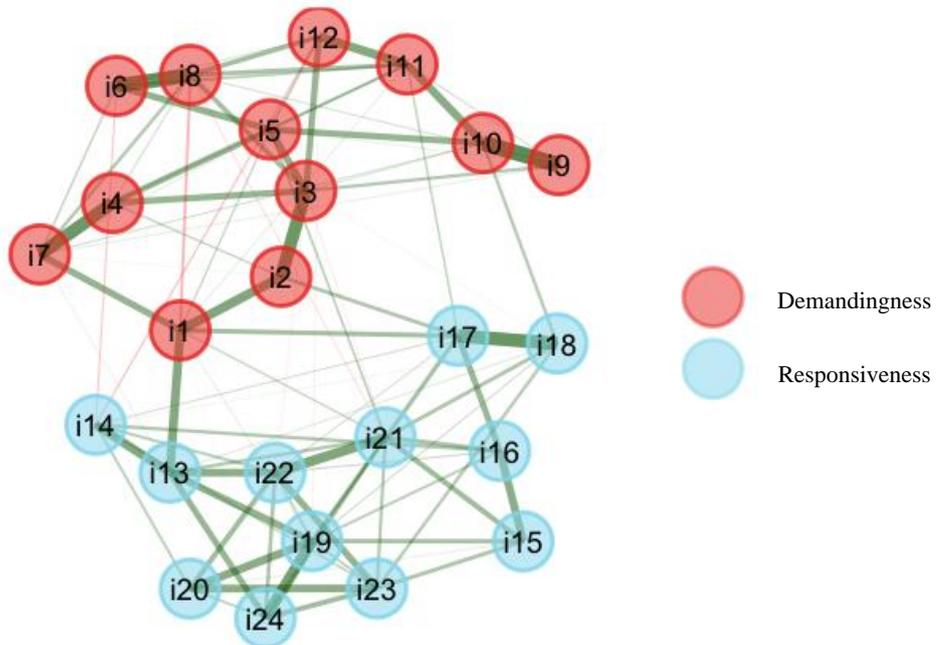
Tabela 2

*Adaptação semântica da instrução e dos itens da Escala de Responsividade e Exigência Parental*

Instrução versão de heterorrelato da EREP	Instrução versão de autorrelato da EREP
<i>A respeito de seus pais considere as seguintes frases</i>	<i>A respeito de seu(s) filho (a, as, os) considere as seguintes frases. Eu...</i>
Itens da versão de heterorrelato da EREP	Itens da Versão de autorrelato da EREP
1. Sabe aonde vou quando saio de casa.	1. Sei aonde vai quando sai de casa.
2. Controla as minhas notas no colégio.	2. Controlo suas notas no colégio.
3. Exige que eu vá bem na escola.	3. Exijo que vá bem na escola.
4. Impõe limites para as minhas saídas de casa.	4. Imponho limites para suas saídas de casa.
5. Me cobra quando eu faço algo errado.	5. Cobro quando faz algo de errado.
6. Tem a última palavra quando discordamos sobre um assunto importante a meu respeito.	6. Tenho a última palavra quando discordamos de um assunto importante a seu respeito.
7. Controla os horários de quando estou em casa e na rua.	7. Controlo os horários de quando está em casa ou na rua.
8. Faz valer as suas opiniões sem muita discussão.	8. Faço valer as minhas opiniões sem muitas discussões.
9. Exige que eu colabore com as tarefas de casa.	9. Exijo que ele colabore nas tarefas de casa.
10. Me cobra que eu seja organizado(a) com as minhas coisas.	10. Cobro que seja organizado com suas coisas.
11. É firme quando me impõe alguma coisa.	11. Sou firme quando lhe imponho alguma coisa.
12. Me pune de algum modo se desobedeço a uma orientação sua.	12. Aplico punição se desobedece a uma orientação minha.
13. Posso contar com a sua ajuda caso eu tenha algum tipo de problema.	13. Pode contar com a minha ajuda caso tenha algum tipo de problema.
14. Me incentiva a que eu tenha minhas próprias opiniões sobre as coisas.	14. Incentivo que ele tenha suas próprias opiniões sobre as coisas.
15. Encontra um tempo para estar comigo e fazermos juntos algo agradável.	15. Encontro tempo para estar com ele e fazermos juntos algo agradável.
16. Me explica os motivos quando me pede para eu fazer alguma coisa.	16. Explico o motivo quando peço para fazer algo.
17. Me encoraja para que melhore se não vou bem na escola.	17. Encorajo para que melhore se não vai bem na escola.
18. Me incentiva a dar o melhor de mim em qualquer coisa que eu faça.	18. Incentivo a dar o melhor de si em qualquer coisa que faça.
19. Se interessa em saber como eu ando me sentindo.	19. Tenho interesse em saber como anda se sentindo.
20. Ouve o que eu tenho para dizer mesmo quando não concorda.	20. Escuto o que ele tem para dizer mesmo quando não concordo.
21. Demonstra carinho para comigo.	21. Demonstro carinho com ele.
22. Me dá força quando eu enfrento alguma dificuldade ou decepção.	22. Dou forças quando enfrenta alguma dificuldade ou decepção.
23. Mostra interesse pelas coisas que eu faço.	23. Mostro interesse pelas coisas que faz.
24. Está atenta(o) às minhas necessidades mesmo que não diga nada.	24. Estou atento(a) às suas necessidades mesmo que ele/ela não diga nada.

**Figure 1.**

*Responsiveness and Demandingness Scales' Exploratory Graph Analysis (N=661)*



**Table 3***Factor Loadings and Precision Estimates (N = 661)*

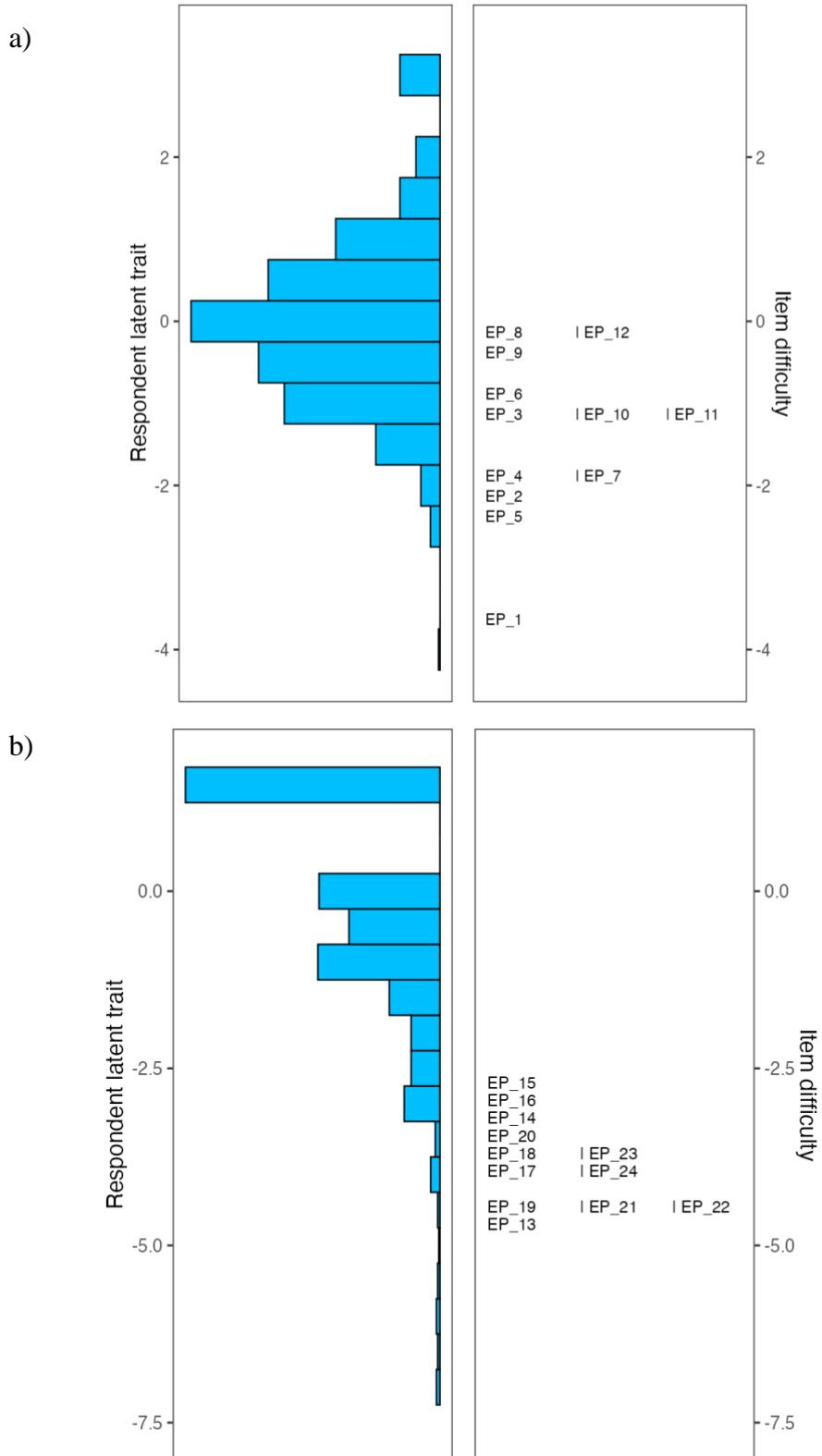
Factor	Item	Factor Loading	Accuracy if item is deleted		Item-Total Correlation
			Cronbach's $\alpha$	McDonald's $\omega$	
Demandingness	i1	.11	.86	.86	0.19
	i2	.47	.84	.85	0.47
	i3	.86	.83	.83	0.68
	i4	.58	.84	.84	0.52
	i5	.46	.84	.84	0.59
	i6	.60	.84	.85	0.52
	i7	.48	.84	.84	0.51
	i8	.73	.84	.84	0.58
	i9	.67	.84	.85	0.50
	i10	.62	.84	.84	0.58
	i11	.64	.83	.84	0.63
	i12	.75	.84	.85	0.52
Responsiveness	i13	.58	.86	.95	0.95
	i14	.58	.73	0.95	0.96
	i15	.59	.69	0.96	0.96
	i16	.56	.74	0.95	0.96
	i17	.46	.68	0.95	0.96
	i18	.45	.68	0.95	0.96
	i19	.63	.90	0.95	0.95
	i20	.65	.80	0.95	0.96
	i21	.51	.82	0.95	0.95
	i22	.60	.88	0.95	0.95
	i23	.62	.86	0.95	0.95
	i24	.62	.86	0.95	0.95

**Table 4***Item statistics of the Rating Scale Model*

Item	Theta	Standard Error	<i>Infit</i>	<i>Outfit</i>
1	-3.56	.12	1.86	2.46
2	-2.09	.06	1.48	1.23
3	-1.10	.04	0.97	0.92
4	-1.77	.05	1.33	1.11
5	-2.28	.06	0.95	.67
6	-0.94	.04	1.01	1.03
7	-1.92	.05	1.12	1.05
8	-0.16	.03	.89	.91
9	-0.47	.04	1.07	1.12
10	-1.24	.04	.89	.88
11	-1.15	.04	.73	.74
12	-0.07	.03	1.13	1.15
13	-4.65	.11	.88	.71
14	-3.12	.07	1.14	1.27
15	-2.63	.07	1.16	1.19
16	-3.03	.07	1.02	1.14
17	-3.98	.09	1.48	1.05
18	-3.70	.09	1.32	1.75
19	-4.33	.10	.74	.33
20	-3.37	.08	.96	.97
21	-4.46	.10	.89	.61
22	-4.41	.10	.75	.56
23	-3.68	.09	.71	.72
24	-3.95	.09	.71	.72

**Figure 2**

*Map of Items and People of Parental Demandingness and Responsiveness factors*



### Artigo 3

#### **Bateria de Parentalidade Positiva (BPARENT+): Desenvolvimento do teste e avaliação psicométrica inicial**

#### **Positive Parenting Battery (BPARENT+): Item development and initial psychometric assessment**

#### **Batería de Parentalidad Positiva (BPARENT+): Desarrollo de pruebas y evaluación psicométrica inicial.**

João Lucas Dias-Viana

<https://orcid.org/0000-0002-7626-3937>

*Universidade São Francisco, Campinas, São Paulo, Brasil*

Ana Paula Porto Noronha

<https://orcid.org/0000-0001-6821-0299>

*Universidade São Francisco, Campinas, São Paulo, Brasil*

### Resumo

Esta pesquisa objetiva o estudo de evidências de validade com base no conteúdo, na estrutura interna e precisão da Bateria de Parentalidade Positiva (BPARENT+). O primeiro estudo contou com a participação de 3 psicólogas, doutoras, idades variando de 33 a 39 anos ( $M = 35$ ;  $DP = 2,83$ ) e 10 pais, com idades variando de 32 a 54 anos ( $M=40,40$ ;  $DP = 6,94$ ). No segundo estudo, participaram 661 pais brasileiros, idades variando de 18 a 63 anos ( $M=38$  anos;  $DP = 6,67$ ), das cinco regiões brasileiras. O modelo com cinco fatores relacionados apresentou melhor ajuste aos dados e boas estimativas de

precisão. A BPARENT+ avalia os seguintes fatores: expressão de afetos, ensino de valores, engajamento com a aprendizagem, satisfação das necessidades básicas e comunicação positiva. O instrumento tem a sua importância por possibilitar a avaliação de práticas de educação de filhos e reúne evidências empíricas de um modelo de medida.

*Palavras-chave:* psicometria; relações pais-criança; validade do teste; teoria de resposta ao item.

### **Abstract**

This research aims to study validity evidence based on the content, internal structure, and precision of the Positive Parenting Battery (BPARENT+). The first study involved the participation of 3 psychologists, doctors, ages ranging from 33 to 39 years ( $M = 35$ ;  $SD = 2.83$ ) and 10 parents, ages ranging from 32 to 54 years ( $M = 40.40$ ;  $SD = 6.94$ ). In the second study, 661 Brazilian parents participated, ages ranging from 18 to 63 years ( $M = 38$  years;  $SD = 6.67$ ), from the five Brazilian regions. The model with five related factors presented better fit to the data and good precision estimates. BPARENT+ assesses the following factors: expression of affection, teaching values, engagement with learning, satisfaction of basic needs and positive communication. The instrument is important for enabling the evaluation of child-rearing practices and brings together empirical evidence of a measurement model.

*Keywords:* psychometrics; parent child relations; test validity; item response theory.

### **Resumen**

Esta investigación tiene como objetivo estudiar la evidencia de validez basada en el contenido, estructura interna y precisión de la Batería de Crianza Positiva (BPARENT+). El primer estudio contó con la participación de 3 psicólogos, médicos, con edades comprendidas entre 33 y 39 años ( $M = 35$ ;  $SD = 2,83$ ) y 10 padres, con edades

comprendidas entre 32 y 54 años ( $M = 40,40$ ;  $SD = 6,94$ ). En el segundo estudio participaron 661 padres brasileños, con edades comprendidas entre 18 y 63 años ( $M = 38$  años;  $DE = 6,67$ ), de las cinco regiones brasileñas. El modelo con cinco factores relacionados presentó mejor ajuste a los datos y buenas estimaciones de precisión. BPARENT+ evalúa los siguientes factores: expresión de afecto, enseñanza de valores, compromiso con el aprendizaje, satisfacción de necesidades básicas y comunicación positiva. El instrumento es importante para permitir la evaluación de las prácticas de crianza y reúne evidencia empírica de un modelo de medición.

*Palabras clave:* psychometrics; parent child relations; test validity; teoría del respuesta al item.

## **Introdução**

A parentalidade positiva (PP) é objeto de pesquisa de diversos campos do conhecimento, como Psicologia, Ciências da Educação, Enfermagem, com intuito de fomentar e compreender como práticas educativas de pais ou cuidadores promovem o desenvolvimento saudável de crianças e adolescentes. No entanto, ao examinar a literatura científica sobre o tema, identifica-se como principais limitações a ausência de um modelo teórico empiricamente testado que contenha os principais comportamentos que caracterizariam a parentalidade positiva, e a escassez de instrumentos que se proponham a mensurar o construto (Dias-Viana & Noronha, 2023; Seye et al., 2014). Assim, esta pesquisa tem por objetivo o desenvolvimento e análise inicial das propriedades psicométricas Bateria de Parentalidade Positiva (BPARENT+), e o teste do modelo teórico de PP.

## **Fundamentação teórica**

Com base em uma perspectiva histórica e cultural, é de responsabilidade dos pais ou dos cuidadores primários assegurar condições adequadas e utilizar estratégias educativas que favoreçam a sobrevivência e o desenvolvimento infantojuvenil. O historiador Philippe Ariès (1981/2006) destaca que estas atitudes de cuidado de pais em relação aos seus filhos são características da Modernidade. Por muito tempo, a criança não foi vista como um ser em desenvolvimento com necessidades específicas, nem havia o sentimento de amor familiar, sendo corriqueiro a exploração, os maus tratos e o infanticídio. O autor destaca que a partir do século 18, com a intervenção das instituições políticas, científicas, educacionais e religiosas, tem-se o início o que o autor nomeia de “sentimento de infância” de um período de valorização e preservação da infância, em que uma série de direitos precisam ser assegurados para um desenvolvimento saudável.

Nesse contexto, pais ou cuidadores primários possuem a responsabilidade de assegurar condições de vida adequadas e utilizar estratégias educativas com o objetivo de favorecer a sobrevivência e o desenvolvimento infantojuvenil. A parentalidade é definida como um conjunto de comportamentos de educativos cujo objetivo é favorecer a sobrevivência e o desenvolvimento de crianças e de adolescentes (Barroso & Machado, 2010; Maccoby, 2000), além de controlar ou desenvolver valores e atitudes na criança (Darling & Steinberg 1993). Lansford (2023) afirma que o processo educativo de filhos não é instintivo, mas resulta de experiências familiares, sociais e culturais. Ao longo da vida da criança e do adolescente, pais utilizam diversas estratégias para orientar o comportamento de seus filhos. As práticas educativas parentais são estratégias parentais utilizadas para suprimir comportamentos considerados inadequados, como também para incentivar comportamentos socialmente desejados (Alvarenga & Piccinini, 2001). Essas estratégias de educação parental podem ser classificadas em negativas e positivas.

As práticas educativas parentais são consideradas negativas quando pais utilizam agressão física, disciplina coercitiva, abuso psicológico e comportamentos de negligência para educar seus filhos. Estes comportamentos ocasionam prejuízos ao desenvolvimento socioemocional infantojuvenil, favorecendo, por exemplo, o surgimento de sintomas relacionados à depressão, à ansiedade e ao estresse (Çelik & Odacı., 2019). Em contrapartida, a educação parental é considerada positiva, também nomeada de parentalidade positiva (PP), quando favorece o desenvolvimento saudável de crianças e adolescentes, por exemplo, a expressão de afeto das figuras parentais em relação aos filhos, o estímulo à disciplina e à autonomia (Pinquart e Gerke, 2019; Yang & Zhado, 2020). O uso do termo “positivo” decorre da compreensão de que os aspectos físicos, sociais, emocionais e cognitivos de crianças e adolescentes são passíveis de transformação e pelos desfechos positivos à saúde socioemocionais proporcionados.

Quais seriam as principais dimensões que comporiam a PP? Com o intuito de responder a este questionamento Seay et al. (2014) realizaram uma revisão integrativa da literatura. Algumas das conclusões das autoras foi a ausência de uma definição e de uma teoria de PP com evidências empíricas, bem como a escassez de instrumentos disponíveis para avaliar práticas parentais positivas. A maior parte das pesquisas acerca da PP mensura construtos de forma isolada, não havendo um modelo integrado, em que as variáveis mais investigadas seriam: a expressão de afeto, o ensino de valores, o engajamento com a aprendizagem, a satisfação das necessidades básicas e a comunicação positiva (*Centers for Disease and Control and Prevention [CDC]*, 2020; Cruz, 2015; Seay et al., 2014).

A expressão de afeto representa as relações de carinho de pais para com os filhos, que fortalecem o vínculo emocional, incluem comportamentos de responsividade, de apego, de demonstrar carinho para com os filhos. São caracterizadas por humor positivo,

reconhecimento das conquistas dos filhos, suporte emocional e compaixão (Bentley et al., 2011; Davis-Sowers, 2012; Duncan et al., 2009; Gavin et al., 2002; Jones et al., 2007; Kuchmaeva et al., 2009).

O ensino de valores diz respeito a um conjunto de comportamentos com foco na formação humana para viver em sociedade. Incluem comportamentos parentais orientação e aconselhamento diante das situações que os filhos enfrentam, fomento aos hábitos por meio de disciplina positiva e de valores como empatia, altruísmo e pró-sociabilidade (Berry et al., 2003; Davis-Sowers, 2012; McKee et al., 2007; Schor, 2003).

Engajamento com a aprendizagem consiste na participação da vida escolar de seus filhos, como supervisionar as atividades escolares, comparecer a reuniões de pais e professores, ter interesse no que o filho tem aprendido na escola (Hornby & Lafaele, 2011). Além da participação na vida escolar, envolve ações que estimulem o desenvolvimento cognitivo, por meio de jogo ou outras atividades (Gavin et al., 2002). Cabe destacar que, ainda que a escolarização seja fundamental para o desenvolvimento de crianças e adolescentes, dados da pesquisa “Atitudes pela Educação” (Todos pela Educação, 2019) revelam que apenas 12% dos pais acompanham o desempenho dos filhos na escola, comparecem às atividades escolares e têm relação próxima com crianças e adolescentes. Além disso, 60% gostam dos momentos que passam com parentes e 59% acreditam que há uma relação de respeito entre todos na família.

A satisfação das necessidades básicas dos filhos consiste em propiciar recursos físicos e materiais para um desenvolvimento em um ambiente seguro (Berry et al., 2003; Schor, 2003). Pais devem fornecer comida adequada (Marshall et al., 2011; Walker & Kirby, 2010), abrigo (Kuchmaeva et al., 2009), prover cuidados de saúde e prestar suporte financeiro (Gavin et al., 2002; Meyiwa, 2011) dentro de um ambiente seguro. A comunicação positiva inclui a liberdade dos filhos em poder expressar suas opiniões.

Crianças e adolescentes são incentivados a falar sobre seus problemas, e suas figuras parentais devem ouvi-los com atenção e empatia (Gavin et al., 2002; Duncan et al., 2009).

Considerando que o avanço do conhecimento acerca de um fenômeno depende da existência de instrumentos de medida com embasamento empírico, esta pesquisa tem por objetivo desenvolver um instrumento para medir a PP e testar modelos teóricos. Assim, o Estudo 1 tem por objetivo apresentar o processo de construção das escalas e investigar evidências de validade de conteúdo para os itens que compõem a BPARENT+. Como hipótese (H1) espera-se que os itens que serão elaborados sejam representativos dos construtos que serão mensurados. O Estudo 2 tem por objetivo averiguar a estrutura interna do instrumento e realizar estimativas de precisão do escores. É esperado que os itens apresentem cargas fatoriais satisfatórias nos fatores para os quais foram designados (H2) e os fatores apresentem adequadas estimativas de precisão, com coeficientes iguais ou superiores a 0,70 (H3). Ainda no segundo estudo, serão testados três modelos teóricos para identificar qual melhor se ajusta aos dados: (1) cinco fatores de primeira-ordem relacionados; (2) cinco fatores de primeira-ordem relacionados e um fator geral de primeira-ordem representando a PP; (3) um modelo *bi-factor* para investigar a existência de um fator geral, especificado como PP, e de cinco componentes específicos - expressão de afeto, ensino de valores, engajamento com a aprendizagem, satisfação das necessidades básicas e comunicação positiva - que funcionariam como fatores ortogonais ao fator geral.

### **Método do Estudo 1 – Desenvolvimento de itens e evidências de validade com base no conteúdo**

O processo de construção de itens ocorreu de duas maneiras: (1) segundo as definições dos construtos, (2) com base em itens que compõem medidas que se proponham a avaliar esses construtos já disponíveis na literatura. A elaboração dos itens

seguiu as diretrizes da *International Test Commission* (ITC, 2017), em que o conteúdo dos itens expressará uma única ideia, será representativo do atributo psicológico que se pretende mensurar, inteligível para a população-alvo e com conteúdo condizente com o comportamento que se pretende avaliar. No que diz respeito ao número de itens dos instrumentos, não há concordância entre psicometristas sobre qual a quantidade ideal de itens por fator que uma medida deve possuir (Pacico, 2015). No entanto, Pasquali (2001) destaca que o número de itens de uma escala varia de acordo com a complexidade do construto, necessitando minimamente de três itens por fator. Desse modo, foram elaborados 74 itens: 20 itens para Afetos Parentais, 13 itens para Ensino de Valores, 16 itens para Satisfação das Necessidades Básicas, 15 itens para Envolvimento nas Atividades Educacionais e 10 itens para Comunicação Positiva.

### *Participantes*

Para a análise de juízes especialistas, participaram 3 psicólogas, brasileiras, que se identificam com o gênero feminino, com idades variando de 33 a 39 anos ( $M = 35$ ;  $DP = 2,83$ ). As *experts* eram doutoras em Psicologia nas áreas de desenvolvimento humano e avaliação psicológica, com tempo de experiência em pesquisa variando de 8 a 10 anos ( $M = 8,66$ ;  $DP = 0,94$ ), e apresentavam publicações em periódicos científicos revisados por pares acerca da parentalidade e/ou desenvolvimento socioemocional de crianças e adolescentes nos últimos 5 anos (2019-2023). Para verificar a compreensão dos itens pela população-alvo, participaram da coleta piloto 10 pessoas, com idades variando de 32 a 54 anos ( $M = 40,40$ ;  $DP = 6,94$ ), pais e mães de crianças com idades variando de 3 a 13 anos. Os participantes eram brasileiros, moradores das Regiões Nordeste e Sudeste. A escolaridade dos pais variou do ensino médio incompleto a ensino superior completo.

### *Instrumentos*

**Formulário de Avaliação dos Itens para Juízes Independentes** (Anexo 4, página 180). Instrumento desenvolvido pelos autores para avaliação de conteúdo dos itens da BPARENT+. A primeira parte do formulário continha dados de identificação pessoal e profissional. Na segunda, uma breve descrição da pesquisa, de seus objetivos e dos construtos que o instrumento se propõe a mensurar. Na sequência, as instruções de como proceder com a avaliação dos itens, os quais deveriam ser analisados quanto à clareza da linguagem, relevância teórica, pertinência prática e dimensão teórica. Ademais, para cada item havia um espaço destinado a sugestões em que os avaliadores poderiam realizar sugestões ou indicar dúvidas.

**Bateria de Parentalidade Positiva (BPARENT+ - versão inicial;** Anexo 5, página 187). Instrumento de autorrelato que tem por objetivo avaliar comportamentos positivos de pais na educação de seus filhos. A versão da BPARENT+ utilizada nesta etapa da pesquisa possui 74 itens, distribuídos em 5 dimensões: Afetos Parentais (20 itens), Ensino de valores (13 itens), Satisfação das Necessidades Básicas (16 itens), Envolvimento Atividades Educacionais (15 itens) e Comunicação Positiva (10 itens). Os itens são respondidos por meio de chave de resposta em escala Likert, variando de 1 (*discordo totalmente*) a 5 (*concordo totalmente*). São exemplos de itens: “Pergunto ao meu filho/minha filha como foi seu dia na escola”; “Minha casa é um ambiente saudável”. Para avaliação da compreensão dos itens pela população-alvo, foram inseridas as seguintes perguntas: “Teve alguma palavra que você não conhecia?”; “Alguma questão (item) não ficou clara para você, se sim, qual foi (Indique o número da questão)?”; “As instruções para o preenchimento do teste ficaram claras para você?”; “Você teria alguma sugestão sobre as questões ou para o teste no geral?”.

### ***Procedimentos***

O projeto de pesquisa foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade São Francisco para apreciação ética, aprovado com número de CAAE 58546022.3.0000.5514. Os juízes foram convidados a participar da pesquisa por *e-mail*. Quando do aceite, foi enviado arquivo com o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE; Anexo 6, página 188) e o formulário para avaliação dos itens. As respostas ao foram inseridas em uma planilha eletrônica de dados. Os participantes tiveram um prazo de três semanas para avaliação dos itens, com tempo de avaliação dos itens estimado em 50 minutos. Os participantes do estudo piloto foram convidados a participar da pesquisa por *e-mail*. Em anexo, foi enviado o TCLE (Anexo 7; página 189), o qual continha as informações acerca do objetivo da pesquisa, riscos e benefícios e garantia do anonimato e sigilo dos dados, e a BPARENT – versão inicial. Os pais que participaram do estudo piloto tiveram o prazo de uma semana para devolução do instrumento preenchido.

### ***Análise de Dados***

As pontuações e respostas das juízas ao *Formulário de Avaliação para Juízes Independentes* foram armazenadas em uma planilha eletrônica e foram analisadas de acordo com o Coeficiente de Validade de Conteúdo (CVC; Hernández-Nieto, 2002). As etapas para o cálculo do coeficiente proposto seguiram as cinco etapas seguintes:

- 1) Calculou-se a média das notas de cada item ( $M_x$ ), obtida por meio da soma das notas dos juízes dividida pelo número de juízes que avaliaram o item;
- 2) Em seguida, foi calculado o CVC de cada item ( $CVC_i$ ), obtido pela média das notas de cada item ( $M_x$ ) dividida pelo valor máximo que o item poderia receber, no caso, 5.

- 3) Calculou-se o erro [ $Pe_i = (1/J)^j$ ] para subtração dos possíveis vieses dos juízes ao avaliar o item,
- 4) Em seguida, o CVC final de cada item:  $CVC_c = CVC_i - Pe_i$ .

Para o cálculo do CVC total para cada uma das dimensões, utilizou-se:  $CVC_c = Mcvc_i - Mpe_i$ , onde  $Mcvc_i$  representa a média dos coeficientes de validade de conteúdo dos itens e  $Mpe_i$ , a média dos vieses. Recomenda-se manter itens com CVC igual ou maior a 0,80. Foi utilizada a concordância interavaliadores para análise da dimensão teórica dos itens, em que recomenda manter itens com valores iguais ou superiores a 80%. A etapa seguinte consistiu em analisar os comentários e sugestões advindas das juízas e dos pais participantes do estudo piloto para que as devidas alterações fossem realizadas nos itens da BPARENT+.

### **Resultados do Estudo 1**

Os 74 itens construídos para versão inicial da BPARENT foram submetidos à análise de juízes para validação do conteúdo. Conforme procedimento adotado, recomenda-se manter itens com coeficientes iguais ou superiores a 0,80 nas categorias de clareza da linguagem, relevância teórica, pertinência prática e dimensão teórica. Os valores dos coeficientes podem ser vistos na Tabela 1. O item 66 (“Monitoro suas faltas na escola”), pertencente ao fator de Envolvimento nas Atividades Educacionais, foi único que apresentou valor inferior ao critério adotado, com coeficiente de 0,66 na dimensão teórica, o que ocasionou a remoção desse item. Logo, o estudo piloto foi realizado com a versão de 73 itens da BPARENT+. Os participantes não manifestaram dúvidas quanto às instruções, ao formato de resposta e indicaram que os itens eram de fácil compreensão, sem sugestões de reformulação.

[Inserir aqui Tabela 1]

## **Método do Estudo 2 – Evidências de validade com base na estrutura Interna e Estimativas de precisão**

### *Participantes*

Foi utilizada nesta pesquisa uma amostra não-probabilística. Participaram deste estudo 661 brasileiros, 603 mães e 58 pais, com idades variando de 18 a 63 anos ( $M=38$  anos;  $DP = 6,67$ ). A maior parte da amostra se identificou como do sexo feminino (91,20%;  $n = 603$ ), 8,50 era do sexo masculino ( $n = 56$ ) e 2 participantes (0,30%) preferiram não se identificar. Os dados sociodemográficos dos participantes podem ser vistos na Tabela 1. Como critério de inclusão da amostra, os participantes deveriam ter idade igual ou superior a 18 anos e ser pai ou mãe de uma criança que tivesse idades situadas no intervalo de 3 a até 12 anos.

### *Instrumentos*

**Questionário de Identificação Sociodemográfica** (Anexo 1, página 175). Instrumento desenvolvido pelos autores desta pesquisa com o objetivo de caracterizar a amostra. O questionário continha oito perguntas com o objetivo de prover informações acerca do sexo, gênero, orientação sexual, renda familiar mensal, escolaridade, quantidade de filhos, configuração familiar e estado brasileiro em que reside.

**Bateria de Parentalidade Positiva (BPARENT+)**. Instrumento elaborado para avaliação de práticas educativas parentais positivas. A versão utilizada nesta etapa resulta do estudo de validação do conteúdo (Estudo 1). Assim, utilizou-se uma versão da BPARENT+ composta por 73 itens, distribuídos em cinco fatores: Expressão de Afetos (20 itens), Ensino de Valores (13 itens), Satisfação das Necessidades Básicas (16 itens), Envolvimento Atividades Educacionais (14 itens) e Comunicação Positiva (10 itens).

### *Procedimentos*

A coleta de dados foi realizada de modo virtual por meio da plataforma *Google Forms* e o *link* de acesso foi disponibilizado nas redes sociais do primeiro autor deste

estudo (Facebook, Instagram, LinkedIn e WhatsApp). As pessoas manifestaram concordância em participar da pesquisa por meio de assinatura virtual do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (Anexo 3; página 179), o qual continha os objetivos do estudo, riscos e benefícios, bem como garantia do anonimato e sigilo dos dados. O tempo de pesquisa estimado foi de 30 minutos, com a seguinte ordem de aplicação: Questionário sociodemográfico e BPARENT+. A coleta foi realizada nos meses de abril e maio de 2023.

### *Análise de dados*

Para averiguar se a matriz de dados é passível de fatoração foi calculado o índice Kaiser-Meyer-Olkin (KMO) e realizado o Teste de Esfericidade de Bartlett. Valores de KMO iguais ou superiores a 0,70 e com teste de esfericidade com níveis de significância  $p < 0,05$  indicam que a matriz é fatorável. Foi utilizado o *Minimum Average Partial* (MAP) para investigar quantas dimensões subjacentes aos dados existiriam. Em seguida, foi realizada Análise Fatorial Confirmatória utilizando a matriz de correlações policóricas, com método de estimação *Weighted Least Square Mean and Variance Adjusted* (WLSMV), estimador considerado robusto e recomendado para itens de natureza categórica e ordinal, como escalas Likert. Os itens deveriam apresentar cargas fatoriais iguais ou superiores a 0,40 e variância residual inferior a 0,70. Foram testados dois modelos hierárquicos de ajuste aos dados: (1) cinco fatores de primeira-ordem relacionados e um fator geral de primeira-ordem representando a PP; (2) um modelo *bi-factor*. Foram considerados os seguintes índices de ajuste do modelo aos dados:  $\chi^2/df$ ; *Root-Mean-Square Error of Approximation* (RMSEA; valor de referência  $< 0,08$ ); SRMR; *Goodness of Fit Index* (GFI; valores mais próximos de 1); *Comparative Fit Index* (CFI, valor de referência  $> 0,90$ ), *Tucker-Lewis Index* (TLI; valor de referência  $> 0,90$  e

ECVI (Franco & Iwana, 2021). Utilizou-se análise de correlação  $r$  de Pearson para investigar a associação entre os fatores. Para interpretação das magnitudes, foram considerados os valores propostos por Cohen (1988):  $r \leq 0,29$  (fraca);  $0,30 \leq r \leq 0,49$  (moderado);  $r \geq 0,50$  (forte). Os índices de precisão para cada um dos fatores foram calculados por meio do alfa de Cronbach e ômega de McDonald, em que valores iguais ou superiores a 0,70 são considerados adequados.

## Resultados do Estudo 2

Obteve-se um coeficiente KMO igual a 0,98 e Teste de Esfericidade de Bartlett com  $p < 0,001$ , indicadores de que é possível a realização de análise fatorial. O MAP indicou a existência de 5 fatores subjacentes a matriz de dados, que explicariam 61% da variância. Foi realizada Análise Fatorial Confirmatória, em que os itens foram designados para os fatores para os quais foram criados. As cargas fatoriais e a variância residual dos itens podem ser vistas na Tabela 2. Os itens 13, 15, 19, 26, 27, 28, 39, 40, 43, 47, 48 e 73 apresentaram cargas fatoriais abaixo de 0,40 e/ou variância residual igual ou superior a 0,70. Tendo em vista a qualidade da medida, esses 12 itens foram removidos, resultando uma versão da BPARENT+ composta por 61 itens.

[Inserir aqui Tabela 2]

As correlações entre os fatores foram significativas, positivas e de alta magnitude, variando de 0,70 a 0,83. Os índices de ajuste do modelo composto por 63 itens agrupados em cinco fatores de primeira-ordem e um fator geral de segunda-ordem:  $\chi^2 = 556,14$ ;  $df = 1647$ ;  $RMSEA = 0,00$ ;  $SRMR = 0,047$ ;  $GFI = 0,99$ ;  $CFI = 1,00$ ;  $TLI = 1,00$  e  $ECVI = 1,289$ , indicando um ajuste perfeito do modelo aos dados. Visto que os fatores apresentaram intercorrelações de alta magnitude, foram investigados dois modelos

fatoriais hierárquicos concorrentes: um modelo de segunda-ordem e um modelo *bi-factor*. Os índices de ajuste absolutos e relativos dos modelos testados podem ser vistos na Tabela 4. O modelo 1 apresentou melhores índices indicando os cinco fatores relacionados como a melhor solução fatorial para a BPARENT+.

[Inserir aqui Tabela 3]

[Inserir aqui Tabela 4]

Os coeficientes alfa de Cronbach e Ômega de McDonald variaram de 0,88 a 0,95, indicando boas estimativas de fidedignidade dos escores. A correlação item-total - que avalia a correlação entre o escore de cada item e o escore total do instrumento - foi alta para todos os itens, com coeficientes variando de 0,53 a 0,84.

[Inserir aqui Tabela 5]

### **Discussão**

Esta pesquisa teve por objetivo apresentar o processo de construção da BPARENT+ e reunir evidências de validade com base no conteúdo, com base na estrutura interna e estimativas de precisão do instrumento, e testou três modelos teóricos para identificar qual melhor se ajustaria aos dados. A BPARENT+ é um instrumento de autorrelato que tem como população-alvo pais ou cuidadores primários. É composta por cinco escalas que avaliam os seguintes construtos: Afetos Parentais, Ensino de Valores, Satisfação das Necessidades Básicas, Envolvimento nas Atividades Educacionais e Comunicação Positiva. A chave de resposta utilizada é uma escala Likert de cinco pontos, variando de 1 (*discordo totalmente*) a 5 (*concordo totalmente*). A escolha por este número de categorias se fundamenta na maior usabilidade e compreensão da chave de resposta pelo respondente, e por não comprometer as propriedades psicométricas das medidas (Aybeck & Toraman, 2022).

A expressão de afeto representa as relações de carinho de pais para com os filhos, que fortalecem o vínculo emocional, incluem comportamentos de responsividade, de apego, de demonstrar carinho para com os filhos. São caracterizadas por humor positivo, reconhecimento das conquistas dos filhos, suporte emocional e compaixão (Okorn et. al., 2022). O ensino de valores diz respeito a um conjunto de comportamentos com foco na formação humana para viver em sociedade. Incluem comportamentos parentais orientação e aconselhamento diante das situações que os filhos enfrentam, fomento a hábitos por meio de disciplina positiva e de valores como empatia, altruísmo e pró-sociabilidade (Carroll, 2022).

EAE consiste na participação da vida escolar de seus filhos, como supervisionar as atividades escolares, comparecer a reuniões de pais e professores, ter interesse no que o filho tem aprendido na escola, participação nos eventos da escola, tais como reuniões de pais e mestres, exposições, apresentações culturais (Tan et al., 2020). Além da participação na vida escolar, envolve ações que estimulem o desenvolvimento cognitivo, por meio de jogo ou outras atividades (McCormick, et al., 2020).

A StNB dos filhos consiste em propiciar recursos físicos e materiais para um desenvolvimento em um ambiente seguro (Berry et al., 2003; Schor, 2003). Pais devem fornecer comida adequada (Perdew et al., 2020), abrigo (Kuchmaeva et al., 2009), prover cuidados de saúde e prestar suporte financeiro (Gavin et al., 2002; Meyiwa, 2011) dentro de um ambiente seguro. A CP inclui a liberdade dos filhos em poder expressar suas opiniões. Crianças e adolescentes são incentivados a falar sobre seus problemas, e suas figuras parentais devem ouvi-los com atenção e empatia (Gavin et al., 2002; Duncan et al., 2009).

Conforme pode ser visto nos resultados, a hipótese 1 foi confirmada, em que para cada um dos fatores da BPARENT+, os itens apresentaram evidências de validade de

conteúdo. À exceção, o item 62 (“*Monitoro suas faltas na escola*”) que não foi considerado representativo do fator Engajamento com a Aprendizagem. O comportamento de monitorar estaria mais relacionado um controle coercitivo/punitivo, e não a uma supervisão positiva do comportamento por parte dos pais em relação a vida escolar dos filhos. Tal como indica a literatura, a participação dos pais na vida escolar dos filhos se caracteriza pelo suporte e fomento de participar da vida escolar, de aprender novos conhecimentos e adquirir novas habilidades (Vallo & Campos et al., 2020).

Quanto ao modelo teórico, o modelo que melhor se ajustou aos dados foi o de cinco fatores de primeira-ordem relacionados e um fator geral, nomeado de PP. Assim, corrobora-se os dados indicados Seay et al. (2014), com um modelo de PP, composto por um fator geral e por fatores específicos. Cabe destacar que os fatores do instrumento apresentaram boas estimativas de precisão, indicando baixa presença de erro de medida. (Flora, 2020), corroborando as hipóteses 2 e 3.

Os resultados indicaram que os itens criados apresentaram validade de conteúdo, com base na estrutura interna e evidências de precisão para uma medida que auxiliará profissionais de diversas áreas como psicólogos, profissionais de saúde, assistentes sociais, educadores, que atuam com a orientação e psicoeducação de pais acerca de quais comportamentos educativos são fundamentais para o desenvolvimento saudável de seus filhos. Ainda que a PP tenha ganhado destaque, modelos teóricos com robustez empírica e instrumentos de avaliação para avaliação do fenômeno são escassos, principalmente no contexto brasileiro. Quanto à inovação do conhecimento, contribui com evidências preliminares de um modelo de educação de filhos, que permitirá em estudos futuros investigar como esses cinco fatores da PP está relacionada a desfechos positivos e negativos ao desenvolvimento infantojuvenil, bem como características individuais dos

pais influenciam na forma de educar seus filhos, fornecendo dados que permitirão o delineamento de intervenções ao nível individual ou grupal.

Algumas limitações deste estudo foram como a baixa adesão de figuras paternas em participar da coleta de dados. Além disso, não houve nenhum controle em relação aos tipos de resposta quando foram feitas as análises de estrutura interna do instrumento. Quando do desenvolvimento de instrumentos que tem como base autorrelato, discute-se o quanto vieses de estilos de resposta, como desejabilidade social e aquiescência podem impactar na correlação dos itens e, dessa forma, produzir erros de estimação nos parâmetros de uma solução fatorial (Larson, 2019) Assim, a desejabilidade social caracteriza-se como um viés presente em medidas de medidas de autorrelato, principalmente em instrumentos que mensuram comportamentos positivos (Protzko, 2019). Em pesquisas futuras, recomenda-se a avaliação do impacto desses vieses de resposta na estrutura fatorial da BPARENT+, uma vez que pais podem ter percepções distorcidas sobre a forma como educam seus filhos. Para melhor subsidiar as interpretações decorrentes do uso da BPARENT+, destaca-se a importância de investigar as evidências com base na relação com outras variáveis, e demais propriedades psicométricas, bem como a participação de pessoas de diversas configurações familiares, com intuito de investigar o funcionamento diferencial dos itens.

## Referências

- Ariès, P. (2006) *História Social da Criança e da Família*. LTC.
- Ayebeck, E. C., & Toraman, C. (2022). How many response categories are sufficient for Likert type scales? An empirical study based on the Item Response Theory. *International Journal of Assessment Tools in Education*, 9(2), 534-547. <https://doi.org/10.21449/ijate.1132931>
- Barroso, R. G., & Machado, C. (2010). Definições, dimensões e determinantes da parentalidade. *Psychologica*, 52(1), 211-229. [https://doi.org/10.14195/1647-8606\\_52-1\\_10](https://doi.org/10.14195/1647-8606_52-1_10)
- Dias-Viana, J. L., & Noronha, A. P. P. (2023). *Avaliação da parentalidade: Características das pesquisas e dos testes disponíveis* [manuscrito submetido à avaliação].
- Flora, D. B. (2020). Your coefficient alpha is probably wrong, but which coefficient omega is right? A tutorial on using R to obtain better reliability estimates. *Advances in Methods and Practices in Psychological Science*, 3(4), 484-501. <https://doi.org/10.1177/2515245920951747>
- Franco, V. R., & Iwama, G. Y. (2021). Análise Fatorial Confirmatória com R. In C. Faiad, M. N. Baptista, & R. Primi (Orgs.), *Tutorias em Análise de Dados aplicados à Psicometria* (320-341). Editora Vozes.
- Lansford, J. E. (2022) Annual Research Review: Cross-cultural similarities and differences in parenting. *The Journal of Child Psychology and Psychiatry*, 63(4), 466-479. <https://doi.org/10.1111/jcpp.13539>
- Larson, R. B. (2019). Controlling social desirability bias. *International Journal of Market Research*, 61(5), 534-547. <https://doi.org/10.1177/14707853188053>

- Maccoby, E. E. (2000). Parenting and its effects on children: on reading and misreading behavior genetics. *Annual Review of Psychology*, *51*(1), 1–27. <https://doi.org/10.1146/annurev.psych.51.1.1>
- Protzko, J., Zedelius, C. M., & Schooler, J. W. (2019). Rushing to appear virtuous: Time pressure increases socially desirable responding. *Psychological Science*, *30*(11), 1584-1591. <https://doi.org/10.1177/0956797619867939>
- Seay A., Freysteinson, W. M., & McFarlane, J. (2014). Positive parenting. *Nursing Forum*, *49*(3), 2000-2008. <https://doi.org/10.1111/nuf.12093>
- Vallo, L., Schmitt, J. C., & dos Reis Justi, F. R. (2020). Um panorama sobre engajamento escolar: Uma revisão sistemática. *Revista Portuguesa de Educação*, *33*(1), 221-246. <https://doi.org/10.21814/rpe.18145>

**Tabela 1***Coefficiente de validade de conteúdo dos itens*

Nº	Item	Clareza de	Pertinência	Relevância	Dimensão
		Linguagem	Prática	Teórica	Teórica (%)
1	Digo ao meu filho/minha filha que o(a) amo	0,96	0,90	0,96	100
2	Gosto de dar beijos no meu filho/minha filha	0,96	0,90	0,96	100
3	Gosto de abraçar meu filho/minha filha	0,96	0,90	0,96	100
4	Procuo deixar meu filho/minha filha feliz quando ele(a) está triste	0,90	0,90	0,96	100
5	Procuo oportunidades para realizar atividades junto com meu filho/minha filha	0,90	0,96	0,96	100
6	Preocupo-me com os sentimentos do meu filho/minha filha	0,96	0,96	0,96	100
7	Demonstro alegria com as conquistas do meu filho/minha filha	0,90	0,96	0,96	100
8	Gosto de surpreender meu filho/minha filha com coisas que ele gosta	0,96	0,96	0,96	100
9	Tenho uma relação de companheirismo com meu filho/minha filha	0,96	0,96	0,96	100
10	Pergunto ao meu filho/minha filha como foi seu dia na escola	0,96	0,96	0,96	100
11	Quando não estou com meu filho/minha filha, procuro telefonar ou mandar mensagens para saber como ele está	0,90	0,96	0,96	100

12	Meu filho/minha filha sempre pode contar comigo	0,96	0,96	0,96	100
13	Procuo saber onde meu filho/minha filha está quando não está em casa	0,96	0,90	0,90	100
14	Demostro interesse por coisas que meu filho/minha filha gosta	0,90	0,96	0,96	100
15	Realizo tarefas domésticas junto com meu filho/minha filha	0,96	0,83	0,90	100
16	Fico feliz na companhia do meu filho/minha filha	0,90	0,96	0,96	100
17	Gosto de brincar com meu filho/minha filha	0,96	0,96	0,96	100
18	Assistimos filmes/desenhos juntos	0,96	0,96	0,90	100
19	Eu e meu filho/minha filha nos sentamos à mesa para comermos juntos	0,96	0,90	0,83	100
20	Gosto de passar tempo junto com meu filho/minha filha	0,96	0,96	0,96	100
21	Ensino ao meu filho/minha filha o que é certo e o que é errado	0,83	0,96	0,96	100
22	Explico regras ao meu filho/minha filha	0,96	0,96	0,96	100
23	Ensino meu filho/minha filha a respeitar às diferenças	0,96	0,96	0,96	100
24	Incentivo-o a pedir desculpas quando necessário	0,96	0,90	0,96	100

25	Converso com meu filho/minha filha sobre comportamentos inadequados que observamos (no dia a dia e/ou na televisão)	0,90	0,96	0,96	100
26	Permito que meu filho/minha filha tome decisões	0,90	0,96	0,96	100
27	Ensino que ele(a) não pode ficar com coisas que não lhe pertencem	0,96	0,90	0,96	100
28	Crio oportunidades para que possamos cuidar do meio-ambiente	0,96	0,90	0,96	100
29	Estímulo meu filho/minha filha a participar de atividades em grupo	0,96	0,90	0,90	100
30	Estímulo meu filho/minha filha a ajudar os outros	0,96	0,96	0,96	100
31	Gosto de estimular meu filho/minha filha a resolver seus problemas	0,96	0,90	0,90	100
32	Explico que nossas atitudes têm consequências	0,96	0,96	0,96	100
33	Tento ser um exemplo de comportamento para meu filho/minha filha	0,96	0,90	0,96	100
34	Meu filho/minha filha realiza de 5 a 6 refeições por dia;	0,90	0,96	0,96	100
35	Meu filho/minha filha tem momentos de diversão;	0,96	0,96	0,96	100
36	Meu filho/minha filha tem roupas em bom estado de conservação	0,96	0,96	0,96	100

37	Minha casa tem um ambiente silencioso para meu filho/minha filha estudar	0,90	0,90	0,96	100
38	Meu filho/minha filha passa por consultas médicas sempre que necessário	0,96	0,90	0,96	100
39	Minha casa é um ambiente seguro	0,96	0,96	0,96	100
40	Meu filho/minha filha tem os materiais necessários para estudar	0,90	0,90	0,96	100
41	Minha casa é um ambiente saudável	0,96	0,90	0,96	100
42	Meu filho/minha filha tem momentos para brincar com os amigos	0,96	0,83	0,90	100
43	Meu filho/minha filha está matriculado na escola	0,96	0,83	0,96	100
44	Meu filho/minha filha realiza atividades físicas	0,96	0,90	0,96	100
45	Meu filho/minha filha tem um ambiente familiar estável	0,90	0,90	0,96	100
46	Levo meu filho/minha filha a atividades culturais	0,90	0,96	0,96	100
47	Meu filho/minha filha passa a maior parte do tempo sozinho	0,96	0,96	0,96	100
48	Meu filho/minha filha tem acesso a atividades que desenvolvem a sua espiritualidade	0,96	0,96	0,96	100
49	Supervisiono a higiene do meu filho/minha filha	0,96	0,96	0,96	100

50	Procuo saber o que meu filho/minha filha tem aprendido na escola	0,96	0,96	0,96	100
51	Acompanho o desempenho do meu filho/minha filha na escola	0,96	0,90	0,90	66,66
52	Busco informações sobre o comportamento do meu filho/minha filha em sala de aula	0,96	0,96	0,96	100
53	Ajudo meu filho/minha filha a fazer a lição de casa;	0,96	0,96	0,96	100
54	Vou às suas apresentações, como teatro, dança, feira de ciências	0,96	0,90	0,96	100
55	Estímulo meu filho/minha filha a buscar oportunidades de aprender fora da escola	0,96	0,96	0,96	100
56	Converso com o/a professor(a) regularmente	0,96	0,96	0,96	100
57	Auxílio meu filho/minha filha a conquistar suas metas acadêmicas	0,90	0,96	0,96	100
58	Ajudo meu filho/minha filha a melhorar suas notas escolares	0,96	0,96	0,96	100
59	Compareço às reuniões escolares;	0,96	0,96	0,96	100
60	Incentivo meu filho/minha filha a buscar atividades extracurriculares, como cursos de idiomas, de artes, escolinhas de esportes	0,90	0,96	0,96	100
61	Incentivo hábitos de leitura	0,90	0,90	0,96	100
62	Monitoro suas faltas na escola	0,83	0,96	0,90	66,66
63	Busco motivá-lo(la) a não faltar aula	0,90	0,96	0,96	100

64	Ajudo meu filho/minha filha a organizar uma rotina de estudos	0,96	0,96	0,96	100
65	Escuto com atenção o que meu filho/minha filha diz	0,96	0,96	0,96	100
66	Peço desculpas ao meu filho/minha filha quando faço algo de errado	0,96	0,90	0,83	100
67	Quando digo algo e meu filho/minha filha não entende, procuro outra maneira de dizer para que ele entenda.	0,83	0,96	0,96	100
68	Quando nego algo ao meu filho/minha filha eu explico o porquê	0,96	0,96	0,96	100
69	Procuro escolher as melhores palavras para conversar com o meu filho/minha filha	0,96	0,96	0,96	100
70	Tento entender o ponto de vista do meu filho/minha filha	0,96	0,96	0,96	100
71	Falo ao meu filho/minha filha quando algo me incomoda no seu comportamento	0,90	0,96	0,96	100
72	Falo com meu filho/minha filha com carinho	0,96	0,96	0,96	100
73	Quando eu brigo com meu filho/minha filha discutimos com gritos.	0,96	0,96	0,96	100
74	Faço elogios as coisas boas que meu filho/minha filha faz	0,96	0,96	0,96	100

---

**Tabela 2**

Cargas Fatoriais e Variância Residual dos Itens da BPARENT+

Item	Fator 1	Fator 2	Fator 3	Factor 4	Fator 5
BParent_1	0,54	(0,23)			
BParent_2	0,57	(0,26)			
BParent_3	0,51	(0,22)			
BParent_4	0,58	(0,58)			
BParent_5	0,64	(0,40)			
BParent_6	0,59	(0,12)			
BParent_7	0,52	(0,09)			
BParent_8	0,55	(0,32)			
BParent_9	0,65	(0,17)			
BParent_10	0,54	(0,20)			
BParent_11	0,56	(0,36)			
BParent_12	0,53	(0,12)			
BParent_13	0,38	(0,23)			
BParent_14	0,63	(0,24)			
BParent_15	0,49	(0,86)			
BParent_16	0,52	(0,15)			
BParent_17	0,62	(0,58)			
BParent_18	0,61	(0,57)			
BParent_19	0,51	(0,76)			
BParent_20	0,58	(0,18)			
BParent_21		0,40	(0,09)		

BPparent_22	0,41	(0,13)		
BPparent_23	0,49	(0,11)		
BPparent_24	0,43	(0,13)		
BPparent_25	0,51	(0,20)		
BPparent_26	0,34	(0,47)		
BPparent_27	0,34	(0,29)		
BPparent_28	0,57	(0,75)		
BPparent_29	0,55	(0,44)		
BPparent_30	0,55	(0,29)		
BPparent_31	0,48	(0,35)		
BPparent_32	0,46	(0,20)		
BPparent_33	0,52	(0,28)		
BPparent_34			0,51	(0,81)
BPparent_35			0,58	(0,19)
BPparent_36			0,41	(0,22)
BPparent_37			0,65	(0,45)
BPparent_38			0,46	(0,27)
BPparent_39			0,38	(0,14)
BPparent_40			0,32	(0,14)
BPparent_41			0,49	(0,23)
BPparent_42			0,60	(0,50)
BPparent_43			0,21	(0,31)
BPparent_44			0,55	(0,77)
BPparent_45			0,57	(0,38)
BPparent_46			0,62	(0,65)

BParent_47	-0,32	(1,03)		
BParent_48	0,41	(1,48)		
BParent_49	0,53	(0,34)		
BParent_50			0,62	(0,22)
BParent_51			0,57	(0,20)
BParent_52			0,60	(0,30)
BParent_53			0,70	(0,65)
BParent_54			0,59	(0,40)
BParent_55			0,69	(0,28)
BParent_56			0,69	(0,59)
BParent_57			0,71	(0,29)
BParent_58			0,70	(0,25)
BParent_59			0,50	(0,40)
BParent_60			0,73	(0,67)
BParent_61			0,65	(0,40)
BParent_63			0,57	(0,31)
BParent_64			0,76	(0,33)
BParent_65				0,68 (0,17)
BParent_66				0,64 (0,24)
BParent_67				0,61 (0,12)
BParent_68				0,60 (0,22)
BParent_69				0,63 (0,28)
BParent_70				0,64 (0,22)
BParent_71				0,47 (0,24)
BParent_72				0,63 (0,19)

BPparent_73	-0,18	(1,11)
BPparent_74	0,59	(0,10)

---

**Tabela 3***Correlação entre os fatores da BPARENT+*

	Fator 1	Fator 2	Fator 3	Fator 4	Fator 5
Fator 1	—				
Fator 2	0,82**	—			
Fator 3	0,79**	0,80**	—		
Fator 4	0,70**	0,73**	0,71**	—	
Fator 5	0,83**	0,77**	0,75**	0,71**	—

**Tabela 4***Índices de ajuste dos modelos testados*

Modelo testado	Índices Absolutos				Índices Relativos			
	$\chi^2$	df	RMSEA	SRMR	GFI	CFI	TLI	ECVI
Modelo 1 - 5 fatores relacionados	556,14	1642	0,00	0,047	0,99	1,00	1,00	1,289
Modelo 2 – segunda-ordem	569,31	1647	0,00	0,05	0,99	1,00	1,00	1,294
Modelo 3 – Bi-factor	6450,99	1767	0,06	0,04	0,95	0,86	0,85	10,51

**Tabela 5***Estatísticas de precisão da BPARENT+*

Item	$\alpha$ de Cronbach	$\omega$ de McDonald	Se o item for removido		Correlação Item-total
			$\omega$ de McDonald	$\alpha$ de Cronbach	
BParent_1			0,95	0,95	0,78
BParent_2			0,95	0,95	0,78
BParent_3			0,95	0,95	0,78
BParent_4			0,95	0,95	0,61
BParent_5			0,95	0,95	0,71
BParent_6			0,95	0,95	0,84
BParent_7			0,95	0,95	0,83
BParent_8			0,95	0,95	0,69
BParent_9	0,95	0,95	0,95	0,95	0,83
BParent_10			0,95	0,95	0,70
BParent_11			0,95	0,95	0,63
BParent_12			0,95	0,95	0,78
BParent_14			0,95	0,95	0,75
BParent_16			0,95	0,95	0,77
BParent_17			0,95	0,95	0,61
BParent_18			0,95	0,95	0,59
BParent_20			0,95	0,95	0,78
BParent_21			0,89	0,90	0,72
BParent_22	0,91	0,92	0,89	0,89	0,72
BParent_23			0,89	0,89	0,79

BParent_24			0,88	0,89	0,73
BParent_25			0,88	0,89	0,74
BParent_29			0,90	0,90	0,58
BParent_30			0,88	0,89	0,71
BParent_31			0,89	0,90	0,60
BParent_32			0,88	0,89	0,72
BParent_33			0,89	0,90	0,60
<hr/>					
BParent_35			0,84	0,84	0,70
BParent_36			0,85	0,85	0,62
BParent_37			0,84	0,84	0,61
BParent_38			0,85	0,85	0,62
BParent_41			0,84	0,84	0,68
BParent_42	0,88	0,88	0,84	0,84	0,61
BParent_44			0,85	0,85	0,51
BParent_45			0,84	0,84	0,64
BParent_46			0,84	0,84	0,60
BParent_49			0,85	0,85	0,53
<hr/>					
BParent_50			0,93	0,93	0,76
BParent_51			0,93	0,93	0,83
BParent_52			0,93	0,93	0,77
BParent_53	0,94	0,94	0,94	0,94	0,66
BParent_54			0,94	0,94	0,64
BParent_55			0,93	0,93	0,72
BParent_56			0,93	0,93	0,70

---

BPparent_57			0,93	0,93	0,80
BPparent_58			0,93	0,93	0,83
BPparent_59			0,94	0,94	0,65
BPparent_60			0,94	0,94	0,53
BPparent_61			0,94	0,94	0,58
BPparent_63			0,93	0,93	0,69
BPparent_64			0,93	0,93	0,75
<hr/>					
BPparent_65			0,93	0,93	0,78
BPparent_66			0,93	0,93	0,76
BPparent_67			0,93	0,93	0,82
BPparent_68			0,93	0,93	0,79
BPparent_69	0,94	0,94	0,93	0,93	0,78
BPparent_70			0,93	0,93	0,80
BPparent_71			0,94	0,94	0,65
BPparent_72			0,93	0,93	0,76
BPparent_74			0,93	0,93	0,76
<hr/>					

## Artigo 4

Bateria de Parentalidade Positiva (BPARENT+): Evidências de validade com base na  
relação com outras variáveis

Positive Parenting Battery (BPARENT+): Evidence of Validity based on the  
Relationship with Other Variables

Batería de Crianza Positiva (BPARENT+): Evidência de Validez basada en la Relación  
con Otras Variables

João Lucas Dias-Viana

<https://orcid.org/0000-0002-7626-3937>

*Universidade São Francisco, Campinas, São Paulo, Brasil*

Ana Paula Porto Noronha

<https://orcid.org/0000-0001-6821-0299>

*Universidade São Francisco, Campinas, São Paulo, Brasil*

### Resumo

O presente estudo teve como objetivo reunir evidências de validade do tipo convergente, divergente e de critério para a Bateria de Parentalidade Positiva (BPARENT+). Participaram desta pesquisa 661 brasileiros, 603 mães e 58 pais, com idades variando de 18 a 63 anos ( $M=38$  anos;  $DP = 6,67$ ). Foram aplicados um questionário sociodemográfico, a BPARENT+, a Escala de Responsividade e Exigência Parental – versão pais e o Inventário de Clima Familiar. Observou-se associações significativas, com magnitudes de moderada a alta, entre os fatores da BPARENT+ com Responsividade e Clima Familiar Positivo. Além disso, as variáveis foram explicativas dos estilos

parentais, com destaque para o estilo negligente. Os resultados estão em consonância com pesquisas disponíveis na literatura internacional e reúnem evidências da validade para a BPARENT+.

**Palavras-chave:** avaliação psicológica; psicometria; relações pais-criança; validade do teste.

### **Abstract**

The present study aimed to gather evidence of convergent and discriminant validity for the Positive Parenting Battery (BPARENT+). 661 Brazilians participated in this study, 603 mothers and 58 fathers, with ages ranging from 18 to 63 years ( $M=38$  years;  $SD = 6.67$ ). A sociodemographic questionnaire, the BPARENT+, the Parental Responsiveness and Demand Scale – parental version and the Family Climate Inventory were applied. Significant associations were observed, with moderate to high magnitudes, between the BPARENT+ factors with Responsiveness and Positive Family Climate. Furthermore, the variables were explanatory of parental styles, with emphasis on the negligent style. The results are in line with research available in the international literature and bring together evidence of validity for BPARENT.

*Keywords:* psychological assessment; psychometrics; parent child relations; test validity.

### **Resumen**

El presente estudio tuvo como objetivo recopilar evidencia de validez convergente y discriminante para la Batería de Parentalidad Positiva (BPARENT+). Participaron de este estudio 661 brasileños, 603 madres y 58 padres, con edades comprendidas entre 18 y 63 años ( $M=38$  años;  $DE = 6,67$ ). Se aplicó un cuestionario sociodemográfico, el

BPARENT+, la Parental Responsiveness and Demand Scale – versión parental y el Family Climate Inventory. Se observaron asociaciones significativas, de magnitudes moderadas a altas, entre los factores BPARENT+ con la Capacidad de Respuesta y el Clima Familiar Positivo. Además, las variables fueron explicativas de los estilos parentales, con énfasis en el estilo negligente. Los resultados están en línea con las investigaciones disponibles en la literatura internacional y reúnen evidencia de validez de BPARENT+

*Palabras clave:* evaluación psicológica; psychometrics; parent child relations; test validity.

### **Introdução**

Como avaliar se pais têm educado seus filhos de modo positivo? Se utilizam estratégias favorecedoras do desenvolvimento saudável de crianças e adolescentes? A educação de filhos, nomeada de parentalidade, tem sido objeto de pesquisa desde os anos de 1930, em que modelos teóricos consolidados para compreensão do fenômeno foram propostos (*i.e* estilos parentais e disciplina positiva). Com o advento da psicologia positiva, surge uma nova perspectiva de parentalidade – a parentalidade positiva (PP) - que integra os aspectos de disciplina enfatizados pelos modelos clássicos, em conjunto com comportamentos promovam sentimentos de alegria, prazer, satisfação. O campo da testagem psicológica contribui para a temática com a produção de medidas cientificamente embasadas, que possam contribuir com a produção de indicadores que subsidiem intervenções individuais e delineamento de políticas públicas com foco na prevenção de maus-tratos à infância e adolescência. Assim, este trabalho tem por objetivo reunir evidências de validade com base na relação com variáveis externas para a Bateria de Parentalidade Positiva (BAPARENT+; Dias-Viana & Noronha, 2024), instrumento de

autorrelato que avalia comportamentos educativos positivos de pais na educação de seus filhos.

### **Fundamentação teórica da PP**

A parentalidade é definida como um conjunto de comportamentos educativos cujo objetivo é favorecer a sobrevivência e o desenvolvimento saudável de crianças e de adolescentes (Barroso & Machado, 2010; Maccoby, 2000). As práticas educativas parentais consistem nas estratégias utilizadas por pais ou cuidadores primários com o objetivo, controlar ou desenvolver valores e atitudes na criança (Darling & Steinberg 1993). Ao longo da vida da criança e do adolescente, pais utilizam diversas estratégias para orientar o comportamento de seus filhos. As práticas educativas parentais são estratégias parentais utilizadas para suprimir comportamentos considerados inadequados, como também para incentivar comportamentos socialmente desejados (Alvarenga & Piccinini, 2001). Essas estratégias de educação parental podem ser classificadas em negativas e positivas.

As práticas educativas parentais são consideradas negativas quando pais utilizam agressão física, disciplina coercitiva, abuso psicológico e comportamentos de negligência para educar seus filhos. Estes comportamentos ocasionam prejuízos ao desenvolvimento socioemocional infantojuvenil, favorecendo, por exemplo, o surgimento de sintomas relacionados à depressão, à ansiedade e ao estresse (Çelik & Odacı, 2019). Em contrapartida, a educação parental é considerada positiva, também nomeada de parentalidade positiva (PP), quando favorece o desenvolvimento saudável de crianças e adolescentes, por exemplo, a expressão de afeto das figuras parentais em relação aos filhos, o estímulo à disciplina e à autonomia. O uso do termo “positivo” decorre da compreensão de que os aspectos físicos, sociais, emocionais e cognitivos de crianças e

adolescentes são passíveis de transformação e pelos desfechos positivos à saúde socioemocional proporcionados (Pinquart e Gerke, 2019; Yang & Zhado, 2020).

Seay et al. (2014) realizaram uma revisão sistemática da literatura acerca da temática da PP. Os resultados indicaram a ausência de um modelo teórico de PP com evidências empíricas, bem como de instrumentos que se proponham a avaliar o construto. Pesquisadores de diferentes áreas de conhecimento, como Psicologia, Enfermagem, Educação, e até mesmo centros de pesquisa com foco na infância e adolescência, realizam pesquisas mensurando construtos relacionados à PP de forma isolada, mas não há um modelo integrado, testado empiricamente, que integre os principais comportamentos educativos parentais positivos. As variáveis frequentemente investigadas relacionadas à PP seriam: expressão de afeto (EA), ensino de valores (EV), satisfação das necessidades básicas (StNB), envolvimento nas atividades educacionais (EAE), e comunicação positiva (CP; *Centers for Disease and Control and Prevention* [CDC], 2020; Cruz, 2015; Seay et al., 2014).

A expressão de afeto representa as relações de carinho de pais para com os filhos, que fortalecem o vínculo emocional, incluem comportamentos de responsividade, de apego, de demonstrar carinho para com os filhos. São caracterizadas por humor positivo, reconhecimento das conquistas dos filhos, suporte emocional e compaixão (Okorn et. al., 2022). O ensino de valores diz respeito a um conjunto de comportamentos com foco na formação humana para viver em sociedade. Incluem comportamentos parentais orientação e aconselhamento diante das situações que os filhos enfrentam, fomento a hábitos por meio de disciplina positiva e de valores como empatia, altruísmo e pró-sociabilidade (Carroll, 2022).

EAE consiste na participação da vida escolar de seus filhos, como supervisionar as atividades escolares, comparecer a reuniões de pais e professores, ter interesse no que

o filho tem aprendido na escola, participação nos eventos da escola, tais como reuniões de pais e mestres, exposições, apresentações culturais (Tan et al., 2020). Além da participação na vida escolar, envolve ações que estimulem o desenvolvimento cognitivo, por meio de jogo ou outras atividades (McCormick, et al., 2020).

A StNB dos filhos consiste em propiciar recursos físicos e materiais para um desenvolvimento em um ambiente seguro (Berry et al., 2003; Schor, 2003). Pais devem fornecer comida adequada (Perdew et al., 2020), abrigo (Kuchmaeva et al., 2009), prover cuidados de saúde e prestar suporte financeiro (Gavin et al., 2002; Meyiwa, 2011) dentro de um ambiente seguro. A CP inclui a liberdade dos filhos em poder expressar suas opiniões. Crianças e adolescentes são incentivados a falar sobre seus problemas, e suas figuras parentais devem ouvi-los com atenção e empatia (Gavin et al., 2002; Duncan et al., 2009).

Esse conjunto de práticas educativas parentais positivas apresentam uma série de benefícios, para os filhos, como também para os pais. Os resultados de uma intervenção de 12 semanas, com duração de 3 horas por sessão, com foco na PP realizada com 296 pais e mães oriundos de cidade de Cape Tow, evidenciaram melhoras na redução dos sintomas depressivos nos pais, aumento do uso de estratégias parentais positivas, e redução no uso de violência e punição física por parte dos pais, e redução no do comportamento externalizante das crianças (Ward et al., 2019).

Com base na lacuna científica identificada por Seay et al. (2014), e dada a importância da PP, Dias-Viana e Noronha (2024) realizaram a construção da BPARENT+, com o intuito de desenvolver uma medida que se propusesse a avaliar o construto, bem como testar empiricamente o modelo. O estudo inicial com a BPARENT+ teve por objetivo reunir evidências de validade de conteúdo, com base na estrutura interna, bem como realizar estimativas de precisão dos escores do instrumento.

Participaram da pesquisa 661 brasileiros, 603 mães e 58 pais, com idades variando de 18 a 63 anos ( $M=38$  anos;  $DP = 6,67$ ). A versão decorrente deste estudo preliminar possui 60 itens, que apresentaram validade de construto, distribuídos em cinco fatores: EA (17 itens), EV (10 itens), StNB (10 itens), EAE (14 itens) e CP (9 itens). Os itens são respondidos por meio de chave de resposta em escala Likert, variando de 1 (*discordo totalmente*) a 5 (*concordo totalmente*).

Os escores dos fatores apresentaram boas estimativas de precisão, com valores de alfa de Cronbach e ômega de McDonald variando de 0,88 a 0,95. A pesquisa também realizou teste de três modelos concorrentes – (1) cinco fatores relacionados; (2) um fator geral de primeira-ordem e cinco fatores específicos de segunda-ordem; e (3) modelo *bi-factor* – em que o modelo de cinco fatores relacionados apresentou melhor ajuste aos dados, indicando a estrutura multidimensional do construto. Considerando a necessidade de reunir evidências empíricas adicionais que suportem a utilização e interpretação dos escores obtidos, esta pesquisa tem por objetivo análise da invariância e reunir evidências de validade baseadas na relação com outras variáveis, do tipo convergente e discriminante, com os estilos parentais e clima familiar para BPARENT+.

### **Estilos Parentais**

Estilo parental refere-se a um conjunto de atitudes presentes na relação entre pais e filhos que determinam o clima emocional no qual ocorrem as práticas parentais (Darling & Steinberg, 1993). Nesse conjunto, estão incluídos aspectos globais das interações entre pais e filhos, duas dimensões se destacam: o envolvimento emocional dos pais em relação aos seus filhos e a autoridade parental (Pacheco et al., 2008; Reppold et al., 2002). Os valores e as crenças parentais, somados às características individuais da criança, definem o estilo parental.

O modelo de estilos parentais foi proposto nos anos de 1960 por Diana Baumrind, psicóloga clínica e do desenvolvimento, que propôs a existência de três estilos parentais: autoritário, autoritativo e negligentes (Baumrind, 1966). Maccoby e Martin (1983) retomaram as classificações tipológicas propostas por Baumrind, e propuseram que subjacente aos estilos existem duas dimensões que fundamentam a prática educativa parental: exigência (*demandingness*) e responsividade (*responsiveness*).

A exigência parental inclui todas as atitudes dos pais que, de alguma forma, tem por finalidade controlar o comportamento dos filhos, impondo-lhes limites e estabelecendo regras. A responsividade, por sua vez, refere-se às ações compreensivas que os pais têm para com os filhos e que visam, através do apoio emocional e da reciprocidade da comunicação, favorecer o desenvolvimento da autonomia infantojuvenil. A combinação dos diferentes níveis de responsividade e exigência possibilita identificar o estilo educativo parental (Kuppens & Ceulemans, 2018).

Pais com elevada responsividade e exigência são classificados como autoritativos. Pais muito exigentes e pouco responsivos são tidos como autoritários. Pais muito responsivos e pouco exigentes são categorizados como permissivos. Já a baixa responsividade e baixa exigência caracterizam os pais negligentes. Cabe destacar que este último é uma contribuição teórica de Maccoby e Martin (1983) que surge como um desdobramento do estilo permissivo proposto por Baumrind (1966), permitindo diferenciar famílias com baixa exigência quanto ao nível de envolvimento afetivo.

O estilo autoritativo representa pais que conseguem adequar as práticas educativas às necessidades da criança, considerando a idade, maturidade e aspirações dos filhos. A disciplina é firme, mas não significa que seja violenta. Há uma preocupação que as punições promovam reflexão e desenvolvam o lócus de controle interno, com práticas que promovem a autorregulação do comportamento. Estudos evidenciam que estilo

autoritativo contribui para que os filhos possuam uma visão positiva de si (Pinquart & Gerke, 2019) e apresentem melhor desempenho acadêmico (Yang & Zhao, 2020). Dessa forma, é o estilo que mais ocasiona benefícios à saúde socioemocional dos filhos.

O estilo autoritário implica ênfase na rigidez e no controle das atitudes das crianças. Os pais valorizam a obediência absoluta, e recorrem a ações punitivas (verbais ou físicas), críticas ou ameaças, com o objetivo de modelar o comportamento dos filhos de acordo com as suas exigências. Em decorrência disso, crianças e adolescentes cujos pais são autoritários apresentam maior propensão à depressão (Hock et al., 2018; Prativa & Deeba, 2019), à ansiedade (Wolfradt et al., 2003) e a fazer uso abusivo de substâncias (Montoya et al., 2016). Pais autoritários podem utilizar punições físicas sob a justificativa de controlar, educar e disciplinar os filhos (Cecconello et al., 2003). Com o passar do tempo, a experiência de sofrer violência por alguém que a criança ama e de quem depende pode levar a sentimentos de desconfiança e prejudicar o estabelecimento de relações saudáveis com outras pessoas (Gershoff, 2016).

O estilo permissivo caracteriza cuidadores que prestam muito apoio e suporte emocional aos filhos, mas com pouca imposição de limites e há pouco ou nenhum estabelecimento de regras. Este estilo caracteriza pais que tem medo da rejeição e de não serem amados por seus filhos, e adotam o comportamento indulgente (Prativa & Deeba, 2019). Crianças e adolescentes educados sob o estilo permissivo podem desenvolver autonomia e boa percepção positiva de si, entretanto, em virtude do baixo nível de exigência parental, tendem a apresentar problemas relacionados à hiperatividade, comportamento agressivo e abuso de substâncias (Glasgow et al., 1997).

O estilo negligente representa pais com pouco envolvimento afetivo com seus filhos, além de não existir nenhum comportamento de controle ou de estabelecimento de regras (Maccoby & Martin, 1983). Crianças e adolescentes educadas por mais negligentes

são mais suscetíveis ao desenvolvimento de psicopatologias, como quadros clínicos relacionados à depressão (Hock et al., 2018), ansiedade e estresse (Sanjeevan & Zoysa, 2019), além de apresentam maior risco à utilização de abuso de substâncias químicas (Valente et al., 2017). Dentre os demais estilos parentais, é o que ocasiona maiores prejuízos à vida escolar, devido à falta de supervisão das atividades escolares e de investimento no desenvolvimento com a aprendizagem (Pinquart & Kauser, 2018; Yang & Zhao, 2020). Pela maior associação com diversos desfechos negativos, a parentalidade negligente é também nomeada de parentalidade negativa (Lei et al., 2018).

### **Clima Familiar**

O clima familiar é definido como a percepção dos membros da família sobre os relacionamentos intrafamiliares e sobre as estratégias orientadas ao controle e manutenção do sistema familiar, podendo ser caracterizado como positivo ou negativo (Moos & Moos, 1994; Teodoro, et al., 2009). O clima familiar é positivo quando existem vínculos emocionais entre os membros da família; quando existe a percepção de que os familiares podem contar uns com outros e tem suporte material para as necessidades. A responsividade é presente. O clima familiar negativo, por sua vez, caracteriza ambientes familiares em que há agressividade, excesso de críticas e conflitos. A relação entre os membros é rígida e verticalizada, com excesso de controle nas relações; há excesso de exigência parental (Garcia et al., 2020).

Um estudo longitudinal realizado com 1250 adolescentes (12 – 15 anos) suecos evidenciou em ambientes familiares em que o clima familiar é positivo, as estratégias educativas parentais apresentaram maiores efeitos no desenvolvimento psicossocial de adolescentes. Além disso, adolescentes com dificuldades emocionais sentem maior abertura para comunicarem abertamente sobre seus problemas com seus pais (Kapetanovic et al., Skoog, 2020). De modo oposto, um estudo transversal realizado com

2328 adolescentes (10 - 16 anos) italianos evidenciou associação entre o clima familiar negativo e comportamentos antissociais e desregulação emocional na amostra investigada, principalmente nas participantes das adolescentes do sexo feminino (Saladino et al., 2020).

### **Objetivos e hipóteses**

Assim, com o intuito de reunir evidências de validade baseada na relação com outras variáveis do tipo convergente, hipotetiza-se que os escores dos cinco fatores - EA, EV, StNB, EAE e CP - da BPARENT+ apresentarão associações positivas com responsividade e clima familiar positivo (*h1*). Para validade discriminante, hipotetiza-se que correlações fracas ou não significantes com exigência e clima familiar negativo (*h2*). Para validade de critério, hipotetiza-se que os escores dos fatores da BAPRENT+ expliquem o estilo parental negligente (*h3*).

### **Método**

#### *Participantes*

Foi utilizada nesta pesquisa uma amostra não-probabilística composta por conveniência. Participaram deste estudo 661 pais brasileiros, com idades variando de 18 a 63 anos ( $M=38$  anos;  $DP = 6,67$ ), A maior parte da amostra identificou-se como do sexo feminino (91,23%;  $n = 603$ ), 8,47% eram do sexo masculino ( $n = 56$ ) e 2 participantes (0,30%) preferiram não se identificar. A maioria dos pais afirmou ser cisgênero (96,80%;  $n = 640$ ), heterossexual (92,89%;  $n = 614$ ), de famílias nucleares (68,84%;  $n = 455$ ). Os dados sociodemográficos dos participantes podem ser vistos na Tabela 1. Como critério de inclusão da amostra, os participantes deveriam ter idade igual ou superior a 18 anos e ser pai ou mãe de uma criança com idade situada no intervalo de 3 a até 12 anos.

[Inserir Tabela 1]

#### *Instrumentos*

**Questionário de Identificação sociodemográfica** (Anexo 1. Página 175), Instrumento desenvolvido pelos proponentes do estudo. Continha 14 questões, as quais investigavam dados relativos ao sexo, gênero, orientação sexual, idade, estado brasileiro em que reside, número de filhos, renda mensal familiar e configuração familiar.

**Bateria de Parentalidade Positiva** (BPARENT+; Dias-Viana & Noronha, 2024; Anexo 8, página 190). Instrumento de autorrelato que tem por objetivo avaliar comportamentos educativos positivos de pais na educação de seus filhos. A versão da BPARENT+ utilizada nesta etapa da pesquisa possui 60 itens, distribuídos em 5 dimensões: Afetos Parentais (AP; 17 itens), Ensino de valores (EV; 10 itens), Satisfação das Necessidades Básicas (StNB; 10 itens), Envolvimento Atividades Educacionais (EE; 14 itens) e Comunicação Positiva (CP; 9 itens). Os itens são respondidos por meio de chave de resposta em escala Likert, variando de 1 (*discordo totalmente*) a 5 (*concordo totalmente*). São exemplos de itens: “Pergunto ao meu filho/minha filha como foi seu dia na escola”; “Minha casa é um ambiente saudável”; “Auxilio meu filho/minha filha a conquistar suas metas acadêmicas”. As estimativas de precisão  $\alpha$  de Cronbach e  $\omega$  de McDonald variaram de 0,88 a 0,95. Os índices de ajuste do modelo foram RMSEA = 0,00; CFI=1,00; TLI =1,00 (Dias-Viana & Noronha, 2023).

**Escala de Responsividade e Exigência Parental- adaptada para pais** (Dias-Viana et al, 2023; Anexo 9, página 193). Instrumento de autorrelato que tem por finalidade avaliar como os pais percebem o próprio estilo parental de educar seus filhos. A escala possui 21 itens, distribuídos em dois fatores: Responsividade (11 itens) e Exigência (10 itens). A EREP-Pais possui chave de resposta em escala Likert de 5 pontos, variando de 0 (*quase nunca ou bem pouco*) a 4 (*geralmente ou bastante*). São exemplos de itens: “Controlo suas notas no colégio”; “Explico o motivo quando peço para fazer algo”, “Encorajo para que melhore se não vai bem na escola”. As estimativas de precisão

foram coeficientes alfa de Cronbach e ômega de McDonald iguais a 0,85 para Exigência, e alfa e ômega iguais a 0,95 para o fator Responsividade. Os índices de ajuste foram RMSEA = 0,04; CFI = 0,96; TLI = 0,95 (Dias-Viana & Noronha, 2023).

**Inventário de Clima Familiar – versão pais** (ICMF; Teodoro et al., 2009; adaptado por Akerman & Borsa, 2020; Anexo 10, página 194). A escala avalia a percepção de características dos relacionamentos intrafamiliares. O ICMF possui 22 itens distribuídos em dois fatores: Clima Familiar Positivo (11 itens) e Clima Familiar Negativo (11 itens). Possui a sentença inicial “*Em minha família...*”, que tem o sentido completado por itens com chave de resposta em escala Likert de cinco pontos variando de 1 (*Não concordo de jeito nenhum*) a 5 (*Concordo completamente*). São exemplos de itens: “Briga-se por qualquer coisa”; “Algumas pessoas deixam de fazer as suas coisas para auxiliar as outras pessoas da família”; “As pessoas gostam de passear e de fazer coisas juntas”. A fidedignidade composta foi de 0,84 para Clima Familiar Positivo e de 0,88 para Clima Familiar Negativo. Nesta pesquisa, os valores de alfa de Cronbach e ômega de McDonald foram iguais a 0,91 para Clima Familiar Positivo, e alfa igual a 0,88 e ômega igual a 0,89 para Clima Familiar Negativo. Os índices de ajuste do modelo aos dados foram RMSEA = 0,08; CFI = 0,87; TLI = 0,86.

### **Procedimentos**

O projeto de pesquisa foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade São Francisco para apreciação ética, aprovado com número de CAAE 58546022,3,0000,5514, A coleta de dados ocorreu de forma *on-line*, Os instrumentos para foram inseridos na plataforma *Google Forms* e o *link* de acesso foi disponibilizado nas redes sociais (*e.g, Instagram, Facebook e WhatsApp*) dos pesquisadores responsáveis por este estudo, Ressalta-se que a participação ocorreu mediante concordância ao Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE; Anexo 3, página 179), respeitando-se os

aspectos éticos exigidos pela resolução 510/2016 (Conselho Nacional de Saúde [CNS], 2016) para pesquisas envolvendo seres humanos, Os participantes foram informados sobre a liberdade de recusa em participar da pesquisa, a garantia do anonimato e o sigilo dos dados, Estima-se que o tempo médio de resposta aos instrumentos tenha sido de 30 minutos dos instrumentos seja de 60 minutos, com a seguinte ordem de aplicação: Questionário sociodemográfico, BPARENT+, EREP, SDQ e ICF.

### **Análise de Dados**

Com o objetivo de investigar as associações do escores da BAPARENT+ com as medidas de estilos parentais e clima familiar, foi utilizada análise de correlação de Pearson, utilizando os seguintes critérios para a interpretação das magnitudes: fracas ( $r < 0,30$ ), moderadas ( $0,30 \leq r \leq 0,49$ ), fortes ( $r \geq 0,50$ ) (Cohen, 1988). Foi utilizada Modelagem de Equações Estruturais para investigar para investigar o potencial preditivo dos cinco fatores da PP. Foram testados dois modelos, tendo como variáveis independentes EA, EV, StNB, EE e CP e Exigência e Responsividade (modelo 1) e Clima Familiar Positivo e Negativo (modelo 2). Realizou-se regressão logística multinomial - considerando a natureza categórica da variável dependente - pelo método (*Enter*) para investigar os efeitos diretos dos fatores da PP em cada um dos quatro estilos parentais. Para classificação do estilo parental, foram calculadas as médias dos participantes nos fatores Responsividade e Exigência. Em seguida, foi identificado se se os escores de cada participante estava acima ou abaixo da média nos dois fatores. A partir disso, foi feita a combinação do desempenho nas duas dimensões, identificando-se o estilo parental (Yaffe, 2023).

## Resultados

Com o objetivo de verificar o grau de associação entre os construtos investigados, utilizou-se a análise de correlação de Pearson entre os escores brutos obtidos a partir da aplicação da BPARENT+, da EREP-Pais e do ICMF. Os resultados da análise podem ser vistos na Tabela 2. Os escores da BPARENT+ apresentaram correlações significativas, positivas e de alta magnitude com Responsividade e de baixa magnitude com e Exigência. Quanto aos estilos parentais, as maiores associações foram com o estilo negligente, em que todos os valores de  $r$  foram negativos, de moderada magnitude, variando de -0,30 a -0,35. Com o estilo autoritário, associações negativas e de baixa magnitude, à exceção o fator CP que apresentou moderada magnitude. Os estilos Permissivo e Autoritativo apresentaram correlações significativas, de fraca magnitude, e positivas para todos os fatores. Quanto ao clima familiar positivo, correlações significativas, positivas de moderada magnitude, exceto para o fator CP. StNB e CP apresentaram associações de baixa magnitude com Clima Familiar Negativo.

[Inserir aqui Tabela 2]

Consoante ao objetivo principal deste estudo, com o intuito de investigar o potencial explicativo dos componentes da BPARENT+ sobre os fatores dos instrumentos padronizados utilizados, aplicou-se Modelagem de Equações Estruturais para a amostra desta pesquisa. Utilizou-se como variáveis independentes os cinco fatores da BAPRENT+ e como variáveis dependentes os fatores da EREP-Pais e ICF. Para o fator Exigência, os cinco fatores foram significativos: EA ( $\beta = -0,30$ ); EV ( $\beta = 0,50$ ); EE ( $\beta = 0,27$ ). O valor de  $R^2$  ajustado foi igual a 0,11. Já para Responsividade, os fatores não foram significativos para explicar a variância da variável. Os índices de ajuste do modelo aos dados foram considerados adequados, com  $\chi^2/g1 = 1,06$ ; RMSEA = 0,01; CFI = 0,99; TLI = 0,99.

[Inserir aqui Figura 1]

Observa-se na Figura 2 que quatro fatores - EA ( $\beta = 0,11$ ); EV ( $\beta = 0,27$ ); StNB ( $\beta = 0,05$ ); EE ( $\beta = -0,16$ ) – apresentaram efeitos diretos significativos em Clima Familiar Positivo, com  $R^2$  ajustado igual a 0,39, explicando 39% da variância. Quanto ao Clima Familiar Negativo, os cinco fatores contribuíram significativamente para o modelo - EA ( $\beta = -0,12$ ); EV ( $\beta = 0,22$ ); StNB ( $\beta = -0,50$ ); EE ( $\beta = 0,10$ ); e CP ( $\beta = -0,30$ ). O valor do  $R^2$  ajustado foi igual a 0,27, explicando 27% da variância. Os índices de ajuste do modelo aos dados foram considerados adequados, com  $\chi^2/df = 1,89$ ; CFI= 0,99; TLI = 0,99.

[Inserir aqui Figura 2]

Foi realizada regressão logística multinomial utilizando o método *Enter* com o objetivo de investigar em que medida os estilos parentais – autoritativo, autoritário, permissivo e negligente – poderiam ser previstos pelos cinco fatores da BPARENT+. Dentre os quatro modelos testados, apenas o modelo referente ao estilo autoritário não foi significativo. As variáveis foram mais explicativas do Estilo Negligente, acrescentando 20% de explicação da variância em relação ao modelo nulo (ver Tabela 3).

[Inserir aqui Tabela 3]

## Discussão

O desenvolvimento da BPARENT+ buscou contribuir com uma lacuna na literatura científica que consiste na escassez de instrumentos para avaliação PP. No entanto, a construção de um instrumento psicológico preconiza a realização de uma série de estudos que investiguem os parâmetros psicométricos da medida (AERA et al., 2014), dentre os quais, aqueles que reúnam evidências de validade. Considerando que evidências de validade com base no conteúdo e na estrutura interna foram realizados previamente

(Dias-Viana & Noronha, 2024), este trabalho objetivou reunir evidências de validade baseadas na relação com outras variáveis do tipo convergente e discriminante, corroborando o acúmulo de evidências empíricas que sustentem a utilização do instrumento.

No que diz respeito à validade do tipo convergente, a primeira hipótese foi confirmada, em que os fatores da BPARENTE apresentaram correlações positivas e significativas com Responsividade e CFP. A Responsividade corresponde a um conjunto de comportamentos que expressão maior afetividade, apoio emocional, compreensão, empatia, comunicação dialógica dos pais em direção aos seus filhos (Lauwrenz et al., 2020), comportamentos que presentes em famílias. Em uma pesquisa realizada com 424 brasileiros, Batista et al., (2020) identificaram moderada associação entre responsividade e forças pessoais - características positivas que são expressas por meio de emoções, sentimentos e comportamentos – (Seligman, 2019. Pessoas responsivas possuem maior repertório comportamental para o desenvolvimento de relações sociais mais saudáveis, por apresentarem recursos de autogestão, principalmente emocional, por comunicarem-se de forma adequada e melhor traquejo social (Noronha & Batista, 2020). Desse modo, a responsividade faz com que pais e mães apresentem maior orientação para a PP, estabelecendo melhor interação pai/mãe-filho, com maior acompanhamento da vida escolar e estimulando a disciplina positiva (Prime et al., 2020).

Destaca-se que as correlações de alta magnitude entre os fatores da BPARENT+ e de responsividade. A pesquisa de Baptista et al., (2020) identificou que os participantes perceberam as figuras maternas como mais responsivas quando comparadas às figuras paternas. Uma revisão sistemática conduzida por Yaffe et al. (2020) buscou identificar diferenças entre mães e pais na forma de educar seus filhos. Os dados indicaram que quando comparadas aos pais, mães costumam ser são percebidas como mais acolhedoras,

mais disponíveis para oferecer suporte aos filhos, bem como mais controladoras, exigentes e concedem mais autonomia. Assim, as figuras maternas teriam um estilo mais autoritativo, e as figuras paternas mais autoritários. Os tamanhos de efeito variaram de médio a alto nas variáveis analisadas. A amostra desta pesquisa foi majoritariamente composta por mulheres (91,23%;  $n = 603$ ) o que favorece maior associação entre os construtos.

Quanto a  $h^2$ , observou-se baixas associações entre os fenômenos, indicando validade divergente entre as variáveis analisadas, o que indica que são construtos distintos (AERA et al., 2014). A exigência, disciplina e controle são fundamentais na educação de filhos. O modelo de estilos parentais caracteriza a exigência preconiza a disciplina por meio do controle, da punição, da coerção, da ordem e da imposição, da rigidez, e o excesso desses comportamentos caracteriza o CFN (inserir ref). Tanto que tais modelos de parentalidade recebem críticas pela ênfase na autoridade, que se mostrava pouco eficaz na educação de filhos, com ênfase na correção do que propriamente na educação e promoção de comportamentos saudáveis, sendo mais corretivo do que preventivo. Devido as críticas ao modelo foi possível expandir a compreensão sobre práticas educativas parentais, tendo como foco a disciplina positiva como prática parental com o objetivo de promover o desenvolvimento saudável de crianças e adolescentes (Nelsen, 1979).

Assim, a disciplina presente no modelo de PP não tem como base o controle e a coerção, mas estratégias educativas que promovam um locus de controle interno de crianças e adolescentes. Possuem como foco a construção de relacionamentos saudáveis com seus filhos, com orientar o comportamento de suas crianças e a prevenir dificuldades de comportamento. Ainda que a intervenção tenha ênfase na disciplina positiva, amplia a compreensão das práticas educacionais positivas para além do controle, incluindo a expressão de afetividade para com os filhos, a comunicação positiva, o acompanhamento

e participação na vida escolar, o que evidencia forma distinta de compreender a disciplina em comparação à modelos tradicionais.

Quanto à *h3*, observa-se que quanto à validade de critério, observou-se que fatores da PP o estilo parental negligente, exceto a EV e EAE que não foram significativos, corroborando parcialmente a hipótese delineada. Com base em uma perspectiva jurídica, o estilo parental negligente caracteriza violação de direitos da criança e do adolescente. O sistema jurídico brasileiro possui dispositivos legais que atribuem aos pais deveres em virtude do exercício do poder familiar, como o de cuidar e proteger seus filhos nos domínios físico, psicológico e moral. O artigo 277 da Constituição Federal atribui à família o encargo de educar, bem como o dever de convivência que preze pelo respeito à dignidade dos filhos, com vistas ao desenvolvimento saudável dos filhos. Ademais, o Estatuto da Criança e do Adolescente (Brasil, 1990) destaca responsabilidades intrínsecas à família, exigindo dos pais a provisão de recursos não apenas materiais, como também afetivos, morais e psíquicos. Desse modo, a ocorrência de parentalidade negativa, que infringe tais direitos, é passível de punição.

No Brasil, a negligência parental é o principal motivo de afastamento de crianças e adolescentes de seu contexto familiar (Garcia & Oliveira, 2017). No entanto, apenas punir pais e cuidadores não é suficiente. Faz-se necessário investimento no desenvolvimento de ações que auxiliem pais a desempenhar a tarefa de cuidar, e na prevenção e no enfrentamento da negligência e dos maus-tratos direcionados aos filhos. Assim, os dados desta pesquisa evidenciam o potencial da PP para melhoria do clima familiar e no enfrentamento da negligência parental.

Os resultados desta pesquisa reuniram evidências de validade para a BPARENT+, bem como permitiram explorar a rede nomológica com variáveis relacionadas ao funcionamento familiar. Espera-se este instrumento auxilie psicólogos que atuem nos

contextos clínico, escolar, jurídico, da saúde, bem como profissionais de saúde, assistentes sociais, educadores, orientem figuras parentais acerca de quais comportamentos educativos são fundamentais para o desenvolvimento saudável dos filhos.

Com relação às limitações desta pesquisa, destaca-se a amostra composta predominantemente por participantes mulheres e de famílias nucleares. Portanto, em pesquisas futuras, ressalta-se a importância de investigação do uso do instrumento em amostras de pais e com maior participação de pessoas de configurações familiares diferentes da família nuclear, para que as possíveis diferenças culturais e sociodemográficas sejam investigadas. Indica-se a realização de estudos longitudinais para monitoramento das variáveis ao longo do tempo, bem como o estabelecimento de relações causais entre elas.

## Referências

- American Educational Research Association – AERA, American Psychological Association – APA, and National Council on Measurement in Education – NCME. (2014). *Standards for educational and psychological testing*. O autor.
- Brasil (1990). *Estatuto da criança e do adolescente - Lei nº 8069, de 13 de julho de 1990*. Brasília, DF: Palácio do Planalto.
- Carroll, P. (2022). Effectiveness of positive discipline parenting program on parenting style, and child adaptive behavior. *Children Psychiatry and Human Development*, 53, 1349–1358. <https://doi.org/10.1007/s10578-021-01201-x>
- Garcia, J., & Oliveira, C. (2017). Aspectos da (des)proteção de crianças e adolescentes no Brasil uma leitura sobre as demandas dirigidas aos Conselhos Tutelares. *Ser Social, Brasília*, 19(40), 146-167.
- Garcia, O. F, Fuentes, M. C., Gracia, E., Serra, E., Garcia, F. (2020). Parenting warmth and strictness across three generations: Parenting styles and psychosocial adjustment. *International Journal of Environmental Research and Public Health*, 17(20). <https://doi.org/10.3390/ijerph17207487>
- Kapetanovic, S., Skoog, T. (2021) The role of the family’s emotional climate in the links between parent-adolescent communication and adolescent psychosocial functioning. *Research in Child and Adolescent Psychopathology*, 49, 141–154. <https://doi.org/10.1007/s10802-020-00705-9>
- Lawrenz, P., Zeni, L. C., Arnoud, T. D. C. J., Foschiera, L. N., & Habigzang, L. F. (2020). Estilos, práticas ou habilidades parentais: Como diferenciá-los? *Revista Brasileira de Terapias Cognitivas*, 16(1), 2-9. <http://dx.doi.org/10.5935/1808-5687.20200002>
- McCormick, M. P., Weissman, A. K., Weiland, C., Hsueh, J., Sachs, J., & Snow, C. (2020). Time well spent: Home learning activities and gains in children’s academic

- skills in the prekindergarten year. *Developmental Psychology*, 56(4), 710–726. <https://doi.org/10.1037/dev0000891>
- Noronha, A. P. P., & Batista, H. H. V. (2020). Relações entre forças de caráter e autorregulação emocional em universitários brasileiros. *Revista Colombiana de Psicología*, 29(1), 73-86. <https://doi.org/10.15446/rcp.v29n1.72960>
- Okorn, A., Verhoeven, M., & Van Baar, A. (2022) The Importance of mothers' and fathers' positive parenting for toddlers' and preschoolers' social-emotional adjustment. *Parenting: Science and practice*, 22(2), 128-151. <https://doi.org/10.1080/15295192.2021.1908090>
- Perdew, M., Liu, S., & Naylor, P-J. (2021) Family-based nutrition interventions for obesity prevention among school-aged children: A systematic review. *Translational Behavioral Medicine*, 11(3), 709–723, <https://doi.org/10.1093/tbm/ibaa082>
- Prime, H., Andrews, K., McTavish, J., Harris, M., Janus, M., Bennett, T., & Gonzalez, A. (2020). The application of positive parenting interventions to academic school readiness: A scoping review. *Child: Care, Health and Development*, 47(1) <https://doi.org/10.1111/cch.12810>
- Saladino, V., Mosca, O., Lauriola, M., Hoelzlhammer L, Cabras C., & Verrastro V. (2020) Is family structure associated with deviance propensity during adolescence? The role of family climate and anger dysregulation. *International Journal of Environmental Research and Public Health*, 17(24). <https://doi.org/10.3390/ijerph17249257>
- Seligman, M. E. P. (2019). Positive psychology: A personal history. *Annual Review of Clinical Psychology*, 15(1), 1-23. <https://doi.org/10.1146/annurev-clinpsy-050718-095653>

Tan, C. Y., Meiyuan Lyu, M., & Peng, B. (2020) Academic benefits from parental involvement are stratified by parental socioeconomic status: A meta-analysis. *Parenting*, 20(4), 241-287.

<https://doi.org/10.1080/15295192.2019.1694836>

Ward, C.L., Wessels, I.M., Lachman, J.M., Hutchings, J., Cluver, L.D., Kassanje, R., Nhapi, R., Little, F. & Gardner, F. (2020), Parenting for lifelong health for young children: A randomized controlled trial of a parenting program in South Africa to prevent harsh parenting and child conduct problems. *Journal of Child Psychology and Psychiatry*, 61, 503-512. <https://doi.org/10.1111/jcpp.13129>

**Tabela 1***Características sociodemográficas da amostra (N=661)*

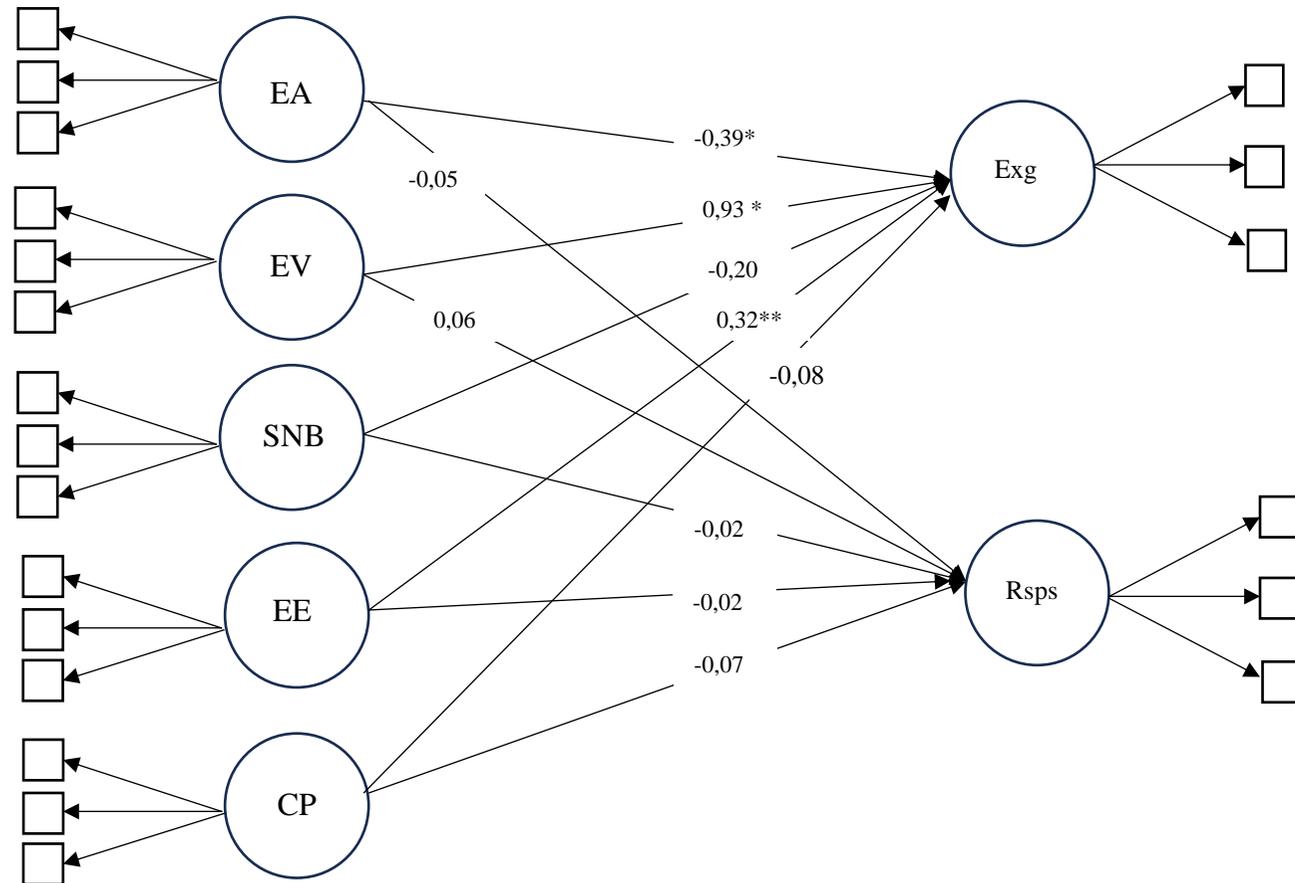
Variável	Categoria	<i>n</i>	%
Sexo	Feminino	603	91,23
	Masculino	56	8,47
	Prefiro não responder	2	0,30
Identidade de Gênero	Cisgênero	640	96,82
	Transgênero	2	0,30
	Não-Binário	3	0,45
	Prefiro não responder	16	2,42
Orientação Sexual	Heterossexual	614	92,89
	Homossexual	7	1,06
	Bissexual	28	4,24
	Assexual	2	0,30
	Pansexual	9	1,36
	Demisssexual	1	0,15
Renda Familiar Mensal	Menor que 1 salário-mínimo	34	5,14
	Entre 1 a 2 salários mínimos	110	16,64
	Acima de 2 até 3 salários-mínimos	76	11,50
	Acima de 3 até 4 salários-mínimos	75	11,35
	Acima de 4 até 5 salários-mínimos	82	12,41
	Acima de 5 até 10 salários-mínimos	136	20,57
	Acima de 10 até 15 salários-mínimos	64	9,68
Escolaridade	Acima de 15 salários-mínimos	77	11,65
	Ensino Fundamental	19	2,87
	Ensino Médio	147	22,24
Quantidade de filhos	Ensino Superior	493	74,58
	Apenas um filho	312	47,20
Configuração familiar	Tenho 2 ou mais filhos	349	52,80
	Pai/Mãe solo	98	14,83
	Nuclear	455	68,84
	Guarda compartilhada	42	6,35
	Homoafetiva	7	1,06
Região Brasileira em que reside	Reconstituída	59	8,93
	Centro-Oeste	39	5,90
	Nordeste	138	20,88
	Norte	12	1,82
	Sudeste	392	59,30
	Sul	74	11,20

**Tabela 2***Matriz de correlação dos fatores da BPARENT+, EREP-Pais e ICF*

Fatores	Expressão de Afetos	Ensino de Valores	Satisfação das Necessidades Básicas	Envolvimento Atividades Educacionais	Comunicação Positiva
Exigência	0,10*	0,18***	0,12**	0,23**	0,12**
Responsividade	0,76***	0,64***	0,64***	0,61***	0,78***
Estilo Parental Negligente	-0,30***	-0,35***	-0,36***	-0,35***	-0,35***
Estilo Parental Permissivo	0,18**	0,10*	0,17**	0,12**	0,21**
Estilo Parental Autoritário	-0,29***	-0,16***	-0,23***	-0,17***	-0,33***
Estilo Parental Autoritativo	0,25***	0,26***	0,25***	0,25***	0,29***
Clima Familiar Positivo	0,35***	0,40***	0,35***	0,30***	0,28***
Clima Familiar Negativo	-0,07	0,01	-0,11**	-0,03	-0,14***

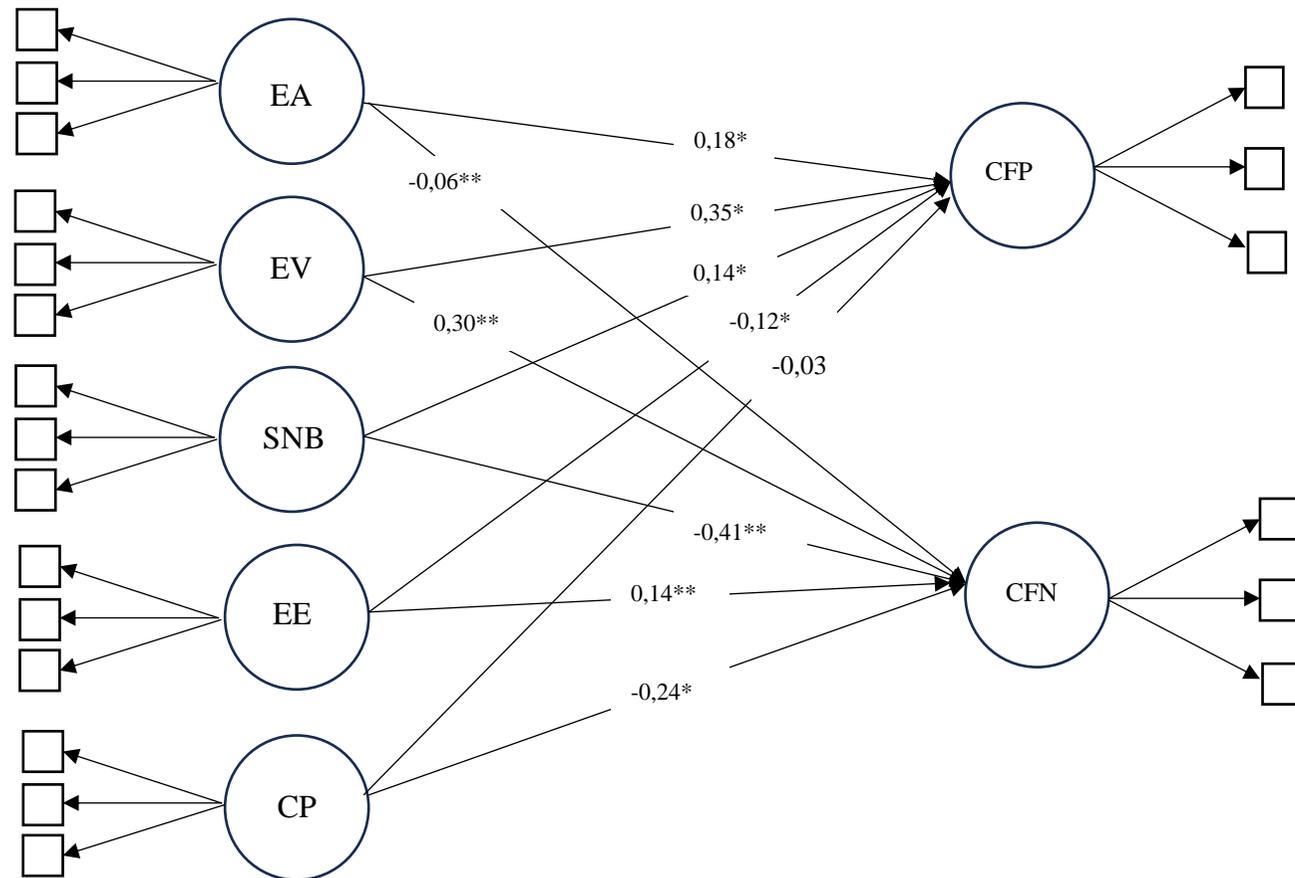
**Figura 1**

Modelo de equações estruturais com os fatores da Parentalidade Positiva explicando Exigência e Responsividade.



**Figura 2**

Modelo de equações estruturais com os fatores da Parentalidade Positiva explicando clima familiar



**Tabela 3***Coefficientes de regressão logística multinomial da BPARENT+ sobre os estilos parentais*

Variáveis	B	Erro Padrão	Beta	Teste de Wald			Nagelkerk
				Estatística	df	p	R <sup>2</sup>
<b>Estilo Autoritativo</b>							
(Intercept)	-13.156	2.061	-0.463	40.732	1	< .001	0,17
Expressão Afetos	0.067	0.051	0.280	1.736	1	0.188	
Ensino Valores	0.092	0.045	0.446	4.230	1	0.040	
Satisfação Necessidades Básicas	0.013	0.055	0.040	0.053	1	0.818	
Envolvimento Atividades Educacionais	0.052	0.029	0.293	3.133	1	0.077	
Comunicação Positiva	0.091	0.034	0.505	7.257	1	0.007	
<b>Estilo Autoritário</b>							
(Intercept)	0.924	1.068	-2.032	0.749	1	0.387	0,21
Expressão Afetos	-0.153	0.057	-0.640	7.201	1	0.007	
Ensino Valores	0.195	0.052	0.948	13.924	1	< .001	
Satisfação Necessidades Básicas	-0.032	0.069	-0.101	0.211	1	0.646	
Envolvimento Atividades Educacionais	0.036	0.039	0.205	0.849	1	0.357	
Comunicação Positiva	-0.190	0.039	-1.057	23.502	1	< .001	
<b>Estilo Permissivo</b>							
(Intercept)	-6.167	1.591	-1.099	15.027	1	< .001	0,11
Expressão Afetos	0.122	0.058	0.508	4.485	1	0.034	
Ensino Valores	-0.134	0.043	-0.651	9.563	1	0.002	
Satisfação Necessidades Básicas	0.065	0.061	0.207	1.135	1	0.287	
Envolvimento Atividades Educacionais	-0.005	0.027	-0.026	0.028	1	0.866	
Comunicação Positiva	0.141	0.040	0.788	12.257	1	< .001	
<b>Estilo Negligente</b>							
(Intercept)	5.411	1.002	-2.094	29.155	1	< .001	0,20
Expressão Afetos	0.148	0.059	0.618	6.351	1	0.012	
Ensino Valores	-0.070	0.044	-0.338	2.489	1	0.115	
Satisfação Necessidades Básicas	-0.139	0.067	-0.440	4.245	1	0.039	
Envolvimento Atividades Educacionais	-0.046	0.027	-0.259	2.856	1	0.091	
Comunicação Positiva	-0.081	0.039	-0.451	4.376	1	0.036	

## Considerações Finais

Tal como apresentado, o objetivo geral desta tese consistiu no desenvolvimento de um instrumento que mensurasse a PP, bem como realizar estudos psicométricos que reunissem evidências empíricas que fundamentassem a utilização do instrumento. Para atender tais objetivos, no primeiro artigo, realizou-se uma revisão da literatura acerca do tema, identificando os instrumentos disponíveis no Brasil para avaliação da parentalidade e analisar suas propriedades psicométricas. A parentalidade tem sido investigada principalmente no modelo de estilos parentais, e associada com questões do desenvolvimento socioemocional e com aspectos educacionais. O instrumento mais utilizado foi o Inventário de Estilos Parentais. Os resultados evidenciaram a importância de desenvolvimento de medidas com propriedades psicométricas adequadas e com foco em práticas educativas parentais positivas, justificando a realização deste projeto de pesquisa.

O segundo artigo desta tese adaptou para o autorrelato a EREP, já que seria necessária uma medida de parentalidade com base no autorrelato para investigar a validade com base na relação com outras variáveis do tipo convergente para BPARENT+. Considerando que o avanço do conhecimento acerca de um fenômeno depende da existência de instrumentos de medida válidos e confiáveis, foi elaborada a PARENT+. O terceiro artigo teve por objetivo relatar o processo de construção dos itens, bem como reunir evidências de validade com base na estrutura interna e calcular coeficientes de consistência interna. Chegou-se a uma versão do instrumento composta por 60 itens, distribuídos em 5 dimensões: Afetos Parentais (AP; 17 itens), Ensino de valores (EV; 10 itens), Satisfação das Necessidades Básicas (StNB; 10 itens), Envolvimento Atividades Educacionais (EE; 14 itens) e Comunicação Positiva (CP; 9 itens). Os itens são

respondidos por meio de chave de resposta em escala Likert, variando de 1 (*discordo totalmente*) a 5 (*concordo totalmente*).

Com o intuito de buscar validade com base na relação com outras variáveis do tipo convergente, discriminante e de critério foi realizado o quarto estudo desta tese. Foram utilizadas a EREP-Pais e o ICM. As análises evidenciaram relações entre os construtos com correlações significativas de moderadas a alta, com responsividade e clima familiar positivo, e de baixa magnitude com exigência e clima familiar negativo. Os escores foram explicativos do estilo parental negligente.

Destaca-se que o instrumento consiste em uma ferramenta que pode ser utilizada por profissionais de diferentes áreas, como psicólogos que atuem nos contextos clínico, escolar, jurídico, da saúde, bem como profissionais de saúde, assistentes sociais, educadores, que atuem orientando figuras parentais acerca de quais comportamentos educativos são fundamentais para o desenvolvimento saudável dos filhos. É importante ressaltar algumas limitações desta pesquisa para o aprimoramento do instrumento, como a predominância de mães e baixa adesão de figuras paternas à pesquisa. Portanto, em pesquisas futuras, ressalta-se a importância de investigação do uso do instrumento em amostras de pais e com maior participação de pessoas de configurações familiares diferentes da família nuclear, para que as possíveis diferenças culturais e sociodemográficas sejam investigadas. Indica-se a realização de estudos longitudinais para monitoramento das variáveis ao longo do tempo, bem como o estabelecimento de relações causais entre elas.

## Referências

- Almeida, B. L. (2015). *Parentalidade e a sua avaliação: Contributo para a validação do inventário sobre parentalidade de adultos e adolescentes (Versão 2), para a população portuguesa* (Dissertação de Mestrado). [https://www.repository.utl.pt/bitstream/10400.5/8637/1/Dissertação%20Definitiva Bárbara%20Almeida%20%28AAPI-2%29.pdf](https://www.repository.utl.pt/bitstream/10400.5/8637/1/Dissertação%20Definitiva%20Bárbara%20Almeida%20%28AAPI-2%29.pdf)
- Alvarenga, P., & Piccinini, C. (2001). Práticas educativas maternas e problemas de comportamento em pré-escolares. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 14(3), 449-460. <https://doi.org/10.1590/S0102-79722001000300002>
- Anaya, B., & Pérez-Edgar, K. (2018). Personality development in the context of individual traits and parenting dynamics. *New Ideas in Psychology*, 53, 37-46. <https://doi.org/j.newideapsych.2018.03.002>
- Badr, L. K. (2005). Further psychometric testing and use of The Maternal Confidence Questionnaire. *Issues in Comprehensive Pediatric Nursing*, 28, 163-174. <https://doi.org/10.1080/01460860500227572>
- Barbosa, A. J. G., Santos, A. A. A., Rodrigues, M. C., Furtado, A. V., & Brito, N. M. (2011). Agressividade na infância e contextos de desenvolvimento: Família e escola. *Psico*, 42, 228-235. <https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/revistapsico/article/view/6791>
- Barroso, R. G., & Machado, C. (2010). Definições, dimensões e determinantes da parentalidade. *Psychologica*, 52(1), 211-229. [https://doi.org/10.14195/1647-8606\\_52-1\\_10](https://doi.org/10.14195/1647-8606_52-1_10)
- Baumrind, D. (1966). Effects of authoritative parental control on child behavior. *Child Development*, 37, 887-907.

- Baumrind, D. (1967). Child care practices anteceding three patterns of preschool behavior. *Genetic Psychology Monographs*, 75(1), 43–88.
- Baumrind, D. (1971). Current patterns of parental authority. *Developmental Psychology*, 4, 1–103.
- Bentler, P., & Chou, C. (1987). Practical issues in structural equation modeling. *Sociological Methods and Research*, 16, 78-117.  
<https://doi.org/10.1177/0049124187016001004>
- Bentley, M., Wasser, H., & Creed-Kanashiro, H. (2011). Responsive feeding and child undernutrition in low- and middle-income countries. *Journal of Nutrition*, 141(3), 502–507. <https://doi.org/10.3945/jn.110.130005>
- Berry, M., Cash, S., & Mathiesen, S. (2003). Validation of the strengths and stressors tracking device with a child welfare population. *Child Welfare*, 82(3), 293–318.  
<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/12769393/>
- Bolsoni-Silva, A. T., Marturano, E. M., & Loureiro, S. R. (2011). Estudos de confiabilidade e validade do Questionário de Respostas Socialmente Habilidosas versão para Pais - QRSH-Pais. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 24(2), 227-235. <https://doi.org/10.1590/S0102-79722011000200003>
- Bornstein, L., & Bornstein, M. H. (2007). Parenting Styles and Child Social Development. Em R. E. Tremblay, M. Boivin, R. De V. Peters, & R. E. Tremblay (Orgs.), *Encyclopedia on Early Childhood Development*. Montreal: Centre of Excellence for Early Childhood Development and Strategic Knowledge Cluster on Early Child Development.
- Bowers, E. P., Gestsdottir, S., Geldhof, G. J., Nikitin, J., von Eye, A., & Lerner, R. M. (2011). Developmental trajectories of intentional self regulation in adolescence: The role of parenting and implications for positive and problematic outcomes among

- diverse youth. *Journal of Adolescence*, 34(6), 1193–1206.  
<https://doi.org/10.1016/j.adolescence.2011.07.006>
- Brasil (1990). *Estatuto da criança e do adolescente - Lei nº 8069, de 13 de julho de 1990*.  
Brasília, DF: Palácio do Planalto.
- Brockington, I. F., Fraser, C., & Wilson, D. (2006). The Postpartum Bonding Questionnaire: A validation. *Archives of Women's Mental Health*, 9, 233-242.  
<https://doi.org/10.1007/s00737-006-0132-1>
- Bronfenbrenner, U. (1986). Ecology of the family as a context for human development: Research perspectives. *Developmental Psychology*, 22,723-742.  
<https://doi.org/10.1037/0012-1649.22.6.723>
- Bronfenbrenner, U. (2001). The Bioecological Theory of Human Development. In U. Bronfenbrenner (Ed.), *Making human beings human: Bioecological perspectives on human development* (pp. 3–15). Sage Publications Ltd.
- Campbell, F. A., Pungello, E. P., & Miller-Johnson, S. (2002). The development of perceived scholastic competence and global self-worth in African American adolescents from low-income families: The roles of family factors, early educational intervention, and academic experience. *Journal of Adolescent Research*, 17,277-302.  
<https://doi.org/10.1177/0743558402173004>
- Carvalho, T. R., Barham, E. J., Souza, C. D., Böing, E., Crepaldi, M. A., & Vieira, M. L. (2018). Cross-cultural adaptation of an instrument to assess coparenting: Coparenting Relationship Scale. *Psico-USF*, 23(2), 215-227. <https://doi.org/10.1590/1413-82712018230203>
- Cecconello, A. M., De Antoni, C., & Koller, S. H. (2003). Práticas educativas, estilos parentais e abuso físico no contexto familiar. *Psicologia em Estudo*, 8(spe.),45-54.

- Çelik, Ç. B., & Odacı, H. (2019). Does child abuse have an impact on self-esteem, depression, anxiety and stress conditions of individuals? *International Journal of Social Psychiatry*, 002076401989461. <https://doi.org/10.1177/0020764019894618>
- Coker, A. L., Smith, P. H., Bethea, L., King, M. R., & McKeown, R. E. (2000). Physical health consequences of physical and psychological intimate partner violence. *Archives of Family Medicine*, 9(5), 451-457. <https://doi.org/10.1001/archfami.9.5.451>
- Costa, Fabiana T., Teixeira, Marco A. P., & Gomes, William B. (2000). Responsividade e exigência: Duas escalas para avaliar estilos parentais. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 13(3), 465-473. <https://dx.doi.org/10.1590/S0102-79722000000300014>
- Cruz, O. (2005). *Parentalidade*. Coimbra: Quarteto.
- Cruz, O., Canário, C., & Barbosa-Ducharne, M. (2018). Questionário de Estilos Educativos Parentais revisto (QEEP-r): Estudo psicométrico e análise da invariância da medida para mães e pais. *Análise Psicológica*, 36(3), 383–397. <https://doi.org/10.14417/ap.1453>
- Dailey, T. M., and Krause, P. H. (2009). *Handbook of parenting: Styles, stresses and strategies*. Nova Science Publishers, Inc
- Darling, N., & Steinberg, L. (1993). Parenting style as context: An integrative model. *Psychological Bulletin*, 113, 487–496.
- Davis-Sowers, R. (2012). “It just kind of like falls in your hands”: Factors that influence Black aunts’ decisions to parent their nieces and nephews. *Journal of Black Studies*, 43(3), 231–250. <https://doi.org/10.1177/0021934711415243>
- Duncan, L. G., Coatsworth, J., & Greenberg, M. T. (2009). A model of mindful parenting: Implications for parent–child relationships and prevention research. *Clinical Child*

*and Family Psychology Review*, 12(3), 255–270. <https://doi.org/10.1007/s10567-009-0046-3>

Dunst, C. J., Jenkins, V., & Trivette, C. M. (1994). Measuring social support in families with young children with disabilities. In C. J. Dunst, C. M. Trivette & A. Deal (Eds.), *Supporting and strengthening families: Methods, strategies and practices* (pp. 152-160). Brookline Books.

Durrant, J. (2011). *Positive discipline: What it is and how to do it* (2nd ed.). Save the Children Sweden.

Feinberg, M. E., Brown, L. D., & Kan, M. L. (2012). A multi-domain self-report measure of coparenting. *Parent: Science and Practice*, 12(1), 1-21. <https://doi.org/10.1080/15295192.2012.638870>

Fonseca, M. A., Feigal, R. J., & Bense, R. W. (1992). Dental aspects of 1248 cases of child maltreatment on file at a major county hospital. *Pediatric Dentistry*, 14(3), 152-157. <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/1528783/>

Freire, P. (1988). *Pedagogia do Oprimido*. Paz e Terra.

Gavin, L., Black, M., Minor, S., Abel, Y., Papas, M., & Bentley, M. (2002). Young, disadvantaged fathers' involvement with their infants: An ecological perspective. *Journal of Adolescent Health*, 31(3), 266–276. [https://doi.org/10.1016/S1054-139X\(02\)00366-X](https://doi.org/10.1016/S1054-139X(02)00366-X)

Gavin, L., Black, M., Minor, S., Abel, Y., Papas, M., & Bentley, M. (2002). Young, disadvantaged fathers' involvement with their infants: An ecological perspective. *Journal of Adolescent Health*, 31(3), 266–276. [https://doi.org/10.1016/S1054-139X\(02\)00366-X](https://doi.org/10.1016/S1054-139X(02)00366-X)

- Gershoff, E. T. (2016). Should parent's physical punishment of children be considered a source of toxic stress that affects the brain? *Family Relations*, 65(1),151-162. <https://doi.org/10.1111/fare.12177>
- Glasgow, K. L., Durnbusch, S. M., Troyer, L., Steinberg, L., & Ritter, P. L. (1997). Parenting styles, adolescents' attributions, and educational outcomes in nine heterogeneous high schools. *Child Development*, 68(3),507-529. <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/9249963/>
- Gomide, P. I. C. (2006). *Inventário de Estilos Parentais: modelo teórico - manual de aplicação, apuração e interpretação*. Vozes
- Hauck, S., Schestatsky, S., Terra, L., Knijnik, L., Sanchez, P., & Ceitlin, L. H. F. (2006). Adaptação transcultural para o português brasileiro do Parental Bonding Instrument (PBI). *Revista de Psiquiatria do Rio Grande do Sul*, 28(2), 162-168. [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0101-81082006000200008&lng=en&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-81082006000200008&lng=en&tlng=pt)
- Hernández-Nieto, R. A. (2002). *Contributions to statistical analysis*. Mérida: Universidad de los Andes.
- Hock, R. S., Mendelson, T., Surkan, P. J., Bass, J. K., Bradshaw, C. P., & Hindin, M. J. (2018). Parenting styles and emerging adult depressive symptoms in Cebu, the Philippines. *Transcultural Psychiatry*, 55(2), 242–260. <https://doi.org/10.1177/1363461517748813>
- Hock, R. S., Mendelson, T., Surkan, P. J., Bass, J. K., Bradshaw, C. P., & Hindin, M. J. (2018). Parenting styles and emerging adult depressive symptoms in Cebu, the Philippines. *Transcultural Psychiatry*, 55(2), 242-260. <https://doi.org/10.1177/1363461517748813>

- Hoghugh, M. (2004). Parenting: an introduction. Em M. Hoghugh & N. Long (Orgs.), *Handbook of parenting: Theory and research for practice* (pp. 1-18). Sage Publications.
- Holt, N. L., Deal, C. J., & Pankow, K. (2020). Positive youth development through sport. Em G. Tenenbaum & R. C. Eklund (Orgs.), *Handbook of Sport Psychology* (pp. 429-446). <https://doi.org/10.1002/9781119568124.ch20>
- Hornby, G., & Lafaele, R. (2011). Barriers to parental involvement in education: An explanatory model. *Educational Review*, 63(1), 37–52. <https://doi.org/10.1080/00131911.2010.488049>
- Hughes, S. O., Power, T. G., Fisher, J. O., Mueller, S., & Nicklas, T. A. (2005). Revisiting a neglected construct: Parenting styles in a child-feeding context. *Appetite*, 44(1), 83-92. <https://doi.org/10.1016/j.appet.2004.08.007>
- Johnston, C., & Mash, E. J. (1989). A measure of parenting satisfaction and efficacy. *Journal of Clinical Child Psychology*, 18, 167-175. [https://doi.org/10.1207/s15374424jccp1802\\_8](https://doi.org/10.1207/s15374424jccp1802_8)
- Jones, D., Zalot, A., Foster, S., Sterrett, E., & Chester, C. (2007). A review of childrearing in African American single mother families: The relevance of a co-parenting framework. *Journal of Child and Family Studies*, 16(5), 671-683. <https://doi.org/10.1007/s10826-006-9115-0>
- Keown, L. J., Sanders, M. R., Franke, N., & Shepherd, M. (2018). Te Whānau Pou Toru: a randomized controlled trial (rct) of a culturally adapted low-intensity variant of the Triple P-Positive Parenting Program for indigenous māori families in New Zealand. *Prevention Science*, 19, 954-965. <https://doi.org/10.1007/s11121-018-0886-5>

- Kuchmaeva, O. V., Maryganova, E. A., & Petriakova, O. L. (2009). Monitoring of the family's upbringing potential. *Russian Education and Society*, 51(9), 3–14. doi: <https://doi.org/10.2753/RES1060-9393510901>
- Kuchmaeva, O. V., Maryganova, E. A., & Petriakova, O. L. (2009). Monitoring of the family's upbringing potential. *Russian Education and Society*, 51(9), 3–14. <https://doi.org/10.2753/RES1060-9393510901>
- Kuppens, S., & Ceulemans, E. (2018). Parenting styles: A closer look at a well-known concept. *Journal of Child and Family Studies*, 28(1), 168-181. <https://doi.org/10.1007/s10826-018-1242-x>
- Lamborn, S. D., Mounts, N. S., Steinberg, L., & Dornbusch, S. M. (1991). Patterns of competence and adjustment among adolescents from authoritative, authoritarian, indulgent, and neglectful families. *Child Development*, 62, 1049-1065. <https://doi.org/10.1111/j.1467-8624.1991.tb01588.x>
- Lawrenz, P., Z., Cortelletti, L., Arnoud, T. C., Jury, F., Nichele, L., & Habigzang, L. F. (2020). Estilos, práticas ou habilidades parentais: como diferenciá-los? *Revista Brasileira de Terapias Cognitivas*, 16(1), 02-09. <https://dx.doi.org/10.5935/1808-5687.20200002>
- Leet, H. E., & Dunst, C. J. (1994). Measuring the adequacy of resources in households with young children. In C. J. Dunst, C. M. Trivette & A. Deal (Eds.), *Supporting and strengthening families: Methods, strategies and practices* (pp. 105-114). Brookline Books.
- Lei, H., Chiu, M. M., Cui, Y., Zhou, W., & Li, S. (2018). Parenting style and aggression: a meta-analysis of mainland chinese children and youth. *Children and Youth Services Review*, 94, 446-455. <https://doi.org/10.1016/j.childyouth.2018.07.033>
- Leontiev, A (1978). *O desenvolvimento do psiquismo*. Livros Horizonte.

- Lerner, R. M. (2017). Studying and testing the positive youth development model: a tale of two approaches. *Child Development*, 88(4), 1183–1185. <https://doi.org/10.1111/cdev.12875>
- Lerner, R. M., Dowling, E. M., & Anderson, P. M. (2003). Positive youth development: thriving as the basis of personhood and civil society. *Applied Developmental Science*, 7(3), 172–180. [https://doi.org/10.1207/S1532480XADS0703\\_8](https://doi.org/10.1207/S1532480XADS0703_8)
- Lerner, R. M., Lerner, J. V., Bowers, E. P., & Geldhof, G. J. (2015). Positive youth development and relational-developmental-systems. In W. F. Overton, P. C. M. Molenaar, & R. M. Lerner (Eds.), *Handbook of child psychology and developmental science: Theory and method* (pp. 607–651). John Wiley & Sons, Inc. <https://doi.org/10.1002/9781118963418.childpsy116>
- Lewis, J. R., & Erdinç, O. (2017). User experience rating scales with 7, 11, or 101 points: Does it matter? *Journal of Usability Studies*, 12(2), 73-91. <https://uxpajournal.org/user-experience-rating-scales-points/>
- Liben, L. S., Müller, U., & Lerner, R. M. (Eds.). (2015). *Handbook of child psychology and developmental science: Cognitive processes* (7th ed.). John Wiley & Sons, Inc.
- Maccoby, E. & Martin, J. (1983). Socialization in the context of the family: Parent-child interaction. Em E.M. Hetherington (Org.), *Handbook of child psychology*, v. 4. Socialization, personality, and social development (4<sup>a</sup> ed., pp. 1-101). Wiley.
- Maccoby, E. E. (1992). The role of parents in the socialization of children: An historical overview. *Developmental Psychology*, 28(6), 1006–1017. <https://doi.org/10.1037/0012-1649.28.6.1006>
- Maccoby, E. E. (2000). Parenting and its effects on children: on reading and misreading behavior genetics. *Annual Review of Psychology*, 51(1), 1–27. <https://doi.org/10.1146/annurev.psych.51.1.1>

- Marôco, J. (2014). *Análise de equações estruturais: Fundamentos teóricos, software & aplicações*. 2nd Edn. Pêro Pinheiro.
- Marshall, S., Golley, R., & Hendrie, G. (2011). Expanding the understanding of how parenting influences the dietary intake and weight status of children: A crosssectional study. *Nutrition & Dietetics*, 68(2), 127–133. <https://doi.org/10.1111/j.1747-0080.2011.01512.x>
- Martinelli, S. C.; Agüena Matsuoka, E. C.; Fernandes, D. C. Estudo fatorial de um Inventário de Práticas e Crenças Parentais. *Psico USF*, 22(2), 249-260, 2017. <https://doi.org/10.1590/1413-82712017220205>
- Mata, N. T., Silveira, L. M. B., & Deslandes, S. F. (2017). Família e negligência: Uma análise do conceito de negligência na infância. *Ciência & Saúde Coletiva*, 22(9), 2881-2888. <https://doi.org/10.1590/1413-81232017229.13032017>
- McKee, L., Roland, E., Coffelt, N., Olson, A., Forehand, R., Massari, C., & Zens, M. (2007). Harsh discipline and child problem behaviors: The roles of positive parenting and gender. *Journal of Family Violence*, 22(4), 187–196. <https://doi.org/10.1007/s10896-007-9070-6>
- Meyiwa, T. (2011). Constructing an alternative family unit: Families living with HIV/AIDS redefine African traditional parenting patterns. *Social Dynamics*, 37(1), 165–177. <https://doi.org/10.1080/02533952.2010.544119>
- Montoya, J. A., Castañeda, L. M., & Álvarez, C. V. (2016). Estilos parentales y consumo de sustancias psicoactivas en estudiantes de 8º a 10º. *Revista Latinoamericana de Ciências Sociais, Niñez y Juventud*, 14(2), 1345-1356. <https://doi.org/10.11600/1692715x.14231161015>
- Morris, A. S., Cui, L., & Steinberg, L. (2013). Parenting research and themes: What we have learned and where to go next. Em R. E. Larzelere, A. S. Morris, & A. W. Harrist

(Orgs.), *Authoritative parenting: Synthesizing nurturance and discipline for optimal child development* (pp. 35–58). <https://doi.org/10.1037/13948-003>

Nelsen, J. (1979). *The Effectiveness of Adlerian Parent and Teacher Study Groups in Changing Child Maladaptive Behavior in a Positive Direction*. Dissertation, San Francisco, CA: The University of San Francisco. [Paper reference 5]

Nelsen, J. (2006). *Positive Discipline*. Random House.

Nelsen, J., Lott, L., & Glenn, H. S. (2000). *Positive Discipline in the Classroom: Developing Mutual Respect, Cooperation, and Responsibility in Your Classroom*. Three Rivers Press.

O'Connor, E., & McCartney, K. (2006). Testing associations between young children's relationships with mothers and teachers. *Journal of Educational Psychology, 98*, 87-98. <https://doi.org/10.1037/0022-0663.98.1.87>

Oliva, A., Parra, A., Sánchez-Queija, I., & López, F. (2007). Estilos educativos materno y paterno: Evaluación y relación con el ajuste adolescente. *Anales de Psicología, 23*(1), 49-56. <https://doi.org/10.14417/ap.854>

Owens, C. R., Haskett, M. E., & Norwalk, K. (2019). Peer assisted supervision and support and providers' use of triple p- positive parenting program. *Journal of Child and Family Studies, 28*(6), 1664-1672. <https://doi.org/10.1007/s10826-019-01385-w>

Pacheco, J. T. B., de Oliveira Braga Silveira, L. M., & de Almeida Schneider, A. M. (2008). Estilos e práticas educativas parentais: Análise da relação desses construtos sob a perspectiva dos adolescentes [*Parental style and parenting practices: Analysis of the relation between the constructs under the perspective of adolescents*]. *Psico, 39*(1), 66–73. <https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/revistapsico/article/view/1480/279>

- Pacico, J. C. (2015). Como é feito um teste psicológico? Produção de itens. In C. S. Hutz, D. R. Bandeira & C. M. Trentini (Eds.), *Psicometria* (pp. 55-70). Artmed.
- Parker, G., Tupling, H., & Brown, L. B. (1979). A parental bonding instrument. *British Journal of Medical Psychology*, 52(1), 1–10. <https://doi.org/10.1111/j.2044-8341.1979.tb02487.x>
- Parker, S., Zahr, L., & Cole, J. (1992). Outcome after developmental intervention in the neonatal intensive care unit for mothers of preterm infants with low socioeconomic status. *The Journal of Pediatrics*, 12(5), 780-785. [https://doi.org/10.1016/S0022-3476\(05\)80248-3](https://doi.org/10.1016/S0022-3476(05)80248-3)
- Pedro, M. F., Carapito, E., & Ribeiro, T. (2015). Parenting styles and dimensions questionnaire: Versão portuguesa de autorrelato. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 28(2), 302-312. <http://dx.doi.org/10.1590/1678-7153.201528210>
- Peixoto, E. M., & Ferreira-Rodrigues, C. F. (2019). Propriedades psicométricas dos testes psicológicos. In M. N. Baptista, M. Muniz, C. T. Reppold, C. H. S. S. Nunes, L. F. Carvalho, R. Primi, A. P. P. Noronha, A. G. Seabra, S. M. Wechsler, C. S. Hutz, & L. Pasquali (orgs.), *Compêndio de Avaliação Psicológica* (29-39). Editora Vozes.
- Pereira, L. M., Viera, C. S., Toso, B. R. G. O., Carvalho, A. R. S., & Bugs, B. M. Validação da escala Índice de Estresse Parental para o português do Brasil. *Acta Paulista de Enfermagem*, 29(6), 671-677. [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-21002016000600671&lng=en](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-21002016000600671&lng=en). <https://doi.org/10.1590/1982-0194201600094>.
- Petrucci, G. W., Borsa, J. C., & Koller, Sílvia Helena. (2016). A Família e a escola no desenvolvimento socioemocional na infância. *Temas em Psicologia*, 24(2), 391-402. <https://dx.doi.org/10.9788/TP2016.2-01Pt>
- Pickering, J. A., & Sanders, M. R. (2016). Reducing Child Maltreatment by Making Parenting Programs Available to All Parents: A Case Example Using the Triple P-

- Positive Parenting Program. *Trauma, Violence, & Abuse*, 17, 398-407. <https://doi.org/10.1177/1524838016658876>
- Pinquart, M., & Kauser, R. (2018). Do the associations of parenting styles with behavior problems and academic achievement vary by culture? Results from a meta-analysis. *Cultural Diversity and Ethnic Minority Psychology*, 24(1), 75–100. <https://doi.org/10.1037/cdp0000149>
- Prativa, S., & Deeba, F. (2019). Relationship between parenting styles and depression in adolescents. *Journal of Biological Sciences*, 28(1),49-59.
- Primi, R. (2012). Psicometria: Fundamentos matemáticos da Teoria Clássica dos Testes. *Avaliação Psicológica*, 11(2), 297-307. <https://doi.org/10.1038/s41598-023-48138-w>
- Reder, P., Duncan, S., & Lucey, C. (2003). *Studies in the assessment of parenting*. Routledge.
- Reppold, C. T., Pacheco, J., Bardagi, M. & Hutz, C. S. (2002). Prevenção de problemas de comportamento e desenvolvimento de competências psicossociais em crianças e adolescentes: Uma análise das práticas educativas e dos estilos parentais. Em C. S. Hutz (Org.), *Situações de risco e vulnerabilidade na infância e adolescência: Aspectos teóricos e estratégias de intervenção* (pp. 9-51). Casa do Psicólogo
- Robinson, C., Mandlco, B., Olsen, S., & Hart, C. (2001). The parenting styles and dimensions questionnaire (PSDQ). In B. F. Perlmutter, J. Touliatos, & G. W. Holden (Eds.), *Handbook of family measurement techniques* (vol. 3) (pp. 319-321). Sage.
- Rubin, K. H., & Burgess, K. B. (2002). Parents of aggressive and withdrawn children. Em M. H. Bornstein (Orgs.), *Handbook of parenting: Children and parenting* (pp. 383–418). Lawrence Erlbaum Associates Publishers.

- Sameroff, A. (2010). A unified theory of development: a dialectic integration of nature and nurture. *Child Development*, 81(1), 6-22. <https://doi.org/10.1111/j.1467-8624.2009.01378.x>
- Sampaio, I. T. A, & Gomide, P. I. C. (2007). Inventário de Estilos Parentais (IEP) – Gomide (2006) percurso de padronização e normatização. *Psicologia Argumento*, 25-48, 15-26. <https://periodicos.pucpr.br/index.php/psicologiaargumento/article/viewFile/19675/19007>
- Sanders, M. R. (1999). Triple P-Positive Parenting Program: Towards an empirically validated multilevel parenting and family support strategy for the prevention of behavior and emotional problems in children. *Clinical Child and Family Psychology Review*, 2, 71-90. <https://doi.org/10.1023/A:1021843613840>
- Sanders, M. R. (2008). Triple P-Positive Parenting Program as a public health approach to strengthening parenting. *Journal of Family Psychology*, 22, 506-517. <https://doi.org/10.1037/0893-3200.22.3.506>
- Sanders, M. R. (2012). Development, evaluation, and multinational dissemination of the Triple P-Positive Parenting Program. *Annual Review of Clinical Psychology*, 8, 345-379.
- Sanjeevan, D., & Zoysa, P. (2019). The association of parenting style on depression, anxiety and stress among Tamil speaking adolescents in the Colombo city. *Sri Lanka Journal of Child Health*, 47(4), 342-347. <https://doi.org/10.4038/sljch.v47i4.8597>
- Scales, P. C., Benson, P. L., Leffert, N., & Blyth, D. A. (2000). Contribution of developmental assets to the prediction of thriving among adolescents. *Applied Developmental Science*, 4, 27-46. [https://doi.org/10.1207/S1532480XADS0401\\_3](https://doi.org/10.1207/S1532480XADS0401_3)

- Schor, E. (2003). Family pediatrics: Report of the task force on the family. *Pediatrics*, *111*(6), 1541–1571. <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/12777595/>
- Seay A., Freysteinson, W. M., & McFarlane, J. (2014). Positive parenting. *Nursing Forum*, *49*(3), 2000-2008. <https://doi.org/10.1111/nuf.12093>
- Sebastião, A. S., Politi, R., Casagrande Silva, A. P. C., Pizeta, F. A., & Loureiro, S. R. (2020). Intact nuclear families: Associations between parental styles and school children's behavior. *Psico-USF*, *25*(1), 115-126. <https://dx.doi.org/10.1590/1413-82712020250110>
- Seligman, M. (2002). Positive psychology, positive prevention, and positive therapy. In C. R. Snyder, & S. J. Lopez (Eds.), *Handbook of positive psychology* (pp. 3-9). Oxford University Press.
- Seligman, M. (2003). Foreword: The past and future of positive psychology. In C. L. M. Keyes, & J. Haidt (Eds.), *Flourishing: Positive psychology and the life well lived* (pp. 11-20). American Psychological Association.
- Seligman, M., & Csikszentmihalyi, M. (2000). Positive psychology: An introduction. *American Psychologist*, *55*, 5-14. <https://doi.org/10.1037//0003-066x.55.1.5>
- Taft, C. T., Vogt, D. S., Mechanic, M. B., & Resick, P. A. (2007). Posttraumatic stress disorder and physical health symptoms among women seeking help for relationship aggression. *Journal of Family Psychology*, *21*(3), 354–362. <http://dx.doi.org/10.1037/0893-3200.21.3.354>.
- Teixeira, M. A. P., Bardagi, M. P., & Gomes, W. B. (2004). Refinamento de um instrumento para avaliar responsividade e exigência parental percebidas na adolescência. *Avaliação Psicológica*, *3*(1), 01-12.

[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1677-04712004000100001&lng=pt&tlng=pt](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-04712004000100001&lng=pt&tlng=pt)

Teixeira, M. A. P., Oliveira, A. M., & Wottrich, S. H. (2006). Escalas de Práticas Parentais (EPP): Avaliando dimensões de práticas parentais em relação a adolescentes. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 19(3), 433-441. <https://doi.org/10.1590/S0102-79722006000300012>

Teixeira, M. A. P., Oliveira, A. M., & Wottrich, S. H. (2006). Escalas de Práticas Parentais (EPP): Avaliando dimensões de práticas parentais em relação a adolescentes. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 19(3), 433-441. <https://doi.org/10.1590/S0102-79722006000300012>

Tellegen, C. L., & Sanders, M. R. (2014). A randomized controlled trial evaluating a brief parenting program with children with autism spectrum disorders. *Journal of Consulting and Clinical Psychology*, 82, 1193-1200. <https://doi.org/10.1037/a0037246>

Teodoro, M. L. M. (2012). Alguns instrumentos para avaliação familiar no Brasil. Em M. N. Baptista & M. L. M. Teodoro (Orgs.), *Psicologia de Família: Teoria, avaliação e intervenção* (pp.168-175). Artmed.

United Nations Children's Fund (Unicef). (2017). *A familiar face: violence in the lives of children and adolescents*. [https://www.unicef.org/publications/index\\_101397.html](https://www.unicef.org/publications/index_101397.html)

Valente, J. Y., Cogo-Moreira, H., & Sanchez, Z. M. (2017). Gradient of association between parenting styles and patterns of drug use in adolescence: A latent class analysis. *Drug and Alcohol Dependence*, 180, 272–278. <https://doi.org/10.1016/j.drugalcdep.2017.08.015>

- Valentini, F. (2009). Estudo das propriedades psicométricas do Inventário de Estilos Parentais de Young no Brasil (Dissertação de Mestrado). <https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/17441>
- Walker, L., & Kirby, R. (2010). Conceptual and measurement issues in early parenting practices research: An epidemiologic perspective. *Maternal and Child Health Journal*, 14(6), 958–970. <https://doi.org/10.1007/s10995-009-0532-8>
- Weber, L. N. D., Prado, P. M., Salvador, A. P. V., & Brandenburg, O. J. (2008). Construção e confiabilidade das escalas de qualidade na interação familiar. *Psicologia Argumento*, 26(52), 55-65. Recuperado de <https://periodicos.pucpr.br/index.php/psicologiaargumento/article/view/20005>
- West, F., Sanders, M. R., Cleghorn, G. J., & Davies, P. S. (2010). Randomised clinical trial of a family-based lifestyle intervention for childhood obesity involving parents as the exclusive agents of change. *Behaviour Research and Therapy*, 48, 1170-1179. <https://doi.org/10.1016/j.brat.2010.08.008>
- Whittingham, K., Sanders, M., McKinlay, L., & Boyd, R. N. (2014). Interventions to reduce behavioral problems in children with cerebral palsy: an rct. *Pediatrics*, 133, e1249-e1257. <https://doi.org/10.1542/peds.2013-3620>
- Wolfradt, U., Hempel, S., & Miles, J. N. (2003). Perceived parenting styles, depersonalisation, anxiety and coping behavior in adolescents. *Personality and Individual Differences*, 34(3),521-532. [https://doi.org/10.1016/S0191-8869\(02\)00092-2](https://doi.org/10.1016/S0191-8869(02)00092-2)
- World Health Organization (WHO), & International Society for Prevention of Child Abuse and Neglect (ISPCAN) (2006). *Preventing child maltreatment: A guide to taking action and generating evidence*. Geneva: WHO.

[http://www.who.int/violence\\_injury\\_prevention/publications/violence/child\\_maltreatment/en/](http://www.who.int/violence_injury_prevention/publications/violence/child_maltreatment/en/)

World Health Organization (WHO). (2009). *Violence prevention the evidence - Preventing violence through the development of safe, stable and nurturing relationships between children and their parents and caregivers*. WHO. <https://apps.who.int/iris/handle/10665/44088>

Yang, J., & Zhao, X. (2020). *Parenting styles and children's academic performance: Evidence from middle schools in China*. *Children and Youth Services Review*, 113, 105017. <https://doi.org/10.1016/j.childyouth.2020.105017>

Zanoti-Jeronymo D. V., Zaleski, M., Pinsky, I., Caetano, R., Figlie, N. B., & Laranjeira, R. (2009) Prevalência de abuso físico na infância e exposição à violência parental em uma amostra brasileira. *Cadernos de Saúde Pública*, 25(11), 2467-2479. <https://doi.org/10.1590/S0102-311X2009001100016>

Zeanah, C.H., Boris, N.W., Heller, S.S., Hinshaw-Fuselier, S., Larrieu, J.A., Lewis, M., Palomino, R., Rovaris, M., & Valliere, J. (1997). Relationship assessment in infant mental health. *Infant Mental Health Journal*, 18, 182– 197. [https://doi.org/10.1002/\(SICI\)1097-0355\(199722\)18:2<182::AID-IMHJ7>3.0.CO;2-R](https://doi.org/10.1002/(SICI)1097-0355(199722)18:2<182::AID-IMHJ7>3.0.CO;2-R)

## Anexo 1 – Questionário de Identificação Sociodemográfica

**Idade** \_\_\_\_\_ anos

**Sexo:**  Masculino  Feminino  Outro

### Identidade de Gênero:

**O Cisgênero:** é a pessoa que se identifica com o sexo biológico designado no momento de seu nascimento.

**O Transgênero:** é quem se identifica com um gênero diferente daquele atribuído no nascimento.

**O Não-binário:** é alguém que não se identifica completamente com o “gênero de nascença” nem com outro gênero. Esta pessoa pode não se ver em nenhum dos papéis comuns associados aos homens e as mulheres bem como pode vivenciar uma mistura de ambos.

### Orientação Sexual:

Heterossexual: atração pelo sexo oposto.

Homossexual: atração pelo mesmo sexo.

Bissexual: atração por ambos.

Assexual: atração por nenhum. Embora a pessoa não sinta desejo sexual, é capaz de manter um relacionamento amoroso.

Pansexual: atração por pessoas, independente de sexo.

**Parentesco com a criança:**  Mãe  Pai  Outro: qual?

**Cidade de residência:** \_\_\_\_\_ **Estado:** \_\_\_\_\_

**Etnia:**  Branca  Preta  Amarela  Indígena  Parda

Outro: \_\_\_\_\_

### Estado Civil *(escolha a melhor opção)*

Solteiro(a) sem relacionamento

Solteiro(a) em relacionamento

Casado(a) ou morando junto com companheiro(a)

Divorciado(a) ou separado(a) sem outro relacionamento

Divorciado(a) ou separado(a) sem outro relacionamento

Viúvo(a) sem relacionamento

Viúvo(a) em relacionamento

Outro: \_\_\_\_\_

### Configuração familiar

pai/mãe solo

nucleares (pai, mãe, filhos)

guarda Compartilhada

homoafetiva

reconstituída

**Você tem um relacionamento estável com o pai/mãe da criança sobre a qual você está**

**respondendo o questionário?**  Não  Sim

**Caso não tenha um relacionamento estável com o pai/mãe da criança, você tem contato com**

**ele/ela?**  Não  Sim. Com que frequência?

**Você mora na mesma residência do seu/sua filho(a)?**  Não  Sim

**Com quem vive o seu filho(a) sobre o qual você está respondendo esse questionário?**

- Com os pais (*mãe e pai*)  
 Com os avós (*maternos e/ou paternos*)  
 Somente com o pai ou com a mãe  
 Com familiares (*tios e/ou primos*)  
 Com o pai e com a mãe em regime de guarda compartilhada  
 Em uma instituição (*abrigo, hospital, ou outros*)  
 Com a família (*mãe e/ou pai e irmãos*)  
 Outro

**Quantos filhos você tem?**  1  2  3  4  5 ou +

**Se você tem outros filhos, qual a ordem de nascimento do filho(a) sobre o(a) qual você está**

**respondendo o questionário?** (*Escreva apenas o número. Ex: se o filho(a) foi o primeiro a nascer,*

*escreva 1; se o filho(a) foi o terceiro a nascer, escreva 3*): \_\_\_\_\_

80

**Marque a sua escolaridade e a do pai (ou mãe) do seu filho**

**Você Pai/mãe**

**Você**

- Não sei  8º ano fundamental  
 1º ano fundamental  9º ano fundamental  
 fundamental  
 2º ano fundamental  1º ano médio  
 médio  
 3º ano fundamental  2º ano médio  
 médio  
 4º ano fundamental  3º ano médio  
 médio  
 5º ano fundamental  Superior incomp.  
 incomp.  
 6º ano fundamental  Superior  
 7º ano fundamental  Pós-graduação  
 graduação

**Pai/Mãe**

- Não sei  8º ano fundamental  
 1º ano fundamental  9º ano  
 fundamental  
 2º ano fundamental  1º ano  
 médio  
 3º ano fundamental  2º ano  
 médio  
 4º ano fundamental  3º ano  
 médio  
 5º ano fundamental  Superior  
 incomp.  
 6º ano fundamental  Superior  
 7º ano fundamental  Pós-

**Qual a sua ocupação atual?** *Marque a opção que melhor represente sua condição atual.*

- Trabalho  
 Desempregado  
 Do lar  
 Estudo

- Aposentado  
 Licença saúde  
 Trabalho e Estudo  
 Outro: \_\_\_\_\_

**Qual a renda mensal de sua família** (*soma dos rendimentos de todos os que trabalham na casa, com ou sem vínculo empregatício*)?

**Valor:** \_\_\_\_\_

**Qual a categoria que melhor descreve a renda da sua família?**

- Menor que 1 salário-mínimo (menor que R\$ 880,00)  
 Entre 1 a 2 salários-mínimos (entre R\$ 880,00 e R\$ 1760)  
 Acima de 2 até 3 salários-mínimos (entre R\$ 1.760,00 e 2.640,00)  
 Acima de 3 até 4 salários-mínimos (entre R\$ 2.640,00 e 3.520,00)  
 Acima de 4 até 5 salários-mínimos (entre R\$ 3. 520,00 e R\$ 4.400,00)  
 Acima de 5 até 10 salários-mínimos (entre R\$ 4.400,00 e R\$ 5280,00)  
 Acima de 10 até 15 salários-mínimos (entre R\$ 8.800,00 e R\$ 13.200,00)  
 Acima de 15 salários-mínimos (maior que R\$ 13.200,00)

**Quantas pessoas vivem dessa renda, incluindo você?**

**Por favor, indique quantos destes itens existem em sua casa:**

Itens	0	1	2	3	4	ou +
Televisão em cores	<input type="radio"/>					
Rádio	<input type="radio"/>					
Banheiro	<input type="radio"/>					
Automóvel	<input type="radio"/>					
Empregada mensalista	<input type="radio"/>					
Aspirador de pó	<input type="radio"/>					
Máquina de lavar	<input type="radio"/>					
Videocassete e/ou DVD/Bluray	<input type="radio"/>					
Geladeira	<input type="radio"/>					
Freezer (ou parte da geladeira duplex).	<input type="radio"/>					
Computador	<input type="radio"/>					

**Seu(sua) filho(a) tem brinquedos ou jogos variados (pelo menos cinco tipos diferentes,**

**por ex., de montar, musical, bonecos, pelúcia etc.)?**

Não  Sim

**Seu(sua) filho(a) aparenta gostar de brinquedos ou jogos?**

Não  Sim  Não

observado

**5.3) Você:**

Brinca com a criança?  Nada  Pouco  Mais ou menos  Bastante

Conversa com a criança?  Nada  Pouco  Mais ou menos  Bastante

Conta histórias para a criança?  Nada  Pouco  Mais ou menos  Bastante

## Anexo 2 - Escala de Responsividade e Exigência Parental

(Teixeira et al., 2004)

### Instruções

Abaixo há uma série de frases sobre atitudes de pais e mães. Para cada uma delas marque, à direita, a resposta que melhor se aproxima à sua opinião de acordo com a chave de respostas abaixo em relação a si e ao seu cônjuge. Você pode usar os números 0, 1, 2, 3 e 4 dependendo da frequência ou intensidade com que ocorrem as situações descritas nas frases (quanto maior o número, mais frequente ou intensa é a situação). Não esqueça que você pode usar os números intermediários (1, 2 e 3) para expressar níveis intermediários de frequência ou intensidade das situações, e não apenas as opções extremas representadas pelos números 0 e 4. Assinale apenas uma resposta por frase, e não deixe nenhum item sem resposta.

Chave de resposta:

(quase nunca ou bem pouco) 0 – 1 – 2 – 3 – 4 (geralmente ou bastante)

**A respeito de seus pais, considere as seguintes frases:**

	Pai					Mãe				
1. Sabe aonde vou quando saio de casa.	0	1	2	3	4	0	1	2	3	4
2. Controla minhas notas no colégio.	0	1	2	3	4	0	1	2	3	4
3. Exige que eu vá bem na escola.	0	1	2	3	4	0	1	2	3	4
4. Impõe limites para as minhas saídas de casa.	0	1	2	3	4	0	1	2	3	4
5. Me cobra quando faço algo de errado.	0	1	2	3	4	0	1	2	3	4
6. Tem a última palavra quando discordamos de um assunto importante a meu respeito.	0	1	2	3	4	0	1	2	3	4
7. Controla os horários de quando está em casa e na rua.	0	1	2	3	4	0	1	2	3	4
8. Faz valer as suas opiniões sem muita discussão.	0	1	2	3	4	0	1	2	3	4
9. Exige que eu colabore nas tarefas de casa.	0	1	2	3	4	0	1	2	3	4
10. Me cobra que seja organizado(a) com as minhas coisas.	0	1	2	3	4	0	1	2	3	4
11. É firme quando me impõe alguma coisa.	0	1	2	3	4	0	1	2	3	4
12. Me pune de algum modo se desobedeço a uma orientação sua	0	1	2	3	4	0	1	2	3	4
13. Posso contar com a sua ajuda caso tenha algum tipo de problema.	0	1	2	3	4	0	1	2	3	4
14. Me incentiva que eu tenha minhas próprias opiniões sobre as coisas.	0	1	2	3	4	0	1	2	3	4
15. Encontra um tempo para estar comigo e fazermos juntos algo agradável.	0	1	2	3	4	0	1	2	3	4
16. Me explica os motivos quando me pede para fazer algo.	0	1	2	3	4	0	1	2	3	4
17. Me encoraja para que melhore se não vou bem na escola.	0	1	2	3	4	0	1	2	3	4
18. Me incentiva a dar o melhor de mim em qualquer coisa que faça.	0	1	2	3	4	0	1	2	3	4
19. Se interessa em saber como ando me sentindo.	0	1	2	3	4	0	1	2	3	4
20. Ouve o que eu tenho para dizer mesmo quando não concorda.	0	1	2	3	4	0	1	2	3	4
21. Demonstro carinho para comigo.	0	1	2	3	4	0	1	2	3	4
22. Me dá força quando eu enfrento alguma dificuldade ou decepção.	0	1	2	3	4	0	1	2	3	4
23. Mostra interesse pelas coisas que eu faço.	0	1	2	3	4	0	1	2	3	4
24. Está atento (a) às minhas necessidades mesmo que eu não diga nada	0	1	2	3	4	0	1	2	3	4

### **Anexo 3 – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – Coleta de Dados**

Eu \_\_\_\_\_, RG \_\_\_\_\_, abaixo assinado, dou meu consentimento livre e esclarecido para participar como voluntário do projeto de pesquisa supracitado, sob a responsabilidade do pesquisador João Lucas Dias Viana, aluno do Programa de Pós Graduação – Mestrado em Psicologia da Universidade São Francisco, sob orientação da Profa. Dra. Ana Paula Porto Noronha. Assinando este Termo de Consentimento estou ciente de que:

- 1 - O objetivo da pesquisa consiste em construir itens e realizar análises psicométricos para a Bateria de Parentalidade Positiva;
- 2 - Durante o estudo será necessário que eu participe respondendo a Bateria de Educação Parental Positiva (BPARENT+), a Escala de Responsividade e Exigência Parental – versão pais, o Questionário de Capacidades e Dificuldades – versão pais, e o Inventário de Clima Familiar-versão pais, com duração aproximada de 50 minutos;
- 3 - Obtive todas as informações necessárias para poder decidir conscientemente sobre a minha participação na referida pesquisa;
- 4 - A resposta a estes instrumentos não apresenta riscos conhecidos à sua saúde física e mental, não sendo provável, também, que causem desconforto emocional
- 5 - Estou livre para interromper a qualquer momento minha participação na pesquisa, não havendo qualquer prejuízo decorrente da decisão;
- 6 - Meus dados pessoais serão mantidos em sigilo e os resultados gerais obtidos na pesquisa serão utilizados apenas para alcançar os objetivos do trabalho, expostos acima, incluída sua publicação na literatura científica especializada;
- 7 - Poderei contatar o Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade São Francisco, situado à Av São Francisco de Assis, nº 218, cidade Universitária, CEP: 12916-900, Bragança Paulista/São Paulo, para apresentar recursos ou reclamações em relação à pesquisa pelo telefone: 11 - 24548981; e-mail: comiteetica@saofrancisco.edu.br.
- 8 - Poderei entrar em contato com o responsável pelo estudo, João Lucas Dias Viana, sempre que julgar necessário pelo *e-mail* jolucasviana@mail.com ou pelo telefone (85) 99671-5817;
- 9 - Este Termo de Consentimento é feito em duas vias, sendo que uma permanecerá em meu poder e outra com o pesquisador responsável;

\_\_\_\_\_, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ 20\_\_\_\_  
 (cidade) (dia) (mês) (ano)

Assinatura do Participante da Pesquisa: \_\_\_\_\_

Assinatura do Pesquisador Responsável: \_\_\_\_\_

## Anexo 4 - Formulário para Análise de Juízes

### BATERIA DE PARENTALIDADE POSITIVA: CONSTRUÇÃO DE ITENS E ANÁLISES PSICOMÉTRICAS

Você está recebendo o formulário para avaliação dos itens da Bateria de Parentalidade Positiva (BPARENT+). A sua participação se dará como juiz-avaliador, para tanto é necessário que você preencha os dados abaixo. Inicialmente, são solicitadas informações relacionadas à sua formação e experiência profissional. Em seguida, é apresentada uma breve contextualização dos construtos e das escalas que integram a (BPARENT+). Desde já agradecemos a sua participação e colaboração neste processo.

Gratos,

Ms. João Lucas Dias-Viana

Profª Drª Ana Paula Porto Noronha

#### Identificação

**Idade:** \_\_\_\_\_

**Formação (área e ano)** \_\_\_\_\_

**Graduação:** \_\_\_\_\_

**Mestrado:** \_\_\_\_\_

**Doutorado:** \_\_\_\_\_

**Possui experiência Docente?** ( ) Sim ( ) Não

**Qual área?** \_\_\_\_\_

**Tempo de experiência profissional (em anos):** \_\_\_\_\_

#### Bateria de Educação Parental Positiva (BPARENT+)

A BPARENT+ é direcionada a pais e cuidadores de crianças e adolescentes em idade escolar. A bateria será composta por seis escalas: Escala de Expressão de Afeto,

Escala de Ensino de Valores, Escala de Engajamento com a Aprendizagem, Escala de Satisfação das Necessidades Básicas e Escala de Comunicação Positiva.

Expressão de Afeto representa as relações de carinho de pais para com os filhos, que fortalecem o vínculo emocional, incluem comportamentos de responsividade, de apego, de demonstrar carinho para com os filhos. São caracterizadas por caracterizadas, humor positivo, reconhecimento das conquistas dos filhos, suporte emocional, compaixão.

O ensino de valores diz respeito a um conjunto de comportamentos com foco na formação humana para viver em sociedade. Incluem comportamentos parentais orientação e aconselhamento diante das situações que os filhos enfrentam, fomento aos hábitos por meio de disciplina positiva e de valores como empatia, altruísmo e pró-sociabilidade.

A satisfação das necessidades básicas diz respeito a propiciar recursos físicos e materiais para um desenvolvimento em um ambiente seguro. Pais devem fornecer comida adequada, abrigo, prover cuidados de saúde e prestar suporte dentro de um ambiente seguro.

Engajamento com a aprendizagem consiste na participação da vida escolar de seus filhos, como supervisionar as atividades escolares, comparecer a reuniões de pais e professores, ter interesse no que o filho tem aprendido na escola. Além da participação na vida escolar, envolve ações que estimulem o desenvolvimento cognitivo, por meio de jogo ou outras atividades.

Comunicação positiva inclui a liberdade dos filhos em poder expressar suas opiniões. Crianças e adolescentes são incentivados a falar sobre seus problemas, e suas figuras parentais devem ouvi-los com atenção e empatia.

### **Análise de Juízes – Instruções**

Você está sendo convidado (a) a participar da etapa de validação de conteúdo das BPARENT+ como juiz-avaliador. Para tanto, a análise dos itens que serão apresentados a seguir deve ocorrer com base em quatro dimensões. Utilizando uma escala de 5 pontos, você deverá indicar o quanto o item está adequado quanto a Clareza de Linguagem (CL), Pertinência Prática (PP) e Relevância Teórica (RT). Na Dimensão teórica (DT), você avaliará se o item é adequado para a dimensão que se propõe a medir, por meio da resposta “sim” ou “não”. Demais observações, sugestões e comentários para cada item poderão ser feitos no espaço “**observações**” ou ao final do formulário.

Descrição das variáveis a serem avaliadas:

- **Clareza de Linguagem (CL):** Busca avaliar a linguagem dos itens, tendo como referência a população que responderá a eles, verificando se a linguagem do item está suficientemente clara, compreensível e adequada para os respondentes;
- **Pertinência Prática (PP):** Deverá verificar se o item avalia o construto proposto, se realmente é importante para o instrumento;
- **Relevância Teórica (RT):** Tem por objetivo avaliar o grau de concordância entre o item e o referencial teórico, verificando se há uma relação entre o item e o construto avaliado;
- **Dimensão teórica (DT):** Irá verificar se o item se refere ao fator para o qual foi elaborado;
- **Observações:** Opiniões e comentários sobre o item.

Você deverá utilizar a escala de resposta abaixo para avaliar os itens nas dimensões **Clareza de Linguagem (CL)**, **Pertinência Prática (PP)** e **Relevância Teórica (RT)**.

Escala: 1-pouquíssimo adequado / 2-pouco adequado / 3-medianamente adequado / 4-muito adequado / 5-muitíssimo adequado

### Fator 1 – Escala de Afetos Parentais

Itens	CL					PP					RT					DT		Observação
	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	Sim	Não	
Digo ao meu filho/minha filha que o(a) amo	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	Sim	Não	
Gosto de dar beijos no meu filho/minha filha	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	Sim	Não	
Gosto de abraçar meu filho/minha filha	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	Sim	Não	
Procuro deixar meu filho/minha filha feliz quando ele(a) está triste	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	Sim	Não	
Procuro oportunidades para realizar atividades junto com meu filho/minha filha	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	Sim	Não	
Preocupo-me com os sentimentos do meu filho/minha filha	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	Sim	Não	
Demonstro alegria com as conquistas do meu filho/minha filha	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	Sim	Não	
Gosto de surpreender meu filho/minha filha com coisas que ele gosta	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	Sim	Não	
Tenho uma relação de companheirismo com meu filho/minha filha	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	Sim	Não	
Pergunto ao meu filho/minha filha como foi seu dia na escola	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	Sim	Não	
Quando não estou com meu filho/minha filha, procuro telefonar ou mandar mensagens para saber como ele está	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	Sim	Não	
Meu filho/minha filha sempre pode contar comigo	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	Sim	Não	
Procuro saber onde meu filho/minha filha está quando não está em casa	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	Sim	Não	
Demostro interesse por coisas que meu filho/minha filha gosta	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	Sim	Não	
Realizo tarefas domésticas junto com meu filho/minha filha	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	Sim	Não	

Fico feliz na companhia do meu filho/minha filha	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	Sim	Não
Gosto de brincar com meu filho/minha filha	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	Sim	Não
Assistimos filmes/desenhos juntos	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	Sim	Não
Eu e meu filho/minha filha nos sentamos à mesa para comermos juntos	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	Sim	Não
Gosto de passar tempo junto com meu filho/minha filha	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	Sim	Não
Ensino ao meu filho/minha filha o que é certo e o que é errado	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	Sim	Não
Explico regras ao meu filho/minha filha	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	Sim	Não
Ensino meu filho/minha filha a respeitar às diferenças	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	Sim	Não
Incentivo-o a pedir desculpas quando necessário	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	Sim	Não
Converso com meu filho/minha filha sobre comportamentos inadequados que observamos (no dia a dia e/ou na televisão)	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	Sim	Não
Permito que meu filho/minha filha tome decisões	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	Sim	Não
Ensino que ele(a) não pode ficar com coisas que não lhe pertencem	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	Sim	Não
Crio oportunidades para que possamos cuidar do meio-ambiente	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	Sim	Não
Estimulo meu filho/minha filha a participar de atividades em grupo	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	Sim	Não
Estimulo meu filho/minha filha a ajudar os outros	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	Sim	Não
Gosto de estimular meu filho/minha filha a resolver seus problemas	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	Sim	Não
Explico que nossas atitudes têm consequências	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	Sim	Não
Tento ser um exemplo de comportamento para meu filho/minha filha	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	Sim	Não
Meu filho/minha filha realiza de 5 a 6 refeições por dia;	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	Sim	Não
Meu filho/minha filha tem momentos de diversão;	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	Sim	Não
Meu filho/minha filha tem roupas em bom estado de conservação	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	Sim	Não
Minha casa tem um ambiente silencioso para meu filho/minha filha estudar	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	Sim	Não
Meu filho/minha filha passa por consultas médicas sempre que necessário	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	Sim	Não
Minha casa é um ambiente seguro	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	Sim	Não

Meu filho/minha filha tem os materiais necessários para estudar	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	Sim	Não
Minha casa é um ambiente saudável	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	Sim	Não
Meu filho/minha filha tem momentos para brincar com os amigos	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	Sim	Não
Meu filho/minha filha está matriculado na escola	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	Sim	Não
Meu filho/minha filha realiza atividades físicas	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	Sim	Não
Meu filho/minha filha tem um ambiente familiar estável	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	Sim	Não
Levo meu filho/minha filha a atividades culturais	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	Sim	Não
Meu filho/minha filha passa a maior parte do tempo sozinho	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	Sim	Não
Meu filho/minha filha tem acesso a atividades que desenvolvem a sua espiritualidade	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	Sim	Não
Supervisiono a higiene do meu filho/minha filha	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	Sim	Não
Procuro saber o que meu filho/minha filha tem aprendido na escola	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	Sim	Não
Acompanho o desempenho do meu filho/minha filha na escola	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	Sim	Não
Busco informações sobre o comportamento do meu filho/minha filha em sala de aula	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	Sim	Não
Ajudo meu filho/minha filha a fazer a lição de casa;	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	Sim	Não
Vou às suas apresentações, como teatro, dança, feira de ciências	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	Sim	Não
Estímulo meu filho/minha filha a buscar oportunidades de aprender fora da escola	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	Sim	Não
Converso com o/a professor(a) regularmente	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	Sim	Não
Auxilio meu filho/minha filha a conquistar suas metas acadêmicas	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	Sim	Não
Ajudo meu filho/minha filha a melhorar suas notas escolares	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	Sim	Não
Compareço às reuniões escolares;	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	Sim	Não
Incentivo meu filho/minha filha a buscar atividades extracurriculares, como cursos de idiomas, de artes, escolinhas de esportes	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	Sim	Não
Incentivo hábitos de leitura	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	Sim	Não

Monitoro suas faltas na escola	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	Sim	Não
Busco motivá-lo(la) a não faltar aula	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	Sim	Não
Ajudo meu filho/minha filha a organizar uma rotina de estudos	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	Sim	Não
Escuto com atenção o que meu filho/minha filha diz	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	Sim	Não
Peço desculpas ao meu filho/minha filha quando faço algo de errado	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	Sim	Não
Quando digo algo e meu filho/minha filha não entende, procuro outra maneira de dizer para que ele entenda.	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	Sim	Não
Quando nego algo ao meu filho/minha filha eu explico o porquê	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	Sim	Não
Procurro escolher as melhores palavras para conversar com o meu filho/minha filha	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	Sim	Não
Tento entender o ponto de vista do meu filho/minha filha	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	Sim	Não
Falo ao meu filho/minha filha quando algo me incomoda no seu comportamento	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	Sim	Não
Falo com meu filho/minha filha com carinho	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	Sim	Não
Quando eu brigo com meu filho/minha filha discutimos com gritos.	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	Sim	Não
Faço elogios as coisas boas que meu filho/minha filha faz	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	Sim	Não

**Anexo 5 - Questionário de Avaliação da Bateria de Educação Parental Positiva  
– Coleta Piloto**

1. Teve alguma palavra que você não conhecia?
  
  
  
  
  
  
  
  
  
  
2. Alguma questão (item) não ficou clara para você, se sim, qual foi o número da questão?
  
  
  
  
  
  
  
  
  
  
3. As instruções para o preenchimento do teste ficaram claras para você?
  
  
  
  
  
  
  
  
  
  
4. Você teria mais alguma sugestão sobre as questões ou para o teste em geral?

Obrigado!

## Anexo 6- Termo de Consentimento Livre e Esclarecido para Juízes

### Bateria de Parentalidade Positiva: Construção de itens e Análises Psicométricas

Eu \_\_\_\_\_, RG \_\_\_\_\_, abaixo assinado, dou meu consentimento livre e esclarecido para participar como voluntário do projeto de pesquisa supracitado, sob a responsabilidade do pesquisador João Lucas Dias Viana, aluno do Programa de Pós Graduação – Doutorado em Psicologia da Universidade São Francisco, sob orientação da Profa. Dra. Ana Paula Porto Noronha. Assinando este Termo de Consentimento estou ciente de que:

- 1 - O objetivo da pesquisa consiste em construir itens e realizar análises psicométricos para a Bateria de Parentalidade Positiva;
- 2 - Durante o estudo será necessário que eu participe preenchendo um formulário, tendo o tempo máximo de três semanas para enviá-lo ao pesquisador responsável;
- 3 - Obtive todas as informações necessárias para poder decidir conscientemente sobre a minha participação na referida pesquisa;
- 4 - A resposta a estes instrumentos não apresenta riscos conhecidos à sua saúde física e mental, não sendo provável, também, que causem desconforto emocional
- 5 - Estou livre para interromper a qualquer momento minha participação na pesquisa, não havendo qualquer prejuízo decorrente da decisão;
- 6 - Meus dados pessoais serão mantidos em sigilo e os resultados gerais obtidos na pesquisa serão utilizados apenas para alcançar os objetivos do trabalho, expostos acima, incluída sua publicação na literatura científica especializada;
- 7 - Poderei contatar o Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade São Francisco, situado à Av São Francisco de Assis, nº 218, cidade Universitária, CEP: 12916-900, Bragança Paulista/São Paulo, para apresentar recursos ou reclamações em relação à pesquisa pelo telefone: 11 - 24548981; e-mail: comiteetica@saofrancisco.edu.br.
- 8 - Poderei entrar em contato com o responsável pelo estudo, João Lucas Dias Viana, sempre que julgar necessário pelo *e-mail* jolucasviana@mail.com ou pelo telefone (85) 99671-5817;
- 9 - Este Termo de Consentimento é feito em duas vias, sendo que uma permanecerá em meu poder e outra com o pesquisador responsável;

\_\_\_\_\_, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ 20\_\_\_\_  
 (cidade) (dia) (mês) (ano)

Assinatura do Participante da Pesquisa: \_\_\_\_\_

Assinatura do Pesquisador Responsável: \_\_\_\_\_

## Anexo 7 - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – Coleta Piloto

### Bateria de Parentalidade Positiva: Construção de itens e Análises Psicométricas

Eu \_\_\_\_\_, RG \_\_\_\_\_, abaixo assinado, dou meu consentimento livre e esclarecido para participar como voluntário do projeto de pesquisa supracitado, sob a responsabilidade do pesquisador João Lucas Dias Viana, aluno do Programa de Pós Graduação – Mestrado em Psicologia da Universidade São Francisco, sob orientação da Profa. Dra. Ana Paula Porto Noronha. Assinando este Termo de Consentimento estou ciente de que:

- 1 - O objetivo da pesquisa consiste em construir itens e realizar análises psicométricos para a Bateria de Parentalidade Positiva;
- 2 - Durante o estudo será necessário que eu participe respondendo a Bateria de Educação Parental Positiva (BPARENT+), a Escala de Responsividade e Exigência Parental – versão pais, o Questionário de Capacidades e Dificuldades – versão pais, e o Inventário de Clima Familiar-versão pais versão estudo piloto, com duração aproximada de 50 minutos;
- 3 - Obtive todas as informações necessárias para poder decidir conscientemente sobre a minha participação na referida pesquisa;
- 4 - A resposta a estes instrumentos não apresenta riscos conhecidos à sua saúde física e mental, não sendo provável, também, que causem desconforto emocional
- 5 - Estou livre para interromper a qualquer momento minha participação na pesquisa, não havendo qualquer prejuízo decorrente da decisão;
- 6 - Meus dados pessoais serão mantidos em sigilo e os resultados gerais obtidos na pesquisa serão utilizados apenas para alcançar os objetivos do trabalho, expostos acima, incluída sua publicação na literatura científica especializada;
- 7 - Poderei contatar o Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade São Francisco, situado à Av São Francisco de Assis, nº 218, cidade Universitária, CEP: 12916-900, Bragança Paulista/São Paulo, para apresentar recursos ou reclamações em relação à pesquisa pelo telefone: 11 - 24548981; e-mail: comiteetica@saofrancisco.edu.br.
- 8 - Poderei entrar em contato com o responsável pelo estudo, João Lucas Dias Viana, sempre que julgar necessário pelo *e-mail* jolucasviana@mail.com ou pelo telefone (85) 99671-5817;
- 9 - Este Termo de Consentimento é feito em duas vias, sendo que uma permanecerá em meu poder e outra com o pesquisador responsável;

\_\_\_\_\_, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ 20\_\_\_\_  
 (cidade) (dia) (mês) (ano)

Assinatura do Participante da Pesquisa: \_\_\_\_\_

Assinatura do Pesquisador Responsável: \_\_\_\_\_

## Anexo 8 – Bateria de Parentalidade Positiva (Dias-Viana & Noronha, 2024)

### *Instruções*

Abaixo há uma série de frases sobre atitudes de pais e mães em relação à educação de seus filhos. Para cada uma delas, marque a resposta que melhor representa seu comportamento enquanto pai/mãe. Não existem respostas certas ou erradas. Queremos saber como você se relacione com seu filho. Assinale apenas uma resposta por frase, e não deixe nenhum item sem resposta.

	Nunca	Raramente	Algumas vezes	Frequentemente	Sempre
1 Digo ao meu filho/minha filha que o(a) amo	1	2	3	4	5
2 Gosto de dar beijos no meu filho/minha filha	1	2	3	4	5
3 Gosto de abraçar meu filho/minha filha	1	2	3	4	5
4 Procuo deixar meu filho/minha filha feliz quando ele(a) está triste	1	2	3	4	5
5 Procuo oportunidades para realizar atividades junto com meu filho/minha filha	1	2	3	4	5
6 Preocupo-me com os sentimentos do meu filho/minha filha	1	2	3	4	5
7 Demonstro alegria com as conquistas do meu filho/minha filha	1	2	3	4	5
8 Gosto de surpreender meu filho/minha filha com coisas que ele gosta	1	2	3	4	5
9 Tenho uma relação de companheirismo com meu filho/minha filha	1	2	3	4	5
10 Pergunto ao meu filho/minha filha como foi seu dia na escola	1	2	3	4	5
11 Quando não estou com meu filho/minha filha, procuro telefonar ou mandar mensagens para saber como ele está	1	2	3	4	5
12 Meu filho/minha filha sempre pode contar comigo	1	2	3	4	5
13 Demostro interesse por coisas que meu filho/minha filha gosta	1	2	3	4	5
14 Fico feliz na companhia do meu filho/minha filha	1	2	3	4	5
15 Gosto de brincar com meu filho/minha filha	1	2	3	4	5
16 Assistimos filmes/desenhos juntos	1	2	3	4	5
17 Gosto de passar tempo junto com meu filho/minha filha	1	2	3	4	5

18	Ensino ao meu filho/minha filha o que é certo e o que é errado	1	2	3	4	5
19	Explico regras ao meu filho/minha filha	1	2	3	4	5
20	Ensino meu filho/minha filha a respeitar às diferenças	1	2	3	4	5
21	Incentivo-o a pedir desculpas quando necessário	1	2	3	4	5
22	Converso com meu filho/minha filha sobre comportamentos inadequados que observamos (no dia a dia e/ou na televisão)	1	2	3	4	5
23	Estimulo meu filho/minha filha a participar de atividades em grupo	1	2	3	4	5
24	Estimulo meu filho/minha filha a ajudar os outros	1	2	3	4	5
25	Gosto de estimular meu filho/minha filha a resolver seus problemas	1	2	3	4	5
26	Explico que nossas atitudes têm consequências	1	2	3	4	5
27	Tento ser um exemplo de comportamento para meu filho/minha filha	1	2	3	4	5
28	Meu filho/minha filha tem momentos de diversão;	1	2	3	4	5
29	Meu filho/minha filha tem roupas em bom estado de conservação	1	2	3	4	5
30	Minha casa tem um ambiente silencioso para meu filho/minha filha estudar	1	2	3	4	5
31	Meu filho/minha filha passa por consultas médicas sempre que necessário	1	2	3	4	5
32	Minha casa é um ambiente saudável	1	2	3	4	5
33	Meu filho/minha filha tem momentos para brincar com os amigos	1	2	3	4	5
34	Meu filho/minha filha realiza atividades físicas	1	2	3	4	5
35	Meu filho/minha filha tem um ambiente familiar estável	1	2	3	4	5
36	Levo meu filho/minha filha a atividades culturais	1	2	3	4	5
37	Supervisiono a higiene do meu filho/minha filha	1	2	3	4	5
38	Procuro saber o que meu filho/minha filha tem aprendido na escola	1	2	3	4	5
39	Acompanho o desempenho do meu filho/minha filha na escola	1	2	3	4	5

40	Busco informações sobre o comportamento do meu filho/minha filha em sala de aula	1	2	3	4	5
41	Ajudo meu filho/minha filha a fazer a lição de casa;	1	2	3	4	5
42	Vou às suas apresentações, como teatro, dança, feira de ciências	1	2	3	4	5
43	Estímulo meu filho/minha filha a buscar oportunidades de aprender fora da escola	1	2	3	4	5
44	Converso com o/a professor(a) regularmente	1	2	3	4	5
45	Auxilio meu filho/minha filha a conquistar suas metas acadêmicas	1	2	3	4	5
46	Ajudo meu filho/minha filha a melhorar suas notas escolares	1	2	3	4	5
47	Compareço às reuniões escolares;	1	2	3	4	5
48	Incentivo meu filho/minha filha a buscar atividades extracurriculares, como cursos de idiomas, de artes, escolinhas de esportes	1	2	3	4	5
49	Incentivo hábitos de leitura	1	2	3	4	5
50	Busco motivá-lo(la) a não faltar aula	1	2	3	4	5
51	Ajudo meu filho/minha filha a organizar uma rotina de estudos	1	2	3	4	5
52	Escuto com atenção o que meu filho/minha filha diz	1	2	3	4	5
53	Peço desculpas ao meu filho/minha filha quando faço algo de errado	1	2	3	4	5
54	Quando digo algo e meu filho/minha filha não entende, procuro outra maneira de dizer para que ele entenda.	1	2	3	4	5
55	Quando nego algo ao meu filho/minha filha eu explico o porquê	1	2	3	4	5
56	Procurro escolher as melhores palavras para conversar com o meu filho/minha filha	1	2	3	4	5
57	Tento entender o ponto de vista do meu filho/minha filha	1	2	3	4	5
58	Falo ao meu filho/minha filha quando algo me incomoda no seu comportamento	1	2	3	4	5
59	Falo com meu filho/minha filha com carinho	1	2	3	4	5
60	Faço elogios as coisas boas que meu filho/minha filha faz	1	2	3	4	5

## Anexo 9 - Escala de Responsividade e Exigência Parental – Versão Pais (Dias-Viana & Noronha, 2023)

Abaixo há uma série de frases sobre atitudes de pais e mães. Para cada uma delas marque, à direita, a resposta que melhor se aproxima à sua opinião de acordo com a chave de respostas abaixo em relação a si e ao seu cônjuge. Você pode usar os números 0, 1, 2, 3 e 4 dependendo da frequência ou intensidade com que ocorrem as situações descritas nas frases (quanto maior o número, mais frequente ou intensa é a situação). Não esqueça que você pode usar os números intermediários (1, 2 e 3) para expressar níveis intermediários de frequência ou intensidade das situações, e não apenas as opções extremas representadas pelos números 0 e 4. Assinale apenas uma resposta por frase, e não deixe nenhum item sem resposta.

*A respeito de seu(s) filho (a, as, os) considere as seguintes frases.*

	0 (quase nunca ou bem pouco)	1	2	3	4 (geralmente ou bastante)
1. Controlo suas notas no colégio.	0	2	3	3	4
2. Exijo que vá bem na escola.	0	2	3	3	4
3. Imponho limites para suas saídas de casa.	0	2	3	3	4
4. Cobro quando faz algo de errado.	0	2	3	3	4
5. Tenho a última palavra quando discordamos de um assunto importante a seu respeito.	0	2	3	3	4
6. Controlo os horários de quando está em casa ou na rua.	0	2	3	3	4
7. Faço valer as minhas opiniões sem muitas discussões.	0	2	3	3	4
8. Exijo que ele colabore nas tarefas de casa.	0	2	3	3	4
9. Cobro que seja organizado com suas coisas.	0	2	3	3	4
10. Sou firme quando lhe imponho alguma coisa.	0	2	3	3	4
11. Aplico punição se desobedece a uma orientação minha.	0	2	3	3	4
12. Pode contar com a minha ajuda caso tenha algum tipo de problema.	0	2	3	3	4
13. Incentivo que ele tenha suas próprias opiniões sobre as coisas.	0	2	3	3	4
14. Encontro tempo para estar com ele e fazermos juntos algo agradável.	0	2	3	3	4
15. Explico o motivo quando peço para fazer algo.	0	2	3	3	4
16. Encorajo para que melhore se não vai bem na escola.	0	2	3	3	4
17. Escuto o que ele tem para dizer mesmo quando não concordo.	0	2	3	3	4
18. Demonstro carinho com ele.	0	2	3	3	4
19. Dou forças quando enfrenta alguma dificuldade ou decepção.	0	2	3	3	4
20. Mostro interesse pelas coisas que faz.	0	2	3	3	4
21. Estou atento(a) às suas necessidades mesmo que ele/ela não diga nada.	0	2	3	3	4

## Anexo 10 – Inventário de Clima Familiar – versão Pais (Akerman & Bossa, 2020)

Este questionário trata de um tema sobre o qual nós temos muito a dizer: **a nossa família**. Gostaríamos de pedir que você pense sobre o(s) membro(s) de sua família e sobre como eles, geralmente, se relacionam. Abaixo estão algumas frases que descrevem situações e sentimentos que podem ou não ocorrer no dia a dia de qualquer família. Leia cada frase e responda se ela se aplica ou não à sua família, utilizando os seguintes números.

Não concordo de jeito nenhum	Concordo um pouco	Concordo mais ou menos	Concordo muito	Concordo completamente
1	2	3	4	5

*Em minha família...*

Procuramos ajudar as pessoas da nossa família quando percebemos que estão com problemas	1	2	3	4	5
As proibições são constantes.	1	2	3	4	5
Uns mandam outros obedecem.	1	2	3	4	5
As pessoas zombam umas das outras	1	2	3	4	5
Briga-se por qualquer coisa	1	2	3	4	5
Algumas pessoas deixam de fazer as suas coisas para auxiliar as outras pessoas da família.	1	2	3	4	5
Não importa a vontade da maioria, a decisão final é sempre da mesma pessoa	1	2	3	4	5
As pessoas irritam umas às outras	1	2	3	4	5
As pessoas gostam de passear e fazer coisas juntas.	1	2	3	4	5
As pessoas resolvem os problemas brigando	1	2	3	4	5
As pessoas criticam umas às outras frequentemente	1	2	3	4	5
Resolver problemas significa discussão e brigas	1	2	3	4	5
As pessoas tentam ajudar umas às outras quando as coisas não vão bem	1	2	3	4	5
As pessoas gostam umas das outras	1	2	3	4	5
Sinto que existe união entre os membros	1	2	3	4	5
Os mais velhos mandam mais	1	2	3	4	5
As pessoas se sentem próximas umas das outras	1	2	3	4	5
O(s) filho(s) têm pouco poder nas decisões familiares	1	2	3	4	5
Temos prazer e alegria em passar o tempo juntos	1	2	3	4	5
Algumas pessoas resolvem os problemas de maneira autoritária	1	2	3	4	5
Ajudamos financeiramente uns aos outros	1	2	3	4	5
As pessoas me ajudam a fazer as coisas quando não tenho tempo	1	2	3	4	5